

TURISMO DE  
PORTUGAL  2025

# PLANO DE ATIVIDADES



**TÍTULO**

Plano de Atividades 2025 do Turismo de Portugal, I.P.

**EDITOR**

Turismo de Portugal, IP

**CONTACTOS**

Morada: Rua Ivone Silva, Lote 6, 1050-124 Lisboa  
[www.turismodeportugal.pt](http://www.turismodeportugal.pt) | [www.visitportugal.com](http://www.visitportugal.com)

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento

**DATA DE EDIÇÃO**

Dezembro de 2024

## Índice

<b>Mensagem do Conselho Diretivo .....</b>	<b>4</b>
<b>Enquadramento Institucional .....</b>	<b>5</b>
O Turismo de Portugal, IP .....	5
Missão, Visão e Princípios .....	5
Governança.....	7
Clientes.....	11
<b>Metodologia .....</b>	<b>12</b>
<b>Objetivos e Estratégia .....</b>	<b>13</b>
Enquadramento .....	13
Alinhamento Estratégico.....	15
Objetivos QUAR   Contextualização e Matriz .....	18
Objetivos Operacionais   Indicadores Extra-QUAR.....	21
<b>Recursos Humanos e Financeiros.....</b>	<b>22</b>
Recursos Humanos.....	22
Recursos Financeiros .....	23
<b>Plano de Formação 2025 .....</b>	<b>27</b>
<b>Medidas de Modernização Administrativa .....</b>	<b>29</b>
<b>Publicidade Institucional .....</b>	<b>31</b>
<b>Património Imobiliário do Estado .....</b>	<b>31</b>
<b>QUAR .....</b>	<b>32</b>
<b>Planeamento de Atividades por Unidade Orgânica .....</b>	<b>37</b>
<b>Planos de Atividades da Rede de Escolas do Turismo de Portugal .....</b>	<b>65</b>

## Índice de Figuras

Figura 1: Visão do Turismo de Portugal .....	6
Figura 2: Órgãos de Gestão do Turismo de Portugal .....	7
Figura 3: Áreas de atuação da organização.....	7
Figura 4: Organograma.....	8
Figura 5: Representação gráfica dos clientes do Turismo de Portugal.....	11
Figura 6: Metodologia de planeamento do ciclo anual/ .....	12
Figura 7: O Turismo na economia portuguesa 2023 .....	14
Figura 8: Objetivos Estratégicos .....	16
Figura 9: Distribuição de OP por parâmetro de avaliação .....	17
Figura 10: Matriz de relacionamento ODS/OE e OP .....	18
Figura 11: Matriz de relacionamento Parâmetros/ OP/ OE no QUAR.....	20
Figura 12: Indicadores Extra-QUAR.....	21
Figura 13: Mapa de Pessoal do Turismo de Portugal.....	22
Figura 14: Orçamento proposto para 2025.....	23
Figura 15: Orçamento de Despesa proposto para 2025 .....	24
Figura 16: Afetação dos Recursos Financeiros por Objetivo Operacional.....	26

## Mensagem do Conselho Diretivo

---

O ano de 2025 marca o início da execução de uma nova estratégia para o Turismo em Portugal. A Estratégia Turismo 2035 será previsivelmente lançada pelo Governo no início do ano de 2025 e constituirá um documento de referência para a atuação dos agentes do setor do Turismo e, por maioria de razão, para o Instituto.

Será, portanto, um ano desafiante, em que o presente plano de atividades será ajustado em razão das prioridades que vierem a ser definidas no âmbito desse documento estratégico.

Sem prejuízo dessa circunstância, o presente plano de atividades endereça aqueles que, à data, são reconhecidos como os principais desafios do setor e procura definir um conjunto de eixos de atuação concretos em domínios como a sustentabilidade, a transformação digital, a simplificação de processos e a melhoria contínua da relação com nossos clientes e parceiros. Por outro lado, o plano de atividades incorpora as medidas definidas no Programa Acelerar a Economia, lançado em Governo em 2024, enquanto veículo de concretização do Programa do Governo em termos de política económica.

No plano interno, a implementação do Roteiro para a Neutralidade Carbónica do Instituto, a simplificação de processos internos da organização, tornando-os mais ágeis e eficientes, uma nova agenda de digitalização de serviços, e a melhoria da relação com o cliente serão prioridades na atuação do Instituto em 2025 e criarão as condições para que o Turismo de Portugal continue a ser um organismo modelar na Administração Pública em Portugal e seja capaz de criar valor para os seus clientes.

Carlos Abade  
Teresa Monteiro  
Lídia Monteiro  
Catarina Paiva

## Enquadramento Institucional

---

### O Turismo de Portugal, IP

O Turismo de Portugal é um Instituto Público de regime especial, integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio, regendo-se pela sua lei orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de junho, alterada pelo Decreto-Lei n.º 51/2023, de 3 de julho.

O referido diploma definiu a missão e atribuições do Turismo de Portugal, I.P., concretizando ainda o objetivo de criar uma única estrutura pública que promova a valorização e a sustentabilidade da atividade turística nacional.

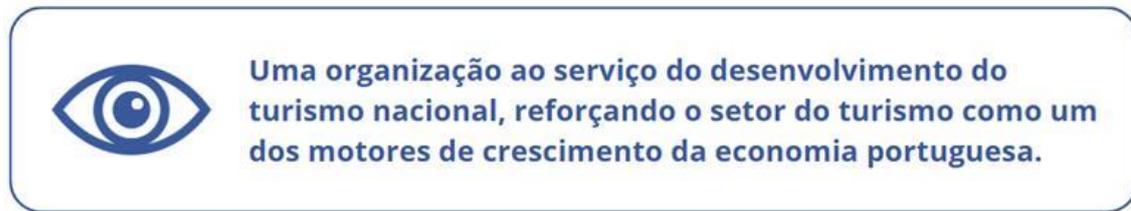
### Missão, Visão e Princípios

Integrado no Ministério da Economia, o Turismo de Portugal é a Autoridade Turística Nacional sendo responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística, agregando, numa única entidade, todas as competências institucionais relativas à dinamização do turismo, desde a oferta à procura.

Nos termos da sua Lei orgânica, o Turismo de Portugal tem como missão “o apoio ao investimento no setor do turismo, a qualificação e desenvolvimento das infraestruturas turísticas, a coordenação da promoção interna e externa de Portugal como destino turístico, o desenvolvimento da formação de recursos humanos do setor, a promoção turística da competitividade das acessibilidades aéreas, rodoferroviárias e de navegabilidade ao território nacional, bem como o controlo, inspeção e regulação da exploração e prática de jogos de fortuna ou azar de base territorial (jogos de base territorial) e de jogos de fortuna ou azar, de apostas desportivas à cota e de apostas hípcas, mútuas e à cota, quando praticados à distância, através de suportes eletrónicos, informáticos, telemáticos e interativos, ou por quaisquer outros meios (jogos e apostas online)”, cfr. art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de junho, na sua atual redação.

A sua visão encontra-se espelhada na figura seguinte:

Figura 1: Visão do Turismo de Portugal



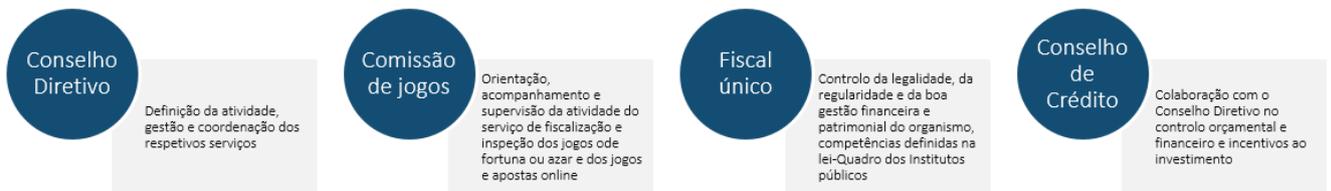
Na prossecução da sua atividade o Turismo de Portugal, IP perfilha os seguintes princípios estruturantes:

- Respeito e proteção dos direitos humanos;
- Erradicação de todas as formas de exploração e de práticas discriminatórias;
- Luta contra todas as formas de corrupção;
- Responsabilidade na defesa e proteção do meio ambiente;
- Contribuição para o desenvolvimento sustentável;
- Missão de Serviço Público;
- Sentido de compromisso e de responsabilidade, assumindo os desafios que lhe são colocados com diligência, autonomia e flexibilidade, contribuindo com a sua mais-valia em conhecimento, sinergias e criatividade no trabalho em equipa e na interação pessoal;
- Excelência no exercício da sua atividade, apostando no desenvolvimento e na inovação adotando novas formas de gestão e de funcionamento, em prol do seu objetivo estratégico: o Turismo;
- Rigor e integridade na prossecução da sua missão, bem como como na interação com o sector do turismo e com o funcionamento do mercado, desenvolvendo a sua atividade no respeito pelos valores éticos e deontológicos do serviço público e do sector, sempre em conformidade com as melhores práticas e procedimentos identificados, incorporando na ação do instituto, critérios de sustentabilidade.

## Governança

O Turismo de Portugal é composto por quatro órgãos de gestão, definidos na sua Lei Orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 129/2012 de 22 de junho, alterada pelo Decreto-Lei n.º 51/2023, de 3 de julho.

Figura 2: Órgãos de Gestão do Turismo de Portugal

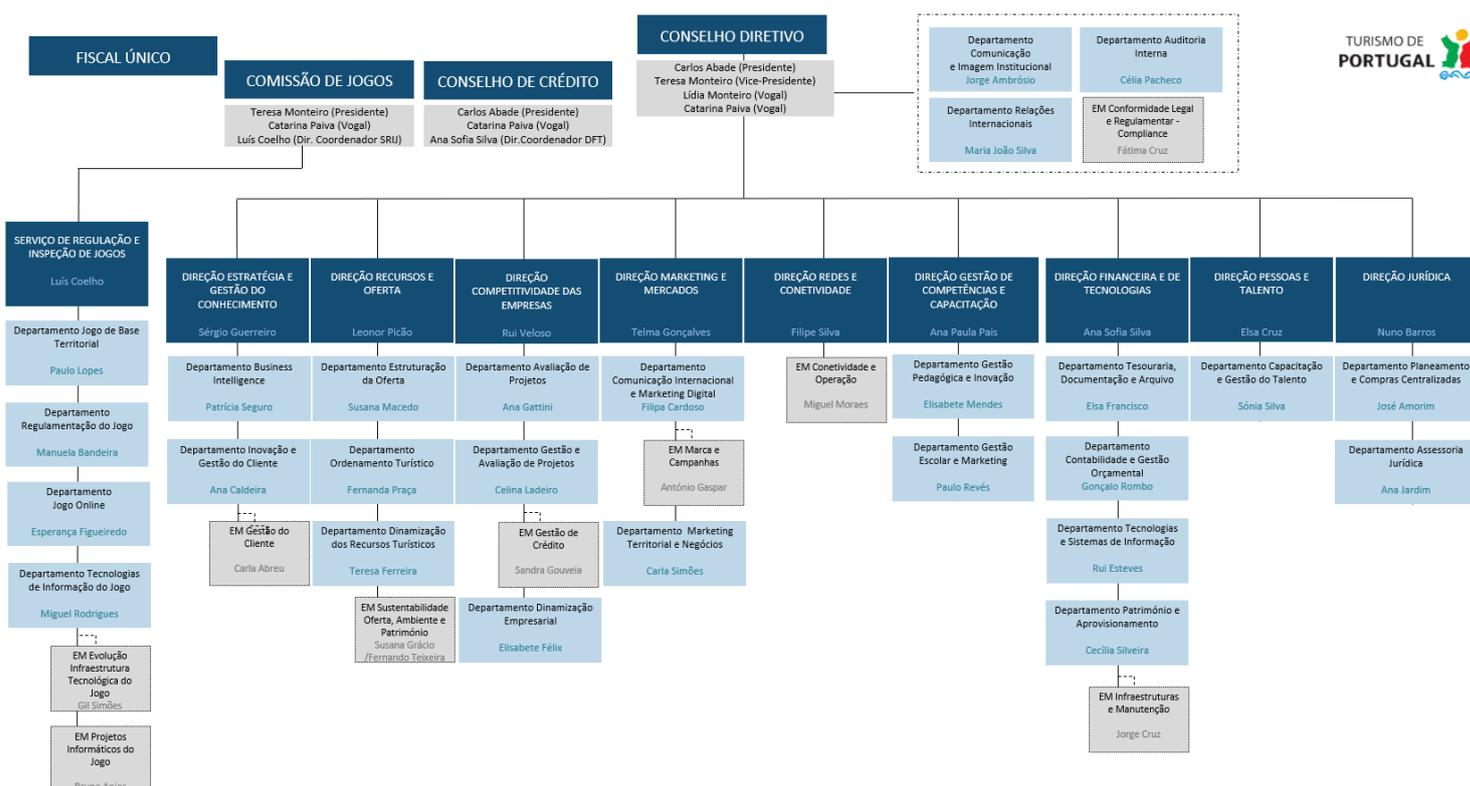


No que concerne à organização interna, representada graficamente nas figuras 3 e 4, a mesma assenta num modelo misto de estruturas hierarquizadas e matricial, tal como resulta dos respetivos Estatutos aprovados pela Portaria n.º 384/2015, de 26 de outubro.

Figura 3: Áreas de atuação da organização



Figura 4: Organograma



O Turismo de Portugal é ainda responsável pela rede de Escolas de Hotelaria e de Turismo, cujo regime de autonomia, administração e gestão está definido pela o Decreto-Lei n.º 226-A/2008, de 20 de novembro, com as alterações que lhe foram introduzidas, pelo Decreto-Lei n.º 110/2019, de 14 de agosto.

A rede de Escolas de Hotelaria e de Turismo do Turismo de Portugal está distribuída pelo país e constitui um valioso contributo para o desenvolvimento turístico regional e para a coesão territorial.

É neste ecossistema organizacional que estão cometidas ao Turismo de Portugal, IP, enquanto autoridade turística nacional, as seguintes atribuições:

- Apoiar o MEE na formulação e execução da política de turismo, a nível nacional, comunitário e internacional, e acompanhar a atividade das organizações internacionais do setor, propondo medidas e ações de diversificação, qualificação e melhoria da oferta turística nacional;
- Propor ao membro do Governo responsável pela área do turismo as linhas estratégicas aplicáveis ao desenvolvimento do setor turístico e definir os planos de ação de produtos e destinos que as concretizem;

- Assegurar a coordenação de estudos e estatísticas, nomeadamente em matéria de definição, acompanhamento e avaliação das políticas e planos estratégicos e de desenvolvimento do setor, para o que está habilitado a funcionar como entidade delegada no quadro do Sistema Estatístico Nacional e a participar nas atividades de organismos internacionais;
- Assegurar as relações externas, a nível europeu e internacional, na sua área de atividade, sem prejuízo das competências próprias do MNE;
- Prestar apoio técnico e financeiro às entidades públicas e privadas, em especial às empresas do setor, e assegurar a gestão de fundos comunitários no contexto dos respetivos sistemas de incentivos, bem como aprovar e acompanhar o investimento público de interesse turístico, designadamente através da afetação das contrapartidas das zonas de jogo;
- Planear, coordenar e executar a política de promoção de Portugal como destino turístico, no plano interno e externo, e garantir a estruturação, o planeamento e a execução das ações de promoção turística, quer as diretamente organizadas, quer as desenvolvidas ao abrigo de mecanismos de descentralização e contratualização;
- Assegurar a recolha, tratamento e divulgação de informação turística;
- Incentivar e desenvolver a política de formação e qualificação de recursos humanos do turismo, e a respetiva investigação técnico-pedagógica, bem como coordenar, executar e reconhecer os cursos e as ações de formação profissional para essa área, além de certificar a aptidão profissional para o exercício das profissões turísticas;
- Acompanhar a evolução e o desenvolvimento da oferta turística nacional, designadamente através do registo e classificação de empreendimentos e atividades turísticas;
- Promover uma política adequada de ordenamento turístico e de estruturação da oferta, em colaboração com os organismos competentes, intervindo na elaboração dos instrumentos de gestão territorial, participando no licenciamento ou autorização de empreendimentos e atividades, reconhecendo o seu interesse para o turismo, ou propondo ao membro do Governo responsável pela área o reconhecimento da respetiva utilidade turística;
- Apoiar o MEE em matéria de jogos de fortuna e azar;
- Fiscalizar a exploração dos jogos de fortuna e azar concessionados pelo Estado

e o funcionamento dos casinos e salas de bingo;

- Apoiar tecnicamente e colaborar com as autoridades e agentes policiais, nomeadamente com a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), na prevenção e punição de práticas ilícitas em matéria de jogos de fortuna e azar;
- Assegurar a gestão financeira de fundos, constituídos na área de intervenção e atuação do Turismo de Portugal, I. P.
- Apoiar o Governo na dinamização das políticas de turismo que promovam a competitividade das acessibilidades aéreas, rodoferroviárias e de navegabilidade ao território nacional;
- Gerir, de forma integrada, a rede de equipas de turismo no estrangeiro.

Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de junho,  
alterado pelo Decreto-Lei n.º 51/2023  
de 3 de julho

## Clientes

Atentas as suas atribuições do Turismo de Portugal, bem como a sua qualidade de Autoridade Turística Nacional, e ainda, a transversalidade da atividade turística, o instituto apresenta uma carteira ampla de clientes, os quais detêm naturezas e necessidades distintas, ditando a adequação dos serviços prestados e a personalização da comunicação.

A figura seguinte apresenta, de forma sucinta e exemplificativa, os tipos de clientes com os quais o instituto interage.

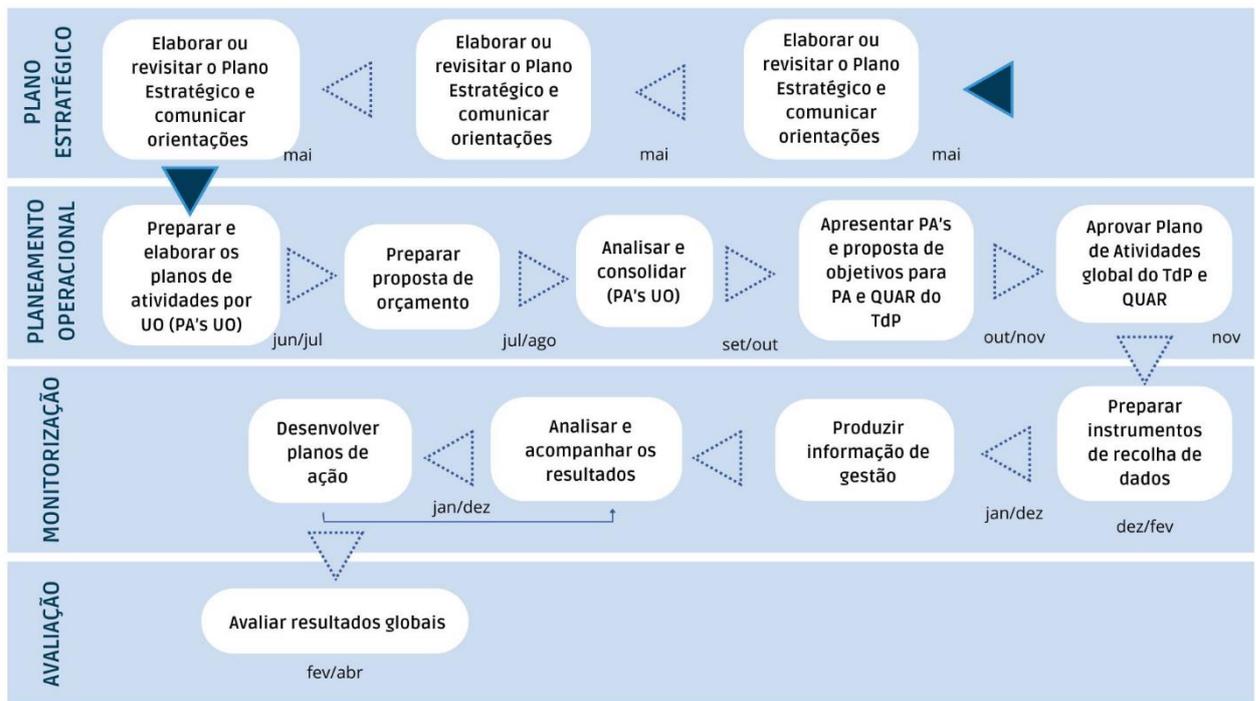
Figura 5: Representação gráfica dos clientes do Turismo de Portugal



# Metodologia

O ciclo anual de planeamento, em conformidade com o enquadramento legal, decorre de acordo com as atividades identificadas na figura seguinte.

Figura 6: Metodologia de planeamento do ciclo anual



Nesta metodologia estão envolvidas todas as unidades orgânicas, num processo coordenado pela Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento e supervisionado pelo Conselho Diretivo.

## Objetivos e Estratégia

### Enquadramento

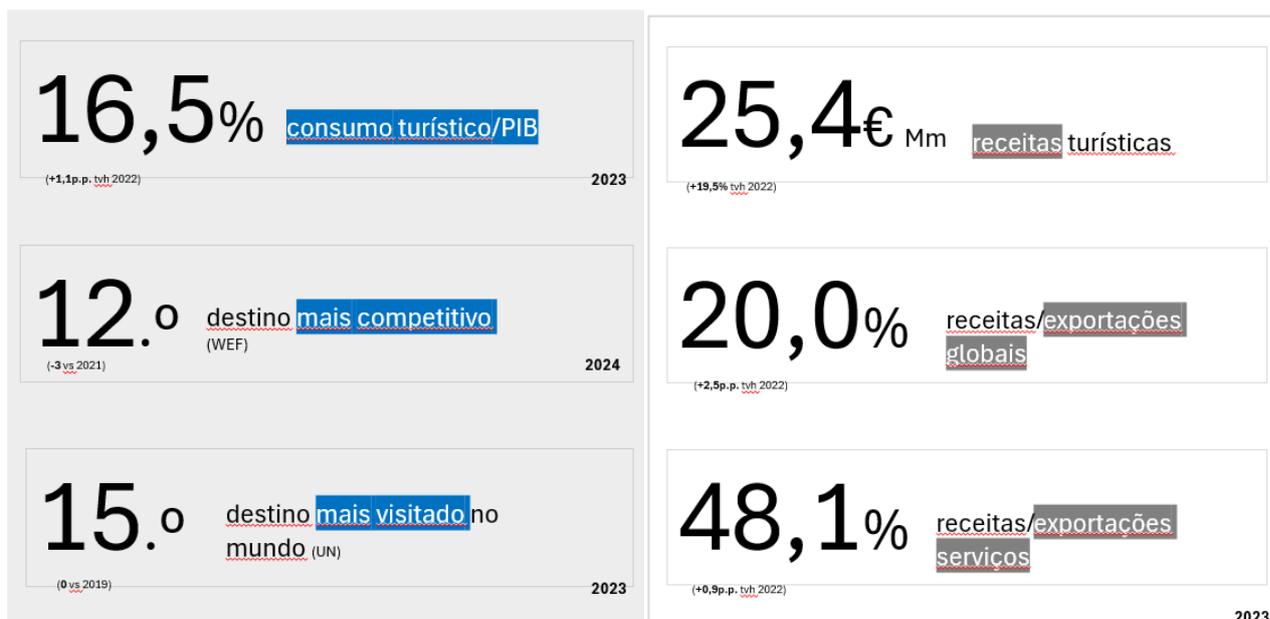
O Turismo em Portugal atingiu o máximo histórico nos principais indicadores turísticos no ano de 2023, seja em termos procura turística (+30 milhões de hóspedes e +77 milhões de dormidas), que em termos do seu peso na economia portuguesa.

Os proveitos totais do alojamento turístico ascenderam, até dezembro de 2023, a 5.676,4 milhões de euros, crescendo 13,2% face ao ano anterior, representando um crescimento significativo face aos valores pré-pandemia (+32,1% em relação a 2019).

A procura externa foi o principal motor de crescimento em 2023, com um aumento de 19% dos hóspedes internacionais e de 15,1% das dormidas, ao passo que o mercado interno cresceu 5,3% em hóspedes e 1,9% em dormidas. Em termos de mercados internacionais, o Reino Unido (+9,7% de dormidas vs 2022), Alemanha (+13,2%), Espanha (+7,9%) e França (+6,5%) continuaram a ser os principais mercados emissores, destacando-se a entrada dos Estados Unidos para os grupos dos 5 principais mercados, com um crescimento das dormidas de 35,7% em 2023 face ao ano anterior (+70% face a 2019).

Por outro lado, o consumo turístico representou, em 2023, 16,5% do Produto Interno Bruto e as receitas turísticas representaram 20% do total das exportações, tendo para tal concorrido um volume recorde de receitas turísticas de 25,4 mil milhões de euros (Fig. 7).

Figura 71: O Turismo na economia portuguesa 2023



Fonte: Banco de Portugal, WEF, UN Tourism

A estes indicadores, que demonstram a vitalidade do setor do turismo em Portugal e a rápida recuperação pós-pandemia, junta-se o reconhecimento da competitividade do país em termos turísticos, com a subida de 3 posições do *Travel & Tourism Development Index*, divulgado pelo Fórum Económico Mundial, que coloca Portugal como o 12.º país mais competitivo do Mundo.

Os dados disponíveis relativamente ao ano de 2024 confirmam a tendência de crescimento contínuo do setor. Com efeito, as estimativas do Instituto Nacional de Estatística apontam para um total de 35,5 milhões de dormidas nos 6 primeiros meses do ano, a que corresponderá a um acréscimo de 4,5% face ao mesmo período do ano anterior.

Em termos de receitas, o Banco de Portugal estima um total de receitas no primeiro semestre de 2024 na ordem dos 11,5 mil milhões de euros, a que corresponderá um aumento de 11,4% face ao período homólogo de 2023.

Estes valores aproximam o setor do cumprimento das metas económicas prevista na Estratégia Turismo 2027, razão que motivou o Governo a prever no seu programa a construção de um novo referencial estratégico para 2035 e uma das medidas previstas no Programa Acelerar a Economia, lançado recentemente pelo Governo, como forma de responder aos novos desafios que o setor enfrenta, nomeadamente no que toca à maior importância no envolvimento e proximidade com as comunidades locais, com a escassez de recursos humanos, com a introdução de

novas tecnologias potencialmente disruptivas ou a relevância do tema da sustentabilidade e do seu impacto na atividade turística.

Neste contexto, o Plano de Atividades do Turismo de Portugal para 2025, focar-se-á na concretização das medidas inscritas no Programa Acelerar a Economia, enquanto procurará ir ao encontro dos objetivos definidos na Estratégia Turismo 2035.

## Alinhamento Estratégico

O Turismo de Portugal I. P., entidade da Administração Pública, tem o planeamento das suas atividades sujeito a um enquadramento legal específico<sup>1</sup>, uma vez que se insere num sistema mais amplo, nomeadamente no âmbito das políticas públicas decididas à escala nacional e que constituem um quadro de referência estratégica, designadamente o Programa do Governo e as Grandes Opções.

O Plano de Atividades para 2025 foi elaborado tendo como base os seguintes instrumentos estratégicos:

- Lei das Grandes Opções para 2023-2026;
- Programa do XXIV Governo;
- Programa Acelerar a Economia;
- Estratégia para o Turismo 2027 (ET 2027) aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 134/2017, de 27 de setembro;
- Agenda para o Turismo no Interior;
- Agenda das Profissões do Turismo;
- Atribuições, competências e modelo organizacional do Turismo de Portugal I.P.;
- A Estratégia para a Transformação Digital da Administração Pública 2021 - 2026;
- As linhas de orientação do Grupo de Trabalho do Conselho Coordenador da

---

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de setembro, do qual decorre a obrigatoriedade de elaboração do Plano e Relatório de Atividades, conjugado com a Lei n.º 66-B/2007 – SIADAP (Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública).

Avaliação de Serviços (CCAS);

- As demais estratégias nacionais e europeias com impacto na atividade do Turismo de Portugal, IP;

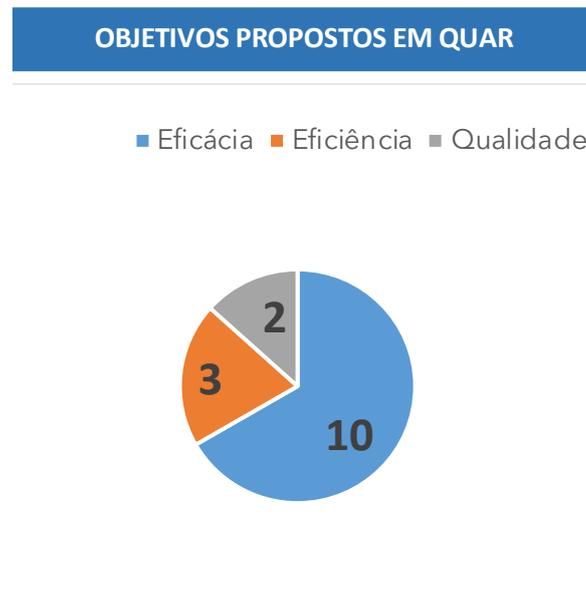
Deste modo, a atividade do Turismo de Portugal desenvolver-se-á no ano de 2025 em torno dos seguintes objetivos estratégicos:

Figura 8: Objetivos Estratégicos

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	
<b>OE1</b>	Consolidar o Turismo de Portugal como um organismo modelar da Administração Pública e como referência ao nível mundial
<b>OE2</b>	Promover a captação e a retenção de talento, a qualificação, a valorização e a dignificação dos profissionais do turismo, assim como o reforço das competências de gestão e de liderança das empresas e das organizações do turismo.
<b>OE3</b>	Fomentar o reforço da competitividade das empresas e dos destinos, por via do incremento do conhecimento, inovação, transição para o digital e mudança para uma economia do turismo mais sustentável, capaz de gerar maior valor acrescentado para a economia e de reforçar a coesão económica e social do País.
<b>OE4</b>	Reforçar a projeção internacional e o valor da marca Portugal, assim como a internacionalização de empresas e marcas nacionais, assegurando a captação dos mercados de maior valor acrescentado.
<b>OE5</b>	Assegurar a eficiência e a eficácia da regulação e controlo da atividade de exploração da prática de jogo.

Estes cinco objetivos foram materializados em Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), distribuídos pelos parâmetros de avaliação de eficácia, eficiência e qualidade, nos termos do gráfico seguinte.

Figura 9: Distribuição de OP por parâmetro de avaliação



O parâmetro da Qualidade já incorpora objetivos relativos ao atendimento do cliente e à promoção de uma cultura de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal, motivação e segurança e saúde no trabalho, prosseguindo as linhas de orientação do Serviço Coordenador (Gabinete de Estratégia e Estudos).

Os Objetivos Estratégicos e Operacionais, foram ainda estruturados por forma a implementar, o programa criado pela Comissão Europeia que, ambiciona alcançar a sustentabilidade na União Europeia e fora dela, denominado de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Figura 10: Matriz de relacionamento ODS/OE e OP

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável		Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
ODS 4	Educação de qualidade	OE2	OP3 e OP6
ODS 7	Energias renováveis e acessíveis	OE1 e OE3	OP5, OP8, OP10 e OP11
ODS 8	Trabalho digno e crescimento económico	OE1, OE2, OE3 e OE4	OP1, OP2, OP3, OP4, OP6, OP7, OP8 e OP11
ODS 11	Cidades e comunidades sustentáveis	OE1 e OE3	OP6, OP7, OP8, OP9 e OP12
ODS 12	Produção e Consumo Sustentáveis	OE3	OP8
ODS 16	Paz, justiça e instituições eficazes	OE1	OP4, OP8, OP10, OP11 e OP15
ODS 17	Parcerias para a implementação dos objetivos	OE2, OE3 e OE4	OP3, OP6 e OP9

## Objetivos QUAR | Contextualização e Matriz

O QUAR proposto pelo Turismo de Portugal, IP para 2025, tem na base 5 objetivos estratégicos, que se irão concretizar em 15 objetivos operacionais e 27 indicadores de medida.

É este referencial que condensa a moldura de avaliação da atuação que o Turismo de Portugal, IP, definiu para a organização que se encontra desenvolvida nos seus eixos prioritários de atuação.

A referida moldura de avaliação obedece aos parâmetros de referência previstos no QUAR: eficácia, eficiência e qualidade, com indicação dos pesos dos parâmetros e das ponderações de cada indicador.

No parâmetro de avaliação *Eficácia* privilegiam-se algumas das principais atribuições do Turismo de Portugal, IP, designadamente no que se refere à coesão territorial, à sustentabilidade da oferta, à alavancagem do investimento, à promoção do emprego, à qualificação e valorização das pessoas e ainda ao crescimento em valor junto dos mercados emissores.

No parâmetro da *Eficiência* identificam-se objetivos operacionais que permitem aferir a capacidade e agilidade de resposta do Turismo de Portugal, IP, junto dos clientes internos e externos, associados a um esforço de simplificação de procedimentos e desmaterialização de processos, a transição verde do próprio Instituto e à maior eficiência da regulação do jogo.

Quanto ao parâmetro da qualidade opta-se por definir objetivos que permitirão estimular a melhoria da qualidade do serviço prestado e à qualificação dos colaboradores do Turismo de Portugal.

A relação matricial entre os cinco objetivos estratégicos e os quinze objetivos operacionais encontra-se representada na figura seguinte.

Figura 11: Matriz de relacionamento Parâmetros/ OP/ OE no QUAR

OP	DEGC	DFT	DCII	DRI	DRO	DRC	DCE	DMM	DGCC	DPT	SRIJ	OE	QUAR
OP1	Incentivar o alargamento da atividade turística a todo o território e durante todo o ano				X		X	X				OE3 - OE4	X
OP2	Diversificar e reforçar as fontes de financiamento induzidas pelo Turismo de Portugal						X					OE2	X
OP3	Estimular a melhoria do emprego e o aumento do nível médio de qualificações e competências do setor								X			OE2	X
OP4	Fomentar o conhecimento, pelas pessoas, do contributo do Turismo para a melhoria da sua qualidade de vida			X								OE1	X
OP5	Incentivar o aumento da mobilidade pelo território, progressivamente com o recurso a energias limpas e a soluções tecnológicas que proporcionem uma experiência acessível e seamless				X							OE3	X
OP6	Assegurar a valorização do mix de mercados e o reforço internacional da marca destino Portugal							X				OE4	X
OP7	Incrementar o conhecimento e a inovação nas empresas e nos destinos	X										OE3	X
OP8	Contribuir para acelerar o desenvolvimento das empresas e a sua transição para a sustentabilidade, bem como a promoção da regeneração dos territórios				X		X					OE3	X
OP9	Qualificar as parcerias e reforçar o relacionamento e envolvimento com os stakeholders e partes interessadas				X	X	X				X	OE3	X
OP10	Melhorar a informação e a decisão no jogo de base territorial										X	OE5	X
OP11	Incrementar a agilidade e simplificação dos processos e procedimentos de gestão no Turismo de Portugal				X							OE1	X
OP12	Reforçar a transição do Turismo de Portugal para a digitalização e a sustentabilidade	X	X		X							OE1	X
OP13	Assegurar a continuidade da exploração das zonas de jogo da Póvoa de Varzim, Espinho e Algarve										X	OE5	X
OP14	Promover a formação direcionada, o crescimento da literacia digital e a orientação para o cliente por parte dos colaboradores do Turismo de Portugal									X		OE2	X
OP15	Garantir a qualidade percecionada por parte das empresas e das pessoas em relação à atuação do Turismo de Portugal	X								X		OE1	X

## Objetivos Operacionais | Indicadores Extra-QUAR

Foram ainda identificados infra, indicadores que consideramos igualmente importantes para o bom desempenho de Instituto no decorrer do ano 2025.

Figura 12: Indicadores Extra-QUAR

EFICÁCIA				
OP2: Diversificar e reforçar as fontes de financiamento induzidas pelo Turismo de Portugal				
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta	Valor Crítico
1	Valor de financiamento concedido decorrente do lançamento de uma emissão agrupada de obrigações	DCE	100 000 000	128 000 000
OP3: Estimular a melhoria do emprego e o aumento do nível médio de qualificações e competências do setor				
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta	Valor Crítico
2	Postos de trabalho criados através de financiamento de projetos	DCE	850	1100
3	Taxa de atividade (empregabilidade + prosseguimento de estudos) dos/as alunos/as da rede de Escolas do Turismo de Portugal	DGCC	90%	94%
OP6: Assegurar a valorização do mix de mercados e o reforço internacional da marca destino Portugal				
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta	Valor Crítico
4	Número de mercados impactados pelas ações de marketing	DMM	20	25
5	Portugal Events - número de projetos analisados	DMM	200	230
OP7: Incrementar o conhecimento e a inovação nas empresas e nos destinos				
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta	Valor Crítico
6	Número de empresas parceiras do setor do Turismo participantes no Programa FIT (Inovação Aberta)	DEGC	32	39
EFICIÊNCIA				
OP12: Reforçar a transição do Turismo de Portugal para a digitalização e a sustentabilidade				
N.º	Indicador	Unidade Orgânica	Meta	Valor Crítico
7	Nº de projetos de execução de especialidades concluídos, tendo em vista o lançamento das EOP de eficiência energética	DFT	12	18

## Recursos Humanos e Financeiros

### Recursos Humanos



Para a concretização dos objetivos propostos o Turismo de Portugal, IP. conta com a colaboração de 808 trabalhadores distribuídos pelas carreiras e cargos detalhados na figura abaixo.

Do universo dos 808 trabalhadores, 7,7% corresponde a cargos dirigentes (direção superior, intermédia e chefias de equipa), 70,4% a carreiras de técnicos superiores ou equivalentes, 2% a especialistas e técnicos de informática e 19,6 % a Assistente Técnico e Assistente operacional.

Figura 13: Mapa de Pessoal do Turismo de Portugal

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO (CCAS)	N.º EFETIVOS PLANEADOS	PONTUAÇÃO PLANEADA
Dirigentes - Direção Superior	20	4	80
Dirigentes - Direção Intermédia e Chefias de Equipa	16	62	992
Técnico Superior (inclui Equipas de Turismo)	12	569	6 828
Especialistas de Informática	12	7	84
Coordenador Técnico	9	0	0
Técnicos de Informática	8	8	64
Assistentes técnicos, técnicos de nível intermédio e pessoal administrativo	8	122	976
Assistente operacional, Operário e Auxiliar	5	36	180
<b>Total</b>		<b>808</b>	<b>9 204</b>

## Recursos Financeiros

Para 2025, a proposta de orçamento do Turismo de Portugal, I. P., mantendo o esforço de contenção e racionalização de recursos, na continuidade da prática já verificada em anos anteriores, considera: Orçamento da Receita - 481M€; Orçamento da Despesa - 481M€; Contributo esperado para o Défice - 18,5M€.

Este montante, comparativamente com 2024, representa um acréscimo de 10,8% face à dotação inicial, sendo que a distribuição da dotação orçamental para o ano de 2025, por agrupamentos, apresenta-se conforme a tabela seguinte:

Figura 14: Orçamento proposto para 2025

Orçamento Receita	Proposta 2025 (€)	Orçamento Despesa	Proposta 2025 (€)	Orçamento	Proposta 2025 (€)
<b>Receita Orçamental do Ano</b>		<b>Despesa Orçamental do Ano</b>		Saldo da Gerência Anterior (1)	0
02 - Imposto de Jogo	309 926 231	01 - Despesas com o Pessoal	41 797 957	Receita Total (2)	481 004 906
04 - Taxas	1 597 781	02 - Aq. Bens e Serviços	62 070 409	Ativos/Passivos Financeiros (3)	70 182 487
05 - Rendimentos de Propriedade	469 056	04 - Transferências Correntes	164 116 328	Receita efetiva (4) = (2) - (3)	410 822 419
06 - Transferências Correntes	54 577 130	05 - Subsídios	965 393	Despesa Total (5)	481 004 906
07 - Venda de Bens e Serviços	581 054	06 - Outras despesas	9 122 627	Ativos/Passivos Financeiros (6)	88 706 312
08 - Outras receitas	1 640 930	07 - Aq. Bens e Serviços Capital	29 784 550	Despesa efetiva (7) = (5) - (6)	392 298 594
10 - Transferências Capital	29 030 237	08 - Transferências Capital	84 441 330	<b>Saldo Global acumulado (8) = (1) + (2) - (5)</b>	<b>0</b>
11 - Ativos Financeiros	70 182 487	09 - Ativos Financeiros	88 700 000	<b>Saldo Global do ano (9) = (2) - (5)</b>	<b>0</b>
15 - RNAPS	1 000 000	10 - Passivos Financeiros	6 312	<b>Saldo Contributo (10) = (4) - (7)</b>	<b>18 523 825</b>
16 - Saldo de Gerência	12 000 000				
<b>Total</b>	<b>481 004 906</b>	<b>Total</b>	<b>481 004 906</b>		

O Turismo de Portugal I. P., tem nas Receitas Próprias a sua principal fonte de receita, as quais para 2025 representam cerca de 90,2% da proposta de orçamento e ascendem a 433,9M€. Destacam-se, neste campo, as verbas provenientes do imposto especial sobre o jogo, do imposto especial sobre o jogo online, bem como as restantes contrapartidas pecuniárias decorrentes da aplicação da Lei do Jogo, os reembolsos de financiamentos concedidos, e os juros remuneratórios da concessão de financiamentos.

Constituem ainda receita do Instituto as transferências recebidas no âmbito dos programas comunitários em vigor (FEDER, FSE, Fundo de Coesão e PRR), as quais ascendem a 30,6M€ representando cerca de 6,4%, bem como as verbas do OE com 16,4M€ correspondente a 3,4%.

Figura 15: Orçamento de Despesa proposto para 2025

Aplicação de recursos por áreas de atuação	Total 2025	Total 2024	Variação 25/24 (EUR)	Variação 25/24 (%)
<b>PROMOÇÃO</b>	<b>121 877 329,00</b>	<b>86 701 389,00</b>	<b>35 175 940,00</b>	<b>40,57%</b>
PROMOÇÃO INTERNACIONAL DO DESTINO PORTUGAL	41 283 049,00	23 898 119,00	17 384 930,00	72,75%
PROMOÇÃO REGIONAL (ARPT)	13 600 000,00	13 600 000,00	0,00	0,00%
PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE PRODUTO (ERT)	25 000 000,00	20 603 270,00	4 396 730,00	21,34%
EVENTOS DE INTERESSE TURÍSTICO	24 050 000,00	13 000 000,00	11 050 000,00	85,00%
NOVAS ACESSIBILIDADES PARA O DESTINO PORTUGAL	5 944 280,00	3 600 000,00	2 344 280,00	65,12%
APOIO À PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (FATC - FUNDO DE APOIO AO TURISMO E AO CINEMA)	12 000 000,00	12 000 000,00	0,00	0,00%
<b>PROMOÇÃO DO JOGO RESPONSÁVEL</b>	<b>1 230 000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1 230 000,00</b>	<b>100,00%</b>
CAMPANHA DE JOGO RESPONSÁVEL	1 230 000,00	0,00	1 230 000,00	100,00%
<b>FINANCIAMENTO/APOIO A EMPRESAS E À QUALIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO</b>	<b>143 971 183,00</b>	<b>114 361 954,00</b>	<b>29 609 229,00</b>	<b>25,89%</b>
INCENTIVOS A EMPRESAS	58 770 000,00	58 145 411,00	624 589,00	1,07%
APOIO AO INVESTIMENTO PÚBLICO	48 438 559,00	24 827 146,00	23 611 413,00	95,10%
PARTICIPADAS/FUNDOS	28 477 624,00	26 434 064,00	2 043 560,00	7,73%
AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NO SETOR (MOBILIDADE, TERRITÓRIO, ESG)	8 285 000,00	4 955 333,00	3 329 667,00	67,19%
<b>CONHECIMENTO</b>	<b>5 077 639,00</b>	<b>5 031 711,00</b>	<b>45 928,00</b>	<b>0,91%</b>
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	2 960 539,00	3 140 087,00	-179 548,00	-5,72%
CONHECIMENTO E INVESTIGAÇÃO	2 117 100,00	1 891 624,00	225 476,00	11,92%
<b>FORMAÇÃO</b>	<b>30 793 779,00</b>	<b>9 253 266,00</b>	<b>21 540 513,00</b>	<b>232,79%</b>
FORMAÇÃO	8 897 967,00	5 064 003,00	3 833 964,00	75,71%
PLANO DE MODERNIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE HOTELARIA E TURISMO	21 895 812,00	4 189 263,00	17 706 549,00	100,00%
<b>TRANSFERÊNCIAS PARA OUTRAS ENTIDADES</b>	<b>94 700 181,00</b>	<b>114 865 966,21</b>	<b>-20 165 785,21</b>	<b>-17,56%</b>
TRANSFERÊNCIAS NO ÂMBITO DO IMPOSTO ESPECIAL DE JOGO ONLINE (FEDERAÇÕES E LIGAS)	56 666 583,00	77 928 735,00	-21 262 152,00	-27,28%
TRANSFERÊNCIA PARA IGFSS (FESSPBC - FUNDO ESPECIAL SEG. SOCIAL PROFISSIONAIS BANCA DOS CASINOS)	1 931 907,00	1 931 907,21	-0,21	0,00%
TRANSFERÊNCIA PARA ASAE	700 000,00	536 880,00	163 120,00	30,38%
TRANSFERÊNCIA PARA A AICEP (LEI OE)	11 000 000,00	11 000 000,00	0,00	0,00%
TRANSFERÊNCIA CASA DA ARQUITETURA	250 000,00	250 000,00	0,00	0,00%
PT2020 (ENTREGA DE REEMBOLSOS À AD&C)	23 723 691,00	22 645 194,00	1 078 497,00	4,76%
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS (QUOTAS)	428 000,00	573 250,00	-145 250,00	-25,34%
<b>Total - Aplicação de recursos por áreas de atuação</b>	<b>397 650 111,00</b>	<b>330 214 286,21</b>	<b>67 435 824,79</b>	<b>20,42%</b>
<b>Aplicação de recursos - Outros (custos de estrutura/funcionamento)</b>	<b>Total 2025</b>	<b>Total 2024</b>	<b>Variação 25/24 (EUR)</b>	<b>Variação 25/24 (%)</b>
Custos com o Pessoal	41 797 957,00	34 762 707,00	7 035 250,00	20,24%
Despesas de Funcionamento e Custos de Estrutura	20 792 964,00	14 688 630,79	6 104 333,21	41,56%
Conservação e manutenção	6 634 935,00	5 825 888,00	809 047,00	13,89%
Reserva e obrigações fiscais	9 122 627,00	9 948 183,00	-825 556,00	-8,30%
Aplicações financeiras	5 000 000,00	25 412 681,00	-20 412 681,00	-80,32%
Passivos Financeiros	6 312,00	6 312,00	0,00	0,00%
<b>Total - Aplicação de recursos - Outros</b>	<b>83 354 795,00</b>	<b>90 644 401,79</b>	<b>-7 289 606,79</b>	<b>-8,04%</b>
<b>Total - Aplicação de recursos</b>	<b>481 004 906,00</b>	<b>420 858 688,00</b>		

Do lado da Despesa, os agrupamentos de Transferências são preponderantes face aos demais, assumindo um peso de cerca de 52%. Destaque para a verba inscrita nos termos do Artigo 90º do RJO (pelo n.º 9 deste artigo, 37,5% do IEJO liquidado e cobrado relativamente a apostas desportivas à cota constitui receita a atribuir às entidades objeto de aposta, a repartir pelos clubes ou pelos praticantes, consoante o caso, e pela federação que organize o evento, incluindo ligas); apoio anual a eventos e atividades de promoção e animação no âmbito das verbas consignadas que o Turismo de Portugal, I. P. arrecada, provenientes do IVA, e de acordo com o diploma que aprova o regime jurídico das Entidades Regionais de Turismo, de

diversos Protocolos celebrados com as Associações Regionais de Promoção Turística, de transferências para diversos Organismos da Administração Central ligados ao setor do Turismo, em cumprimento de disposições legais e de instruções recebidas da Tutela; de apoios a empresas privadas ou públicas, instituições sem fins lucrativos ou outras entidades públicas (administração local, administração regional e serviços e fundos autónomos) no âmbito de financiamentos ao investimento atribuídos a essas entidades ao abrigo dos diversos instrumentos de financiamento em vigor, nomeadamente Programa Valorizar, Programa Transformar Turismo, Programa Regenerar, Portaria 384/02, REGFIN (Regime Geral dos Financiamentos do Turismo de Portugal, I. P., aprovado pelo DN n.º 31/2009, 20 de agosto) e Planos aprovados pelas Comissões de Obras das várias Zonas de Jogo (Planos de Obras). De salientar também a inscrição do valor das entregas à AD&C, I. P. a efetuar pelo Turismo de Portugal, I. P. referente aos reembolsos de beneficiários de projetos PT2020 cobrados no decurso do ano.

No que aos restantes agrupamentos orçamentais da despesa diz respeito, destaque para as aquisições de Bens e Serviços Correntes e de Capital que representam cerca de 19% (para além da aquisição de bens e serviços ligados ao normal funcionamento do Turismo de Portugal, I. P., considera os custos com campanhas de promoção turística de Portugal e a participação em feiras e certames internacionais, parte vital do negócio de promoção do destino e marca Portugal, a campanha publicitária destinada a estimular práticas de jogo responsável, assim como as dotações necessárias à execução dos projetos PRR: Modernização das Escolas de Hotelaria e Turismo e Agenda Acelerar e Transformar o Turismo) e os Ativos Financeiros com cerca de 18% (verbas destinadas ao financiamento através de empréstimos à indústria hoteleira, bem como a outras realizações de interesse turístico, nomeadamente através da Linha de Apoio à Qualificação da Oferta (Protocolos celebrados com diversas Instituições de Crédito) e de instrumentos de financiamento similares, como seja a linha Microcrédito Interior Mais, assim como a financiamentos a conceder no âmbito de medidas de apoio à tesouraria de empresas do setor do Turismo, como seja a medida Consolidar Mais Turismo assim como financiamento decorrente da participação do Turismo de Portugal, I. P., no capital de quaisquer entidades de direito público ou privado, ou pela participação em aumentos de capital, prestações suplementares ou suprimentos).

Considerando os encargos financeiros envolvidos com as atividades do Turismo de Portugal, I.P., apresenta-se neste Plano de Atividades a afetação dos recursos financeiros aos objetivos operacionais.

Esta afetação baseia-se ainda, no orçamento aprovado para 2025 bem como, no valor estimado para as diferentes atividades associadas aos objetivos operacionais.

Figura 16: Afetação dos Recursos Financeiros por Objetivo Operacional

OBJETIVOS OPERACIONAIS	DESCRIÇÃO	RECURSOS FINANCEIROS (Euros)
<b>OP1</b>	Incentivar o alargamento da atividade turística a todo o território e durante todo o ano	13 810 000,00 €
<b>OP2</b>	Diversificar e reforçar as fontes de financiamento induzidas pelo Turismo de Portugal	86 343 555,00 €
<b>OP3</b>	Estimular a melhoria do emprego e o aumento do nível médio de qualificações e competências do setor	20 561 259,00 €
<b>OP4</b>	Fomentar o conhecimento, pelas pessoas, do contributo do Turismo para a melhoria da sua qualidade de vida	276 000,00 €
<b>OP5</b>	Incentivar o aumento da mobilidade pelo território, progressivamente com o recurso a energias limpas e a soluções tecnológicas que proporcionem uma experiência acessível e seamless	5 500 000,00 €
<b>OP6</b>	Assegurar a valorização do mix de mercados e o reforço internacional da marca destino Portugal	117 124 487,00 €
<b>OP7</b>	Incrementar o conhecimento e a inovação nas empresas e nos destinos	7 038 229,00 €
<b>OP8</b>	Contribuir para acelerar o desenvolvimento das empresas e a sua transição para a sustentabilidade, bem como a promoção da regeneração dos territórios	133 533 653,00 €
<b>OP9</b>	Qualificar as parcerias e reforçar o relacionamento e envolvimento com os stakeholders e partes interessadas	147 695 608,00
<b>OP10</b>	Melhorar a informação e a decisão no jogo de base territorial	3 789 687,00 €
<b>OP11</b>	Incrementar a agilidade e simplificação dos processos e procedimentos de gestão no Turismo de Portugal	7 008 180,00 €
<b>OP12</b>	Reforçar a transição do Turismo de Portugal para a digitalização e a sustentabilidade	17 385 152,00 €
<b>OP13</b>	Assegurar a continuidade da exploração das zonas de jogo da Póvoa de Varzim, Espinho e Algarve	492 275,00 €
<b>OP14</b>	Promover a formação direcionada, o crescimento da literacia digital e a orientação para o cliente por parte dos colaboradores do Turismo de Portugal	418 000,00 €
<b>OP15</b>	Garantir a qualidade percebida por parte das empresas e das pessoas em relação à atuação do Turismo de Portugal	146 032,00 €

## Plano de Formação 2025



A formação desempenha um papel fundamental no cumprimento dos objetivos estratégicos do Instituto, que, através de um enfoque constante e sistemático na capacitação e atualização dos seus trabalhadores, pretende melhorar as suas competências profissionais e ampliar os seus conhecimentos. Esse esforço contínuo também cria condições que favorecem a motivação e o envolvimento ativo dos colaboradores na criação de uma cultura de inovação e aprendizagem, alinhando-se assim com os objetivos da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, especificamente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - Educação de Qualidade.

Em paralelo à preparação do Plano de Atividades, é realizada uma análise das necessidades de formação dos colaboradores, envolvendo todas as unidades orgânicas do Instituto. Este levantamento visa identificar as áreas prioritárias para o desenvolvimento de conhecimentos e competências essenciais, tanto para as funções atuais quanto para as futuras, considerando o crescente âmbito das atribuições do Turismo de Portugal e os desafios cada vez mais complexos que enfrenta no exercício das suas funções.

As necessidades de formação identificadas, tanto ao nível de equipas como em

termos individuais, devem ser fundamentadas com base nas competências exigidas, domínios de conhecimento e alinhamento com as funções desempenhadas, bem como com os objetivos da unidade em questão, especialmente os estabelecidos no QUAR e no Plano de Atividades. A participação dos colaboradores na identificação dessas necessidades e na proposta de formações é incentivada, de modo a garantir que o plano de formação seja um instrumento de unificação em torno de objetivos comuns, ajustados às competências específicas e especializadas de cada unidade orgânica.

As unidades orgânicas submetem, então, à Direção de Pessoas e Talento as suas propostas de formação, tanto transversal quanto individual, cabendo a essa Direção consolidar as propostas e elaborar o Plano de Formação, considerando os recursos financeiros disponíveis.

Atualmente, está em curso o processo de levantamento das necessidades de formação, que culminará na elaboração do Plano de Formação para 2025. Este plano pretende atingir os seguintes objetivos estratégicos:

- Contribuir para a execução das atividades previstas no Plano de Atividades do Instituto;
- Promover o desenvolvimento de competências de liderança e gestão, com o intuito de mobilizar as equipas para alcançar os objetivos definidos;
- Desenvolver competências atuais e emergentes para garantir a qualidade, aumentar a produtividade e intensificar o envolvimento dos trabalhadores;
- Estimular níveis elevados de motivação, realização profissional, sentimento de pertença e reconhecimento do mérito;
- Fomentar um ambiente de trabalho colaborativo que promova a partilha de conhecimento, a produtividade e o crescimento, com objetivo de melhorar de forma contínua o serviço aos clientes;
- Fortalecer a cultura organizacional, valorizando a autoaprendizagem, o desenvolvimento contínuo, a cooperação, a inovação e a melhoria permanente, tanto individualmente quanto em equipa;
- Atualizar ou proporcionar a aquisição de competências técnicas específicas, assegurando o rigor, a crescente qualidade do desempenho profissional e o acompanhamento das mudanças legislativas no setor do Turismo.

## Medidas de Modernização Administrativa

---

O Decreto-Lei n.º 73/2014, de 13 de maio, estipula que o Plano de Atividades contemple, em capítulo próprio, as medidas de modernização administrativa que o serviço se proponha a desenvolver.

Considerando a missão e competências do Instituto, e nos termos da Estratégica de Inovação do Estado e da Administração Pública que visam a desburocratização, desmaterialização, melhoria da qualidade, participação, experimentação, inovação, disponibilização de serviços na forma digital mais simples e poupanças na utilização de recursos, são de salientar as seguintes iniciativas, nas quais será dada continuidade em 2025:

- **MyTurismo de Portugal**

Desenvolvimento contínuo da plataforma que garantirá um ponto de acesso único aos serviços do Turismo de Portugal, contribuindo para a simplificação da relação do Instituto com as empresas e dos procedimentos do Instituto, o que poderá contribuir também para uma significativa redução dos custos de contexto das empresas.

- **TravelBI 4.0**

O Travel BI é a plataforma de gestão do conhecimento do Turismo de Portugal que disponibiliza informação estatística e outras fontes de conhecimento aos agentes do setor. A presente medida corresponde à evolução do Travel BI para a versão 4.0, com criação de um modelo de co-criação e disseminação de conhecimento, em parceria com universidades, centros de investigação e observatórios regionais de turismo sustentável.

- **IA no Sistema de Apoio ao Investimento do Turismo de Portugal**

Incorporação de tecnologias de Inteligência Artificial (IA) no processo de análise e execução de projetos de investimento apresentados junto do Turismo de Portugal. Esta iniciativa pretende otimizar a análise e a aprovação de projetos turísticos, agilizando processos burocráticos, com o objetivo de melhorar a eficiência,

redução do tempo de análise e a precisão na avaliação de viabilidade dos projetos.

▪ **Rede Integrada de Apoio ao Empresário**

Criação de uma rede integrada de apoio ao empresário e ao empreendedor, que conecte digitalmente o Turismo de Portugal, incluindo as suas equipas de turismo no estrangeiro, as entidades regionais de turismo, as secretarias regionais com tutela do turismo, e as associações empresariais do setor, assente numa plataforma tecnológica comum.

▪ **Portal Business +**

O Portal Business é a plataforma do Turismo de Portugal que centraliza, organiza e disponibiliza a informação que as empresas necessitam para desenvolverem a sua atividade. Inclui informação de carácter legal e regulamentar, de apoios financeiros próprios ou de terceiros, nacionais e internacionais, informação sobre programas, projetos e iniciativas de interesse para as empresas de turismo. Tendo em conta a complexidade e a quantidade de informação que este contém, a presente medida corresponde à concretização da evolução de Portal Business, para Portal Business+, tornando-o +simples, +orientador, +completo, +útil. Esta nova versão do Portal Business tem subjacente o conceito de simplificação da jornada do empresário, encaminhando-o para toda a informação de que necessita para a sua atividade, independentemente da dimensão, localização geográfica, ou necessidade, quer esta esteja disponível no próprio Portal ou noutras plataformas específicas do Turismo de Portugal, quer noutras plataformas externas.

## Publicidade Institucional

---

O Turismo de Portugal, IP, não dispõe de iniciativas de publicidade institucional nos termos definidos do n.º 2 do art.º 7.º da Lei n.º 95/2015, de 17 de agosto. As campanhas publicitárias levadas a cabo pelo Turismo de Portugal visam a promoção de Portugal enquanto destino turístico, numa ótica de negócio, tendo como principal objetivo o incremento da internacionalização da economia portuguesa com base no Turismo, principal setor exportador de serviços, e consequentemente do negócio das empresas.

## Património Imobiliário do Estado

---

Até 31 de março de cada ano, é feita a atualização da informação disponível no SIEE (Sistema de Inventário de Imóveis do Estado) nos termos definidos no art.º 113-A do Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto.

Ciclo de Gestão:	2025
Designação do Serviço/Organismo:	Turismo de Portugal, IP
Tutela(s):	Ministério da Economia
Missão:	O apoio ao investimento no sector do turismo, a qualificação e desenvolvimento das infraestruturas turísticas, a coordenação da promoção interna e externa de Portugal como destino turístico e o desenvolvimento da formação de recursos humanos do sector, bem como o controlo, inspeção e regulação dos jogos e apostas online e dos jogos de fortuna ou azar de base territorial.

Objetivos Estratégicos (OE)	Meta	Grau de concretização
OE1: Consolidar o Turismo de Portugal como um organismo modelar da administração pública e como uma referência a nível mundial		
OE2: Promover a captação e retenção de talento, a qualificação, valorização e dignificação dos profissionais do turismo, assim como o reforço das competências de gestão e de liderança das empresas e organizações do turismo		
OE3: Fomentar o reforço da competitividade das empresas e dos destinos, por via do incremento do conhecimento, da inovação, da transição para o digital e da transição para uma economia do turismo mais sustentável, capaz de gerar maior valor acrescentado para a economia e de reforçar a coesão económica e social do país		
OE4: Reforçar a projeção internacional e o valor da marca Portugal, assim como a internacionalização das empresas e marcas nacionais, assegurando a captação de mercados de maior valor acrescentado		
OE5: Assegurar a eficiência e a eficácia da regulação e controlo da atividade de exploração da prática de jogo		

**Objetivos Operacionais (OP)**

**EFICÁCIA** Ponderação: 20%

Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
<b>OE3 - OE4: OP1: Incentivar o alargamento da atividade turística a todo o território e durante todo o ano</b>											<b>Peso:</b>	<b>9%</b>
Ind.1	Número de ações de estruturação e diversificação de produtos para a valorização da oferta e recursos endógenos	14	20	N.A.	15	2	20	35%	0%		-100%	
Ind.2	Número de ações específicas para a promoção turística do interior e reforço da sua notoriedade nos mercados nacional e internacionais	N.A.	N.A.	21	20	5	28	35%	0%		-100%	
Ind.3	Investimento induzido por instrumentos de apoio geridos pelo Turismo de Portugal	N.A.	N.A.	155 000 000	350 000 000	50 000 000	425 000 000	30%	0%		-100%	
<b>Grau de Realização do OP1</b>											<b>0%</b>	
<b>OE2: OP2: Diversificar e reforçar as fontes de financiamento induzidas pelo Turismo de Portugal</b>											<b>Peso:</b>	<b>14%</b>
Ind. 4	Valor de financiamento induzido por novos apoios financeiros propostos pelo Turismo de Portugal	N.A.	N.A.	49 750 000	125 000 000	20 000 000	150 000 000	100%	0%		-100%	
<b>Grau de Realização do OP2</b>											<b>0%</b>	
<b>OE2: OP3: Estimular a melhoria do emprego e o aumento do nível médio de qualificações e competências do setor</b>											<b>Peso:</b>	<b>9%</b>
Ind.5	Número de pessoas formadas nos diversos programas de gestão, formação e capacitação	42 451	36 524	37 860	40 000	5 000	50 000	100%	0%		-100%	
<b>Grau de Realização do OP3</b>											<b>0%</b>	
<b>OE1: OP4: Fomentar o conhecimento, pelas pessoas, do contributo do Turismo para a melhoria da sua qualidade de vida</b>											<b>Peso:</b>	<b>9%</b>
Ind.6	Número de conteúdos promovidos pelo TdP e publicados nos OCS que contribuem para o aumento do conhecimento e perceção da importância do turismo para as pessoas e a economia	N.A.	N.A.	6	10	2	15	100%	0%		-100%	
<b>Grau de Realização do OP4</b>											<b>0%</b>	
<b>OE3: OP5: Incentivar o aumento da mobilidade pelo território, progressivamente com o recurso a energias limpas e a soluções tecnológicas que proporcionem uma experiência acessível e seamless</b>											<b>Peso:</b>	<b>9%</b>
Ind.7	Número de ações para incremento da utilização de veículos ambientalmente responsáveis e colocação de postos de carregamento	N.A.	N.A.	8	10	2	15	100%	0%		-100%	
<b>Grau de Realização do OP5</b>											<b>0%</b>	

OE4: OP6: Assegurar a valorização do mix de mercados e o reforço internacional da marca destino Portugal										Peso:	14%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind.8	Promoção nacional e internacional do Destino em marketing digital (média mensal de pessoas impactadas pelas iniciativas de marketing digital)	92 000 000	194 900 000	102 000 000	90 000 000	10 000 000	105 000 000	45%	0%		-100%
Ind.9	Reputação do Destino Portugal (n.º de artigos resultado das ações executadas durante o ano para divulgação do Destino Portugal e junto dos líderes de opinião)	43 902	44 801	25 682	30 000	500	40 000	35%	0%		-100%
Ind.10	Número de empresas impactadas pelas ações de internacionalização do Destino através de ferramentas de negócio	N.A.	N.A.	N.A.	700	100	900	20%	0%		-100%
<b>Grau de Realização do OP6</b>											0%

OE3: OP7: Incrementar o conhecimento e a inovação nas empresas e nos destinos										Peso:	9%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind.11	Número de visualizações do TravelBI	N.A.	N.A.	192 853	320 000	10 000	350 000	50%	0%		-100%
Ind.12	Número de programas de aceleração e inovação aberta	N.A.	N.A.	N.A.	8	2	13	50%	0%		-100%
<b>Grau de Realização do OP7</b>											0%

OE3: OP8: Contribuir para acelerar o desenvolvimento das empresas e a sua transição para a sustentabilidade, bem como a promoção da regeneração dos territórios										Peso:	9%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind.13	N.º de ações para implementação do novo quadro regulamentar dos empreendimentos turísticos	N.A.	N.A.	N.A.	15	3	20	30%	0%		-100%
Ind.14	Taxa de execução das iniciativas incluídas no novo Plano de Sustentabilidade 2025-2030	N.A.	N.A.	N.A.	10%	5%	20%	40%	0%		-100%
Ind.15	N.º de empresas aderentes ao Programa Empresas Turismo 360*	N.A.	N.A.	N.A.	1 000	100	1 250	20%	0%		-100%
Ind.16	N.º de empresas a reportar na ferramenta FOREST com obtenção do respetivo relatório de sustentabilidade do período□	N.A.	N.A.	N.A.	300	100	500	10%	0%		-100%
<b>Grau de Realização do OP8</b>											0%

OE3: OP9: Qualificar as parcerias e reforçar o relacionamento e envolvimento com os stakeholders e partes interessadas										Peso:	9%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind.17	Número de projetos do Programa REVIVE (concursos lançados, contratos assinados e imóveis em exploração)	N.A.	N.A.	N.A.	8	3	14	40%	0%		-100%
Ind.18	Número de ações de fomento de oportunidades de desenvolvimento de operações aéreas	81	71	20	75	15	95	40%	0%		-100%
Ind.19	N.º de ações de cooperação internacional concretizadas	14	13	N.A.	15	3	20	20%	0%		-100%
<b>Grau de Realização do OP9</b>											0%

OE5: OP10: Melhorar a informação e a decisão no jogo de base territorial										Peso:	9%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind.20	N.º de meses para desenvolver e colocar em produção um novo B.I. do jogo de base territorial.	N.A.	N.A.	N.A.	10	1	8	100%	0%		-100%
<b>Grau de Realização do OP10</b>											0%

## EFICIÊNCIA

Ponderação: 25%

OE1: OP11: Incrementar a agilidade e simplificação dos processos e procedimentos de gestão no Turismo de Portugal										Peso:	25%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind.21	Número de pareceres elaborados em sede de reuniões para apoio aos promotores no desenvolvimento de projetos de arquitetura de Empreendimentos Turísticos	N.A.	N.A.	N.A.	100	35	150	100%	0%		-100%
<b>Grau de Realização do OP11</b>											0%

OE1: OP12: Reforçar a transição do Turismo de Portugal para a digitalização e a sustentabilidade										Peso:	60%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio
Ind.22	Número de novos serviços digitais a implementar que visam melhorar a interação e simplificação com a empresa/cidadão	N.A.	N.A.	0	3	1	7	70%	0%		-100%
Ind.23	Número de ações implementadas resultantes do Roteiro da Neutralidade Carbónica	N.A.	N.A.	N.A.	6	4	12	30%	0%		-100%
<b>Grau de Realização do OP12</b>											0%

OE1: OP13: Assegurar a continuidade da exploração das zonas de jogo da Póvoa de Varzim, Espinho e Algarve											Peso:	15%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind.24	N.º de dias para apresentar à Comissão de Jogos as peças para o lançamento de concursos públicos com publicidade internacional para as novas concessões de exploração das zonas de jogo da Póvoa de Varzim, Espinho e Algarve	N.A.	N.A.	N.A.	59	16	31	100%	0%		-100%	
<b>Grau de Realização do OP13</b>												0%

**QUALIDADE**

Ponderação: 55%

OE2: OP14: Promover a formação direcionada, o crescimento da literacia digital e a orientação para o cliente por parte dos colaboradores do Turismo de Portugal											Peso:	30%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind.25	Taxa de trabalhadores em ações de capacitação e formação em literacia digital e orientação para o cliente relativamente à taxa total de trabalhadores em ações de formação e capacitação	N.A.	N.A.	60%	55%	5%	61%	100%	0%		-100%	
<b>Grau de Realização do OP14</b>												0%

OE1: OP15: Garantir a qualidade percebida por parte das empresas e das pessoas em relação à atuação do Turismo de Portugal											Peso:	70%
Indicadores	2022 Resultado	2023 Resultado	Última Monitorização 2024	Meta 2025	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	Desvio	
Ind.26	Garantir elevado nível de satisfação dos clientes do Turismo de Portugal - média do grau satisfação	N.A.	N.A.	0	3,75	0,25	4,05	50%	0%		-100%	
Ind.27	Grau de satisfação dos trabalhadores do Turismo de Portugal	N.A.	N.A.	64,70%	60%	10%	71%	50%	0%		-100%	
<b>Grau de Realização do OP15</b>												0%

**AVALIAÇÃO FINAL DO QUAR**

Avaliação de acordo com os requisitos previstos no artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro	Âmbito	Eficiência Ponderação: 20%	Eficiência Ponderação: 25%	Qualidade Ponderação: 55%
	Quantitativa	0%		
	Qualitativa	<i>Desempenho BOM; SATISFATÓRIO; INSUFICIENTE</i>		

**Grau de realização Parâmetros e Objetivos**

Objetivos Operacionais	Peso dos parâmetros na avaliação final	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Peso de cada objetivo na avaliação final	Grau de realização do objetivo	Grau de realização do objetivo (ponderado)	Classificação	OBJETIVOS MAIS RELEVANTES (nº 1 do art.18º da Lei 66-B/2007, de 28.12)
<b>EFICÁCIA</b>			0,0%				
OP1: Incentivar o alargamento da atividade turística a todo o território e durante todo o ano	20%	9%	2%	0%	0%	Não atingiu	
OP2: Diversificar e reforçar as fontes de financiamento induzidas pelo Turismo de Portugal		14%	3%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE
OP3: Estimular a melhoria do emprego e o aumento do nível médio de qualificações e competências do setor		9%	2%	0%	0%	Não atingiu	
OP4: Fomentar o conhecimento, pelas pessoas, do contributo do Turismo para a melhoria da sua qualidade de vida		9%	2%	0%	0%	Não atingiu	
OP5: Incentivar o aumento da mobilidade pelo território, progressivamente com o recurso a energias limpas e a soluções tecnológicas que proporcionem uma experiência acessível e seamless		9%	2%	0%	0%	Não atingiu	
OP6: Assegurar a valorização do mix de mercados e o reforço internacional da marca destino Portugal		14%	3%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE
OP7: Incrementar o conhecimento e a inovação nas empresas e nos destinos		9%	2%	0%	0%	Não atingiu	
OP8: Contribuir para acelerar o desenvolvimento das empresas e a sua transição para a sustentabilidade, bem como a promoção da regeneração dos territórios		9%	2%	0%	0%	Não atingiu	
OP9: Qualificar as parcerias e reforçar o relacionamento e envolvimento com os stakeholders e partes interessadas		9%	2%	0%	0%	Não atingiu	
OP10: Melhorar a informação e a decisão no jogo de base territorial		9%	2%	0%	0%	Não atingiu	
<b>EFICIÊNCIA</b>			0,0%				
OP11: Incrementar a agilidade e simplificação dos processos e procedimentos de gestão no Turismo de Portugal	25%	25%	6%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE
OP12: Reforçar a transição do Turismo de Portugal para a digitalização e a sustentabilidade		60%	15%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE
OP13: Assegurar a continuidade da exploração das zonas de jogo da Póvoa de Varzim, Espinho e Algarve		15%	4%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE
<b>QUALIDADE</b>			0,0%				
OP14: Promover a formação direcionada, o crescimento da literacia digital e a orientação para o cliente por parte dos colaboradores do Turismo de Portugal	55%	30%	17%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE
OP15: Garantir a qualidade percebida por parte das empresas e das pessoas em relação à atuação do Turismo de Portugal		70%	39%	0%	0%	Não atingiu	RELEVANTE
<b>Total</b>	<b>100%</b>			<b>Soma dos pesos dos objetivos operacionais mais relevantes</b>			<b>86%</b>

RECURSOS HUMANOS										Dias Úteis de N	228
DESIGNAÇÃO	Pontuação (Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços)	Pontuação efetivos Planeados para 2025			Pontuação efetivos Executados em 2025			Desvio (em n.º)	Pontuação Executada / Pontuação Planeada	UERHE / UERHP	
		N.º de efetivos planeados (Mapa de Pessoal)	UERHP	Pontuação Planeada	N.º de efetivos a 30 Junho/31 dezembro (Balanço Social)	UERHE	Pontuação Executada				
Dirigentes - Direção Superior	20	4	912	80	0	0	0	-4	0%	0%	
Dirigentes - Direção Intermédia e Chefes de equipa	16	62	14136	992	0	0	0	-62	0%	0%	
Técnico Superior	12	569	129732	6828	0	0	0	-569	0%	0%	
Especialistas de Informática	12	7	1596	84	0	0	0	-7	0%	0%	
Coordenador Técnico	9	0	0	0	0	0	0	0	0%	0%	
Técnicos de Informática	8	8	1824	64	0	0	0	-8	0%	0%	
Assistente Técnico	8	122	27816	976	0	0	0	-122	0%	0%	
Assistente Operacional	5	36	8208	180	0	0	0	-36	0%	0%	
Total		808	184 224	9 204	0	0	0	-808	0%	0%	
Número de trabalhadores a exercer funções no serviço:		Efetivos 31.12.2020	Efetivos 31.12.2021	Efetivos 31.12.2022	Efetivos 31.12.2023	Previstos 2024	Efetivos 31.12.2024	Previstos 2025	Efetivos 30.06.2025	Efetivos 30.09.2025	Efetivos 30.12.2025
		677	714	724	629	785	785	808			-808

RECURSOS FINANCEIROS									
DESIGNAÇÃO	Dotação Inicial	Cativações	Dotação Corrigida	Execução			Saldo	Taxa de execução	
				30.06.2025	30.09.2025	31.12.2025			
<b>Orçamento de Funcionamento (OF)</b>	378 686 932,00 €	- C	- C	- C	- C	- C	- C	#DIV/0!	
Despesas c/Pessoal	41 797 957,00 €						0,00 €	#DIV/0!	
Aquisições de Bens e Serviços	54 374 375,00 €						0,00 €	#DIV/0!	
Outras despesas correntes	176 396 848,00 €						0,00 €	#DIV/0!	
Despesas de Capital	98 117 752,00 €						0,00 €	#DIV/0!	
<b>Orçamento de Investimento (OI)</b>	23 804 182,00 €	- C	- C	- C	- C	- C	- C	#DIV/0!	
Despesas c/Pessoal	0,00 €						0,00 €	#DIV/0!	
Aquisições de Bens e Serviços	7 696 034,00 €						0,00 €	#DIV/0!	
Outras despesas correntes	0,00 €						0,00 €	#DIV/0!	
Despesas de Capital	16 108 128,00 €						0,00 €	#DIV/0!	
<b>Outros valores</b>	86 519 812,00 €							#DIV/0!	
<b>Total (OF+OI+OV)</b>	481 004 906,00 €	- C	- C	- C	- C	- C	- C	#DIV/0!	

Ref.º	Descritivo	Unidade(s) Orgânica(s) Responsável(éis)	Fórmula de cálculo	Fonte de Verificação	Justificação do Valor Crítico
Ind1	Número de ações de estruturação e diversificação de produtos para a valorização da oferta e recursos endógenos	DRO	Σ anual do n.º de ações de estruturação e diversificação de produtos para a valorização da oferta e recursos endógenos	Registo Interno	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind2	Número de ações específicas para a promoção turística do interior e reforço da sua notoriedade nos mercados nacional e internacionais	DMM	Σ anual do n.º de ações específicas para a promoção turística do interior e reforço da sua notoriedade nos mercados nacional e internacionais	Documentos de calendarização e registo de ações de marketing e produção de conteúdos realizados	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar, tendo em conta a previsão de ações e orçamento disponível para planeamento das atividades propostas.
Ind3	Investimento induzido por instrumentos de apoio geridos pelo Turismo de Portugal	DCE	Σ anual do investimento induzido por instrumentos de apoio geridos pelo Turismo de Portugal	SGPI - Sistema de Gestão de Projetos de Investimento	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar.
Ind4	Valor de financiamento induzido por novos apoios financeiros propostos pelo Turismo de Portugal	DCE	Σ anual do valor de financiamento induzido por novos apoios financeiros propostos pelo Turismo de Portugal	SGPI - Sistema de Gestão de Projetos de Investimento	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar.
Ind5	Número de pessoas formadas nos diversos programas de gestão, formação e capacitação	DGCC	Σ anual do Nº de Pessoas Formadas nos diversos Programas de Formação Executiva	Academia Digital do Turismo de Portugal e Plataforma SIGO	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador e considerando a expressiva necessidade de assegurar o Upskilling e Reskilling dos profissionais do setor, conjugado com as medidas da Agenda para as Profissões do Turismo, este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar através dos diversos Programas e Projetos de Formação Executiva em 2025.
Ind6	Número de conteúdos promovidos pelo TdP e publicados nos OCS que contribuem para o aumento do conhecimento e perceção da importância do turismo para as pessoas e a economia	DCII	Σ conteúdos promovidos pelo TdP e publicados em 2025 nos OCS com foco na perceção da importância do turismo para as pessoas e para a economia	Relatórios trimestrais de monitorização de media (CSION + LPM)	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar, dado que não existe um benchmark e o histórico para o indicador é de apenas 1 ano.
Ind7	Número de ações para incremento da utilização de veículos ambientalmente responsáveis e colocação de postos de carregamento	DRO	Σ anual de n.º de ações para incremento da utilização de veículos ambientalmente responsáveis e colocação de postos de carregamento	Registo Interno	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar. Considerando que este é um novo indicador ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a sua evolução.
Ind8	Promoção nacional e internacional do Destino em marketing digital (média mensal de pessoas impactadas pelas iniciativas de marketing digital)	DMM	Média do número de pessoas únicas impactadas nos últimos 90 dias de campanhas de marketing digital	Sistemas de Analítica das Campanhas, Adsering e Web Analytics	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar, tendo em conta a previsão de ações e orçamento disponível para planeamento das atividades propostas.
Ind9	Reputação do Destino Portugal (n.º de artigos resultado das ações executadas durante o ano para divulgação do Destino Portugal e junto dos líderes de opinião)	DMM	Número de artigos resultado das ações executadas durante o exercício	Dashboard de Avaliação mediática	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar, tendo em conta a previsão de ações e orçamento disponível para planeamento das atividades propostas.
Ind10	Número de empresas impactadas pelas ações de internacionalização do Destino através de ferramentas de negócio	DMM	N.º de empresas participantes em ações b2b promovidas pelo TdP (sede e/ou EDT)	Plataforma de feiras (fonte primária)	O valor corresponde ao melhor desempenho que se pretende alcançar, tendo em conta a previsão de ações e orçamento disponível para o Programa
Ind11	Número de visualizações do TravelBI	DEGC	Σ anual do n.º de visualizações do TravelBI	Google Analytics	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind12	Número de programas de aceleração e inovação aberta	DEGC	Σ dos programas de aceleração e inovação aberto contratados	Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão, Sistema de Gestão de Projetos de Investimento e Sistema de Gestão Documental	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar. Considerando que este é um novo indicador ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a sua evolução.

Ind13	N.º de ações para implementação do novo quadro regulamentar dos empreendimentos turísticos	DRO	∑ anual do número de ações para implementação do novo quadro regulamentar dos empreendimentos turísticos	Registo Interno	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar. Considerando que este é um novo indicador ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a sua evolução.
Ind14	Taxa de execução das iniciativas incluídas no novo Plano de Sustentabilidade 2025-2030	DRO	% de Iniciativas Concluídas	Relatórios Intercalares do Plano	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar. Considerando que este é um novo indicador ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a sua evolução.
Ind15	N.º de empresas aderentes ao Programa Empresas Turismo 360º	DCE	∑ do N.º de empresas participantes aderentes ao Programa Empresas Turismo 360.º	SGP - Sistema de Gestão de Projetos de Investimento e plataforma Turismo Empresas 360.º	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se pretende alcançar, considerando que se trata de um indicador novo sem histórico para avaliar a sua evolução.
Ind16	N.º de empresas a reportar na ferramenta FOREST com obtenção do respetivo relatório de sustentabilidade do período	DCE	N.º de empresas a reportar na ferramenta FOREST com obtenção do respetivo relatório de sustentabilidade do período	SGP - Sistema de Gestão de Projetos de Investimento e plataforma Turismo Empresas 360.º	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se pretende alcançar, considerando que se trata de um indicador novo sem histórico para avaliar a sua evolução.
Ind17	Número de projetos do Programa REVIVE (concursos lançados, contratos assinados e imóveis em exploração)	DRO	∑ anual do número de concursos lançados, contratos assinados e imóveis em exploração	número de concursos lançados, contratos assinados e imóveis em exploração - site REVIVE	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind18	Número de ações de fomento de oportunidades de desenvolvimento de operações aéreas	DRC	∑ anual do número de ações de fomento	Número de operações lançadas, contratos assinados no âmbito do Programa VIP	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind19	N.º de ações de cooperação internacional concretizadas	DRI	∑ anual do número de ações de cooperação internacional concretizadas	Registo Interno	Tendo em conta o comportamento histórico, este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira a
Ind20	N.º de meses para desenvolver e colocar em produção um novo B.I. do Jogo de base territorial.	SRIJ	∑ do n.º de meses	Documento apresentado à Comissão de Jogos a informar da entrada em produção do novo BI	Os 8 meses corresponderão ao melhor desempenho possível de alcançar dado todo o trabalho necessário a montante antes da entrada em produção do novo BI
Ind21	Número de pareceres elaborados em sede de reuniões para apoio aos promotores no desenvolvimento de projetos de arquitetura de Empreendimentos Turísticos	DRO	∑ anual do número de pareceres elaborados em sede de reuniões	Sistema de Gestão Documental	Tendo em conta o comportamento histórico do indicador este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar.
Ind22	Número de novos serviços digitais a implementar que visam melhorar a interação e simplificação com a empresa/cidadão	DEGC	∑ anual do n.º de novos serviços digitais a implementar que visam melhorar a interação e simplificação com a empresa/cidadão	Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão, Plataformas e Formulários	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar com vista a um resultado de excelência no âmbito do funcionamento interno do instituto conjugado com os outputs para o cliente externo.
Ind23	Número de ações implementadas resultantes do Roteiro da Neutralidade Carbónica	DRO	∑ anual do n.º de ações implementadas resultantes do Roteiro da Neutralidade Carbónica	Registo Interno	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar. Considerando que este é um novo indicador ainda não dispomos de um histórico que permita avaliar a sua evolução.
Ind24	N.º de dias para apresentar à Comissão de Jogos as peças para o lançamento de concursos públicos com publicidade internacional para as novas concessões de exploração das zonas de Jogo da Póvoa de Varzim, Espinho e Algarve	SRIJ	∑ do n.º de dias	Documento apresentado à Comissão de Jogos	Os 31 dias corresponderão ao melhor desempenho possível de alcançar dado todo o trabalho necessário a montante antes da apresentação das peças dos concursos à Comissão de Jogos
Ind25	Taxa de trabalhadores em ações de capacitação e formação em literacia digital e orientação para o cliente relativamente à taxa total de trabalhadores em ações de formação e capacitação	DPT	n.º trabalhadores em ações de capacitação e formação direcionadas para a literacia digital e orientação para o cliente / n.º total de trabalhadores em ações de formação e capacitação	Academia de Formação interna	Este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar
Ind26	Garantir elevado nível de satisfação dos clientes do Turismo de Portugal - média do grau satisfação	DEGC	Média = Pontuação total atribuída / Nº total de respostas	Inquérito de Satisfação, Dashboards em Power BI	Este valor corresponde ao melhor desempenho que se aspira alcançar
Ind27	Grau de satisfação dos trabalhadores do Turismo de Portugal	DPT	Média das avaliações atribuídas a cada um dos parâmetros que contribuem para aferir o grau de satisfação dos/as trabalhadores/as do TdP.	Inquérito de Satisfação	Este valor corresponde ao melhor desempenho que se aspira alcançar

**NOTAS EXPLICATIVAS:**

#1	<u>Ind. 14: Taxa de execução das iniciativas incluídas no novo Plano de Sustentabilidade 2025-2030</u> Considerando que, previsivelmente, o Plano em referência só estará em discussão pública em junho, a meta apresentada representa a taxa exequível para o segundo semestre de 2025.
#2	<u>Ind. 20: N.º de meses para desenvolver e colocar em produção um novo B.I. do Jogo de base territorial.</u> <u>Ind. 24: N.º de dias para apresentar à Comissão de Jogos as peças para o lançamento de concursos públicos com publicidade internacional para as novas concessões de exploração das zonas de Jogo da Póvoa de Varzim, Espinho e Algarve</u> Estes indicadores são de incremento negativo.

## Planeamento de Atividades por Unidade Orgânica



### Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento

No ano de 2025, a Direção de Estratégia e Gestão do Conhecimento (DEGC) irá desenvolver um conjunto de iniciativas estratégicas no domínio da gestão e produção de conhecimento, da inovação e de apoio à transformação digital do Turismo de Portugal, refletindo a visão estratégica da organização de se posicionar na vanguarda da transformação digital, da inovação e da gestão do conhecimento.

No domínio da **Estratégia e Políticas**, o ano 2025 corresponderá ao início da implementação da nova Estratégia Turismo 2035, o referencial de política de turismo para Portugal para a próxima década, que se encontra neste momento em desenvolvimento. A atuação neste domínio passará pelo desdobramento das prioridades políticas em iniciativas concretas de implementação da estratégia, destacando-se nesta matéria o desenho de medidas de política de promoção da digitalização de empresas e destinos e de gestão sustentável dos territórios, ancorada na rede de observatórios regionais de sustentabilidade e de programas de

fortalecimento da gestão inteligente de destinos, para além da criação de instrumentos de monitorização da execução e do impacto da sua implementação.

Outra das áreas de atuação da DEGC centra-se na **Business Intelligence e Análise de Mercados** e aqui este será um ano de concretização de projetos estratégicos, previstos na Agenda Acelerar e Transformar o Turismo. Desde logo, o lançamento de uma nova versão do TravelBI by Turismo de Portugal, a plataforma de gestão do conhecimento do Instituto, que gere mais de 35 fontes de informação e que funciona como hub de informação e conhecimento para mais de 60 mil utilizadores e agrega informação de mais de 25 mercados emissores para Portugal. Esta nova versão incorporará ainda uma componente de co-criação de conhecimento com universidades e centros de investigação, suportada por um instrumento financeiro de promoção de investigação aplicada no turismo, o Tourism Knowledge Hub. Acolherá ainda a rede Destination Watch, a rede de observatórios regionais de turismo sustentável, que será dinamizada ainda através da implementação de um plano de ação comum e de parcerias com outras organizações internacionais.

O fortalecimento do sistema de informação interno será igualmente reforçado, com aquisição de dados e acesso a fontes de informação, ao desenvolvimento de novos instrumentos como a ferramenta de gestão do conhecimento interno e a de forecast que permitirão a aceleração da capacidade de resposta da Direção relativamente à capacidade de realizar análises mais detalhadas e precisas dos dados de mercado, identificando tendências e oportunidades e auxiliando na tomada de decisões estratégicas mais eficazes baseadas em dados.

O robustecimento do sistema interno, com reforço do investimento numa infraestrutura de nuvem robusta e escalável que suporte a ampla gama de serviços indispensáveis aos trabalhos neste domínio, será complementada com investimento em ferramentas de Inteligência Artificial centradas na automação e análise de dados, permitindo que a organização melhore sua infraestrutura tecnológica e aumente sua capacidade de análise avançada. Isso não apenas promove a inovação, mas também aumenta a eficiência operacional, reduzindo custos e melhorando a produtividade.

Um terceiro pilar de trabalho centrar-se-á na implementação de projetos de **Transformação Digital do Turismo de Portugal**, com expansão da aplicação My Turismo de Portugal e concretização de iniciativas do catálogo de digitalização de serviços do Instituto. A adoção generalizada do sistema de CRM será outra das prioridades, como forma de aumentar a eficiência operacional e personalizar os

serviços oferecidos aos clientes do Instituto. Finalmente, será reforçado o esforço de digitalização de processos internos, otimizando processos de planeamento, reporting e monitorização estratégica.

As intervenções previstas neste último pilar visam o fortalecimento de uma área definida como crucial na estratégia do Instituto e que passa pela melhoria da Gestão do Cliente, prevendo-se nesta matéria a introdução de ferramentas de Inteligência Artificial na análise e resposta a pedidos de informação (mais de 50.000 contactos anuais), o desenvolvimento de uma rede descentralizada de pontos de acesso dos clientes, melhorando o serviço e evitando deslocações dos clientes e, ainda, a definição de um roadmap de melhoria contínua da relação com o cliente e a digitalização desta relação, no acolhimento, acompanhamento e avaliação dos serviços, peças-chave para a modernização que se impõe neste domínio.

Transversal na atuação da Direção está o tema da **Inovação**. Neste domínio, destaca-se desde logo a implementação do plano de ação do Cluster do Turismo, em fase de reconhecimento, e que funcionará como âncora de implementação da política de promoção da inovação e da transição digital do setor do turismo, em parceria com o NEST - Centro de Inovação do Turismo.

Será reforçada a aposta na dinamização do Programa Fostering Innovation in Tourism, com priorização dos programas de aceleração e, sobretudo, de inovação aberta, estimulado a adoção por parte das empresas de soluções maduras, capazes de acrescentar valor e incrementar a sua produtividade e melhorar a experiência dos turistas. Será igualmente dinamizada a componente de ideação e pré-aceleração de ideias, através de parcerias com universidades e centros de conhecimento, bem como de parceiros internacionais (UN Tourism e outros).

Finalmente, a participação ativa, no plano técnico, nas **organizações internacionais** como a OCDE, UN Tourism, WTTC e WEF é crucial para o progresso do trabalho da Direção e para a afirmação do Turismo de Portugal como organismo de referência internacional neste domínio. A liderança dos fóruns internacionais como o Comité de Turismo da OCDE, a participação em comités e grupos de trabalho estruturantes para o futuro das áreas de intervenção da DEGC constituirá uma prioridade, permitindo a criação de uma rede internacional de conhecimento e inovação que permite igualmente transferir para o Instituto no seu todo as melhores práticas internacionais e contribuir para o seu desenvolvimento enquanto organização.

## Departamento de Auditoria Interna

---

Para 2025 o Departamento de Auditoria Interna prevê a realização de quatro auditorias à atividade do Turismo de Portugal, I.P. e assim contribuir para a melhoria dos serviços do Instituto.

Em termos institucionais, o DEAI continuará a monitorizar o sistema de controlo interno e a acompanhar as auditorias e inspeções realizadas pelos Organismos de Controlo Externo (v.g. Tribunal de Contas, Inspeção-Geral de Finanças).

O DEAI em representação do Conselho Diretivo participará nas apresentações dos Relatórios e Contas do Tribunal de Contas Europeu e noutras que a Direção lhe delegar.

## Direção de Redes e Conetividade

---

A Direção de Redes e Conetividade é a unidade de negócio responsável por garantir a competitividade das acessibilidades internacionais ao destino Portugal, definir e implementar a estratégia de captação da operação turística e aérea internacional para Portugal, alargar e reforçar rotas aéreas ao longo do ano e captar operações de *homeport* e de *turnaround* de cruzeiros e promover a melhoria dos sistemas de mobilidade rodoferroviária e de navegabilidade nacional, em articulação com os interlocutores especializados e oferta turística nacional.

Assim, a atividade a desenvolver em 2025 estruturar-se-á em 3 grandes eixos:

### **Eixo 1 - Reforçar o nível de competitividade das ligações aéreas internacionais e da operação turística internacional com Portugal**

O instrumento que visa este reforço (atual Programa VIP.pt) será reajustado, mas com o mesmo propósito de apoiar campanhas de marketing, com uma dotação global de 20 milhões de euros para um período temporal de 5 anos (01/Abril/2025 - até 31/Mar/2030).

Pretende-se contribuir para:

- Diversificação e reforço de conectividade aérea de mercados emissores;
- Diversificação de portfolio de companhias aéreas internacionais a operar em Portugal;
- Crescimento dos níveis de loadfactor da conectividade aérea internacional;
- Reforço da programação da média e pequena operação internacional para Portugal;
- Prolongamento da duração das operações (aéreas e turísticas) ao longo do ano.

Esta atuação resulta da articulação de esforços com as seguintes entidades:

- ANA Aeroportos
- Agências Regionais de Promoção Turística.

## **Eixo 2 - Reforço na captação de operações de homeport e de turnaround de cruzeiros**

Aumento da programação do destino Portugal em matéria de cruzeiros fluviais e marítimos, através abordagem aos operadores internacionais. Esta atuação resulta da articulação de esforços com as seguintes entidades:

- Terminais de cruzeiros
- Portos
- ANA Aeroportos
- Agências Regionais de Promoção Turística.

## **Eixo 3 - Promover a melhoria dos sistemas de mobilidade rodoviária e ferroviária**

A atuação neste eixo, em articulação com os interlocutores especializados e oferta turística nacional, visa:

- Aumento da extensão de ferrovia programada por operadores nacionais e internacionais;
- Ações que promovam a intermodalidade e a interoperabilidade entre diferentes serviços de transporte;

- Desenvolvimento de projetos que promovam a mobilidade sustentável;
- Promover uma oferta de transportes públicos adequada e estimular a sua utilização.

Esta atuação resulta da articulação de esforços com as seguintes entidades:

- Infraestruturas de Portugal
- IMT e AMT
- CCDRs
- Entidades Regionais de Turismo
- APAVT
- CP e futuros operadores de ferrovia
- APCAP - Associação Portuguesa das Sociedades Concessionárias de Autoestradas ou Pontes com Portagem
- Associações de Transportes nacionais

## **Direção de Recursos e Oferta**

---

Em alinhamento com a Estratégia ET 20-27, o Plano Reativar o Turismo | Construir o Futuro, e a futura estratégia do turismo, destacam-se os seguintes projetos a serem desenvolvidos no ano de 2025:

- “Plano Turismo +Sustentável 25-30” - Coordenar a implementação e desenvolvimento deste novo plano, que abrange projetos/iniciativas de todas as áreas da Direção e de outras UO do TdP, garantido a sua execução e monitorização, através do grupo de acompanhamento da sustentabilidade;
- Programas de desenvolvimento da mobilidade sustentável (Incentivo à Mobilidade rodoviária elétrica e promoção da Mobilidade Responsável - Ferroviária e Marítima);
- Programa Seamless Travel - Tornar a experiência de quem nos visita mais simples e fluída;
- Programa de Monitorização Integrada de Consumo de Recursos - Avaliar e promover o crescimento das empresas nas metas de sustentabilidade

ambiental;

- Selo de Eficiência Hídrica “Save Water” - Acompanhamento do Grupo de Trabalho Turismo e Golfe, coordenado pela Região do Turismo do Algarve, constituído para efeito de implementação das medidas aprovadas no âmbito do Reconhecimento da situação de alerta, por motivo de seca, na região do Algarve (Resolução de Conselho de Ministros, n.º 26-A/2024, de 20 de fevereiro e Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/2024, de 21 de junho);
- Desenvolver os procedimentos de interligação entre o SIRJET e o RNET;
- Coordenar a agenda de reuniões técnicas com promotores de empreendimentos turísticos, elaborando relatórios com a posição dos serviços relativamente a pedidos de informação prévia e de controlo prévio de empreendimentos turísticos, sempre que solicitado;
- Presidir a Comissão Técnica 144 Serviços Turísticos e coordenar os trabalhos de Normalização das várias subcomissões em articulação com o IPQ;
- Roteiro de Neutralidade Carbónica - Promover a transição energética e a agenda para a economia circular das empresas do setor e nos destinos. Desenvolver conteúdos para disseminação de boas praticas de sustentabilidade.

Destacam-se, ainda, as seguintes atividades específicas de cada área da Direção.

### **Departamento de Ordenamento Turístico - DEOT**

- Acompanhar e emitir pareceres sobre os Instrumentos de Gestão Territorial e, neste âmbito, garantir a integração da ET 2027 nas políticas públicas de ordenamento do território, com particular enfoque nas questões da sustentabilidade na instalação de usos turísticos e no alinhamento e articulação com as ações de estruturação da oferta em curso na DVO, como sejam a mobilidade sustentável, a rede de ASA (áreas de serviço para autocaravanas) ou de percursos pedestres/cicláveis;
- Acompanhar o procedimento de avaliação de impacte ambiental e da utilização turística de solos abrangidos pela RAN (Reserva Agrícola Nacional), a promoção da estruturação da oferta no território através da análise de loteamentos de empreendimentos turísticos;
- A aposta na melhoria do ambiente de negócios e na redução de custos

de contexto, designadamente assegurando as funções de gestor de processo de projetos de cariz turístico (PIN, Projetos de Investimento no Interior e outros projetos) no âmbito da CPAI (Comissão Permanente de Apoio ao Investidor).

### **Departamento de Estruturação da Oferta - DEEO**

- Implementar as alterações ao Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos e respetivas portarias, adaptando os requisitos aplicáveis aos empreendimentos turísticos às atuais exigências de sustentabilidade, digitalização e inovação, agilizar os procedimentos relativos às auditorias de classificação e revisão da classificação de empreendimentos turísticos, classificar os empreendimentos turísticos e promover a revisão da sua classificação de acordo com a estratégia dos serviços e os constrangimentos sentidos no território.
- Prestar apoio técnico no âmbito da implementação das alterações legislativas e regulamentares referidas. Apreciar projetos relativos a pedidos de informação prévia e de controlo prévio de empreendimentos turísticos, sempre que solicitado;
- Assegurar o registo das Agências de Viagens e Turismo e dos Agentes de Animação Turística, bem como a análise e encaminhamento das reclamações recebidas e o apoio aos procedimentos do Fundo de Garantia de Viagens e Turismo.

### **Departamento de Dinamização dos Recursos Turísticos - DDRT**

- Assegurar a continuidade do trabalho de consolidação das redes de oferta turística de âmbito nacional, em territórios do litoral e interior, com os parceiros institucionais e empresas - Rede Portuguesa de Turismo Industrial, Rota Templários Portugal, Itinerários Napoleónicos Portugal, Portuguese Trails, Rede Estações Náuticas, Rede Geoparques Unesco, Caminhos de Fátima e Caminhos de Santiago certificados;
- Dinamizar o desenvolvimento da oferta turística em produtos emergentes como o programa Fortalezas de Fronteira, rotas culturais europeias, birdwatching, astroturismo, turismo equestre;
- Assegurar a continuidade do Programa All for All (turismo acessível). Colaborar na preparação e implementação no novo Plano de

Sustentabilidade.

### **Equipa Multidisciplinar Sustentabilidade, Ambiente e Património**

- Acompanhar as matérias sobre a Sustentabilidade e o Ambiente, em particular a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas e a implementação e monitorização do novo Plano de Sustentabilidade.
- Promover, desenvolver e acompanhar as iniciativas | ações | projetos com foco no interior e na coesão territorial
- Acompanhar o Projeto do Pinhal Interior e o Turismo de Aromas (Plantas Aromáticas e Medicinais, implementando o projeto piloto na região do Alentejo). Promover o Programa Autocaravanismo Responsável a nível Nacional (Projeto piloto na Região do Alentejo).
- Continuar a desenvolver o Programa REVIVE, nas suas III Fases, através da realização e coordenação dos trabalhos de preparação e lançamento de novos concursos, garantindo a continuidade da aposta na reabilitação de património público edificado para uso turístico, acompanhamento dos projetos de arquitetura respeitantes aos contratos adjudicados até fase de entrada em exploração e implementação de ações de captação de interessados.

### **Direção de Competitividade das Empresas**

---

A Direção de Competitividade das Empresas (DCE) é a área diretamente responsável pelo desenvolvimento de iniciativas que visem o fomento do investimento no setor do Turismo e a criação de condições para um acesso mais facilitado das empresas a fontes de financiamento, que permita reforçar o posicionamento competitivo das empresas num mercado cada vez mais global e exigente, assim como pelo apoio ao investimento qualificador do destino e melhoria da capacitação empresarial.

Em 2025, a DCE pretende dar seguimento ao trabalho que tem vindo a concretizar nos últimos anos bem como desenvolver um conjunto de ações incluídas no Plano Reativar Turismo e que se encontram igualmente enquadradas na Estratégia Turismo 2027.

As atividades propostas centram-se na gestão do Portugal 2030, na qualidade de Organismo Intermédio, através da análise, gestão e acompanhamento das operações submetidas a concurso, bem como das linhas de financiamento financiadas com verbas próprias do Turismo de Portugal, I.P., bem como na criação de instrumentos financiadores da atividade privada e pública dos agentes do setor orientados para os objetivos ESG - Environmental, Social and Governance, na qualificação empresarial e do território, mas igualmente na captação de investimento turístico estrangeiro para o território nacional. São elas:

- Obrigações Turismo 2024
- Linha Turismo + Digital, onde se inclui entre outros objetivos o estímulo para a criação de novos negócios turísticos no âmbito da Inteligência Artificial;
- Linha Territórios e Mobilidade Inteligente em Turismo;
- Linhas de crédito com garantia mútua, em parceria com o setor bancário e o Banco Português de Fomento;
- Fundo para a internacionalização das empresas turísticas nacionais;
- Programa de Captação de IDE e de Marcas Internacionais;
- Programa Empresas Turismo 360° - A empresa nas dimensões ESG - Environmental, Social and Governance; Programa BEST - Business Education for a Smart Tourism;
- PNFF - Plano Nacional de Formação Financeira;
- Programa de Mentoria;
- Plataforma Invest in Tourism, direcionada para a captação de investimento;
- Plataforma de apoio à tomada de decisão, incluindo as vertentes de autodiagnóstico e plano de negócios;

Para além do exposto, importa referir que continuar-se-á a efetuar o acompanhamento à gestão das empresas em carteira, com o grande objetivo de contribuir para uma gestão do negócio mais eficiente e para um maior equilíbrio financeiro criando, assim, condições para concluírem e estabilizarem novos planos de pagamentos com os seus credores, incluindo o Turismo de Portugal.

## Direção de Marketing e Mercados

---

A atividade a desenvolver pela Direção de Marketing e Mercados (DMM) enquadra-se em 6 áreas e contribuirá para dois objetivos estratégicos e dois objetivos operacionais do Turismo de Portugal.

No âmbito da **Comunicação Nacional e Internacional do Destino** será dada continuação à implementação do Plano Integrado de Produção de Conteúdos para a Comunicação do Destino (produção criativa das campanhas nacional e internacional de turismo, produção de conteúdos para divulgação nos canais do ecossistema VisitPortugal e suporte às campanhas de marketing digital. A dinamização da presença do Destino Portugal na imprensa, incluindo a captação e organização de Visitas de Imprensa e líderes de opinião a Portugal, bem como a criação de ações de elevado impacto mediático nos mercados externos, de acordo com as prioridades e oportunidades emergentes, serão outras atividades a desenvolver neste âmbito. Acresce a dinamização de projetos de conteúdo em diferentes áreas, entre as quais, o turismo literário e a gastronomia e a ativação novos conteúdos através da realização de eventos com alcance internacional, que permitam reforçar a presença e a diferenciação de Destino em mercados e segmentos de maior valor.

No que concerne ao **Marketing Digital**, salienta-se o relançamento do procedimento contratual para a implementação do novo ecossistema VisitPortugal, que deverá contar com ferramentas e funcionalidades inovadoras de comunicação inteligente com o turista, que vão permitir disponibilizar uma melhor e mais atual experiência digital no novo website, bem como a gestão de outras plataformas de relacionamento com o turista incluindo redes sociais e portais e a produção de conteúdos sobre o destino. Neste âmbito inclui-se também (i) a implementação de campanhas digitais em Portugal e nos mercados externos, veiculadas nos meios digitais mais importantes em cerca de 6 mercados - Portugal, Reino Unido, Alemanha, França, Espanha, Estados Unidos da América (podem ser considerados outros mercados tendo em conta as oportunidades e campanhas táticas necessárias); (ii) a operacionalização de projetos com o objetivo de promover Portugal enquanto destino turístico, constituindo-se como o elemento agregador das várias ações dinamizadas nos mercados-alvo externos, condicionado à abertura de avisos para financiamento comunitário; (iii) a implementação do projeto «Catalização de Data em Negócio»

que consta da Agenda para a Inovação no Turismo, com um financiamento de 100% proveniente do PRR.

Estes projetos / ações vão contribuir, sobretudo, para incentivar o alargamento da atividade turística a todo o território e durante todo o ano (OP1) e para assegurar a valorização do mix de mercados e o reforço internacional da marca destino Portugal (OP6).

Em relação ao **Marketing Territorial** destaca-se a (i) gestão e acompanhamento dos planos de promoção externa dos destinos regionais, de forma articulada com as agências regionais de promoção externa e com as empresas e principais stakeholders ao nível de cada uma das regiões; e (ii) as iniciativas de promoção e comercialização da oferta enquadrada nas redes colaborativas existente no território. Acresce a criação de um programa de apoio específico a operadores turísticos de «pequena operação» que trabalhem segmentos específicos. Destaca-se ainda a dinamização de um programa de apoio à internacionalização das empresas e marcas turísticas que passa por estimular a internacionalização das empresas portuguesas através de processos que permitam segmentar, escalar e agregar para internacionalizar e dinamizar uma cultura de marca.

No âmbito dos **Planos de Marketing e Apoio a Eventos** menciona-se (i) o aprofundamento dos planos de marketing no âmbito da gastronomia, turismo literário e de outras temáticas que se identifiquem com maturidade e potencial de projeção internacional; e (ii) a execução do Programa Portugal Events que visa o apoio à realização de eventos que, pelo seu posicionamento, notoriedade e imagem internacional, contribuam para a qualificação da experiência turística e para a adequada estruturação de produtos turísticos ou para o desenvolvimento da economia, a nível nacional ou regional, e que demonstrem ser relevantes para o desenvolvimento sustentável do setor do turismo.

No plano das **Feiras Internacionais e workshops** as atividades a desenvolver consistem em (i) assegurar a organização da presença nacional em feiras internacionais (feiras generalistas, de M&I e de turismo de luxo), com o objetivo de proporcionar às empresas nacionais plataformas facilitadoras de negócio e em simultâneo aumentar o conhecimento internacional de Portugal e das suas regiões; organizar workshops de negócios (b2b) nos mercados ou em formato reverse, proporcionando a tomada de contacto dos operadores internacionais com nova

oferta. Mercados abrangidos: Espanha, França, Alemanha, Holanda, Reino Unido, China, Japão, Brasil, Israel, Singapura, EUA e Canadá.

No que se refere à área de **M&I (Meetings & Incentives)**, salienta-se (i) a participação em feiras ou eventos internacionais deste segmento e (ii) a gestão do apoio à Captação de Congressos e Eventos Corporativos, integrado no programa Portugal Events.

Os projetos e ações desenvolvidos nestas quatro dimensões contribuem, sobretudo, para reforçar a internacionalização das empresas do setor e das marcas nacionais (OP6), além de incentivarem o alargamento da atividade turística a todo o território e durante todo o ano (OP1).

Por fim, acresce a criação de ferramentas que facilitem a análise e gestão de projetos, designadamente, no âmbito das campanhas e contratualização, que cooperará para promover a transição do Turismo de Portugal para a digitalização e para a sustentabilidade.

## **Direção de Gestão de Competências e Capacitação**

---

A Direção de Gestão de Competências e Capacitação (DGCC) é uma das unidades de negócio do Turismo de Portugal, integrando o Departamento de Gestão Pedagógica e Inovação e o Departamento de Gestão Escolar e Marketing, à qual compete:

- a) Definir as prioridades de valorização dos recursos humanos do setor do turismo, tendo em vista a melhoria da qualidade e do prestígio das profissões turísticas, o reconhecimento de cursos de formação profissional e a certificação da aptidão profissional para o exercício das profissões do setor;
- b) Desenvolver programas específicos de formação e capacitação, alinhados com os planos estratégicos definidos para o setor, que garantam a necessária capacitação dos agentes públicos e privados do turismo;
- c) Gerir a rede de 12 escolas de hotelaria e turismo do Turismo de Portugal, I. P.;
- d) Apoiar a Direção de Pessoas e Talento na coordenação da formação interna do organismo;

- e) Promover e assegurar a representação do Turismo de Portugal, I. P., em órgãos nacionais e internacionais de educação e formação em turismo, contribuindo para um posicionamento de liderança internacional.

O Plano de Atividades da Direção de Gestão de Competências e Capacitação para 2025, estruturar-se-á em 6 grandes eixos, alinhados com documentos estratégicos para o setor do turismo como a Estratégia Nacional para o Turismo 2020-2027; Plano Reativar para o Turismo; Plano Turismo + Sustentável; Plano Nacional de Combate ao Racismo e à Discriminação; a Agenda das Profissões do Turismo 2023-2026, assente nos 4 eixos: Valorizar - Qualificar - Cooperar - Incluir e, mais recentemente o Programa “Acelerar a Economia” - Crescimento, Competitividade, Internacionalização, Inovação e Sustentabilidade, lançado a 4 de julho 2024.

### **Eixo 1: Desenvolvimento de Oferta Formativa**

Em 2025, dar-se-á continuidade ao **desenvolvimento de ofertas formativas e cursos qualificantes** que contribuem para a aquisição de conhecimentos e de competências técnicas para o mercado de trabalho, nomeadamente funções de planeamento, gestão intermédia e operacional, nas seguintes tipologias: Cursos de Especialização Tecnológica de Nível 5; Cursos de Dupla Certificação de Nível 4 e Cursos de Formação On-the-Job a desenvolver em parceria com empresas do setor nas áreas do turismo, alojamento e restauração, estimando-se a frequência global de 2.800 alunos.

Complementarmente, prevê-se o estabelecimento de uma **parceria estratégica com o ensino superior**, introduzindo na rede de escolas a oferta de Cursos Técnicos Profissionais Superiores, reforçando a sua liderança na formação profissional para o setor do turismo.

Para garantir o suporte de qualidade de infraestruturas, equipamentos e materiais, dar-se-á continuidade ao **Projeto de Modernização da Rede de Escolas**, com financiamento do PRR, que garantirá a modernização tecnológica e das infraestruturas das escolas, assim como espaços, equipamentos e de recursos, com foco na inovação técnica e pedagógica (espaços multidisciplinares). Serão ainda desenvolvidas as diversas aquisições centralizadas de bens e de serviços de suporte à formação e à gestão escolar.

## **Eixo 2: Captação e Formação de Profissionais para o Turismo**

Tendo em vista a captação e capacitação dos profissionais para o setor do Turismo, pretende-se desenvolver um **mecanismo regular de identificação de necessidades de formação**, junto das empresas e dos profissionais do turismo e setores conexos, que permita a priorização de programas e medidas que alinhem as necessidades específicas das empresas, e das pessoas, com as políticas públicas e linhas estratégicas de desenvolvimento do setor.

Prevê-se ainda realização de **campanhas de valorização das profissões e de promoção da oferta formativa**, reforçando o contributo central dos profissionais, e da sua capacitação estratégica, para a garantia da qualidade dos serviços do turismo.

Estas iniciativas, serão complementadas pela reestruturação/melhoria da identidade visual da rede de escolas, pela conceção de um **plano de comunicação e marketing**, e pela realização de um conjunto de atividades de promoção/divulgação offline, como sejam a participação em feiras de educação nacionais e internacionais e a dinamização de *Summer Schools*, contribuindo para o reforço da atração de talento e da notoriedade nacional e internacional da nossa rede de escolas.

Para a concretização deste objetivo, serão ainda implementados **novos modelos flexíveis e inovadores de desenvolvimento de competências** focados no *upskilling* e *reskilling* dos profissionais, que contribuam para a transição digital/tecnológica, ambiental e social, e para o reforço e redefinição dos modelos de gestão das empresas do setor. Identificam-se nesta dimensão os programas Formação + Próxima, UPGRADE Digital, Sustentabilidade em continuidade de anos anteriores e os Programas novos, UPGRADE Social e Leading tourism, focados no desenvolvimento das competências dos gestores do futuro e da importância das competências sociais no âmbito dos serviços personalizados.

Destacamos ainda a implementação de um vasto **Programa de integração e formação de migrantes e refugiados no setor do turismo**, destinando à capacitação e integração profissional de pessoas estrangeiras, que integrará componentes de formação em diversas metodologias e medidas de integração profissional financiadas, a desenvolver em parceria com empresas e associações do setor, contribuindo para reforçar e atração destes públicos para o setor.

### **Eixo 3: Capacitação de Formadores**

Procurando assegurar a capacitação dos formadores que colaboram com a rede de escolas, pretende-se dar continuidade ao **Programa Nacional de Capacitação de Formadores**, assegurando a atualização e especialização de conhecimentos nas áreas técnica, digital, e soft skills, através de iniciativas como o **Premium Excellency Experience Hotels & Restaurants** (estágios e visitas profissionais a empresas que operam em segmentos de luxo); Academia de Formadores em parceria com outras entidades; *Master-Class* entre pares; programas de Job Shadwing para formadores em escolas internacionais, no âmbito do Programa ERASMUS + ; participar e apoiar a realização dos **Hospitality Education Awards**, nomeadamente a distinção para o melhor formador do ensino profissional.

Pretende-se ainda capacitar os tutores de estágio para o acolhimento dos alunos do Turismo de Portugal nas empresas, formar formadores de outras instituições de ensino com cursos em turismo e capacitar os agentes educativos das escolas, dando continuidade ao Programa P@artilhar.com, que promove aprendizagem pelos pares, através de rotatividade funcional.

### **Eixo 4: Qualidade e Certificação da Formação**

A qualidade e certificação da formação na rede de escolas serão asseguradas através dos processos de certificação internacionais em curso, designadamente a **certificação TedQual da OMT** e o **EQAVET**, que em 2025 serão alargados a novos Planos de Estudo e a todos os níveis de formação.

Relativamente à certificação e reconhecimento de cursos desenvolvidos por outras instituições de ensino/formação, pretende-se **simplificar o processo de suporte** através da criação de um suporte digital que permita a sua desmaterialização tomando-o mais atrativo e célere.

Será dada continuidade aos projetos educativos nas áreas da **Sustentabilidade Social e Ambiental**, através da manutenção de certificações como a Eco-Escolas da ABAE, a RedEscolas Anticorrupção da All4Integrity, do desenvolvimento do projeto *Happy Schools*, e da capacitação das escolas para o desenvolvimento e implementação de medidas que contribuam para uma educação inclusiva nas suas diversas dimensões.

Daremos continuidade ao **Projeto Gera t**, em parceria com o Ministério da Educação, estimulando os alunos do 3.º ciclo do ensino básico a desenvolverem projetos que contribuam para a consciencialização da importância social e ambiental do turismo.

No contexto do **reforço da qualidade da formação** para destacamos 3 iniciativas: a consolidação da parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo da Madeira, o reforço da atividade do Centro Qualifica da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, e a continuidade da atividade de regulação e certificação da Profissão de Pagador de Banca de Casinos.

Pretende-se ainda dar continuidade ao desenvolvimento de estudos de impacto da formação (empregabilidade e de percurso), assim como estudos sobre o perfil dos alunos e suas expectativas face à formação e ao mercado de trabalho.

### **Eixo 5: Internacionalização da Formação**

Prevê-se que 2025 seja um ano relevante na internacionalização da rede de escolas e do seu modelo de formação, procurando aumentar o nº de alunos internacionais em formação, que depois de qualificados integrem e o mercado de trabalho em Portugal, e internacionalizar o modelo de formação da rede de escolas, através do estabelecimento de parcerias estratégicas com outros países, designadamente com os PALOP, para a **criação de uma rede internacional de escolas de hotelaria e turismo Powered by Turismo de Portugal**. A expansão do modelo de formação da rede de escolas para estes países, será determinante para a qualificação dos respetivos setores do turismo, permitindo cativar as jovens diplomadas para continuarem os seus estudos em Portugal. Em 2025 realizaremos **1.ª edição do Programa INOVTUR**, que prevê a realização de estágios em Portugal para alunos internacionais, criando as melhores condições para que no final do estágio integrem o mercado de trabalho. Complementarmente, continuaremos a dinamizar um conjunto de programas e atividades de reforço das competências internacionais dos alunos e formadores da rede de escolas, nomeadamente: Realização de Estágios internacionais (ERASMUS + e Bolsas Turismo de Portugal), participação em concursos e projetos dinamizados pelas Associações Internacionais (AEHT e EURHODIP).

## Eixo 6: Capacitação Empresarial e Pública

Procurando reforçar o papel de coordenação do ecossistema da educação-formação-turismo prevê-se o **reforço da intervenção da Comissão Nacional de Formação para o Turismo**, consolidando o seu papel enquanto órgão de concertação e alinhamento da oferta de formação em turismo em Portugal, reforçando a liderança do Turismo de Portugal na coordenação de uma rede colaborativa no contexto da educação e formação.

Procurando robustecer e criar inovação no sistema empresarial do Turismo, preparando os empresários e gestores para a liderança futura do setor será dinamizado, em 2025, um **Programa de Capacitação em Gestão e Liderança** para o setor do turismo. Complementarmente, daremos continuidade a um conjunto de programas de capacitação das empresas para os desafios da transição digital, social, ambiental, tecnológica e de governança, promovendo a sua sustentabilidade através de programas como o BEST, Clean & Safe, Empresas Turismo 360, entre outros.

## Departamento de Relações Internacionais

---

A atividade do Departamento de Relações Internacionais, enquanto estrutura transversal à organização, passa por promover a **afirmação de Portugal nas Organizações Internacionais**, através do acompanhamento das principais organizações internacionais de turismo: UN Tourism, WTTC, ETC, TAC, CPLP, Iberoamericana, entre outras.

Nas atividades a desenvolver em 2025, destacar-se-á o desenvolvimento e implementação de **ações de cooperação**, no âmbito do Plano Estratégico de Cooperação em Turismo (PECTUR) da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Cabe ainda ao Departamento de Relações Internacionais, a dinamização da atividade do **Grupo de Trabalho de Turismo na União Europeia**, tendo como objetivo principal o acompanhamento e implementação dos dossiers em discussão na União Europeia. Procurar-se-á ainda promover e dinamizar projetos e candidaturas a programas internacionais, em parceria com outras entidades.

Para além desta agenda de cooperação multilateral, serão desenvolvidas as habituais atividades de **cooperação bilateral** com diversos países, no quadro dos acordos de cooperação em vigor.

Finalmente, de referir a gestão e acompanhamento da **Rede Externa das Equipas do Turismo** pelo Departamento de Relações Internacionais que, nos termos e para os efeitos previstos no Decreto-Lei n.º 51/2023, de 3 de julho transitaram para a esfera de atuação direta do Turismo de Portugal, assegurando e monitorizando o suporte da sua atividade. Em 2025, prevê-se o reforço e **alargamento da Rede Externa a novos mercados**, em países que tem apresentado forte potencial de crescimento de fluxos turísticos.

No âmbito da atividade de acompanhamento da Rede Externa, inclui-se ainda a produção e sistematização semanal, de informação atualizada.

## **Direção de Pessoas e Talento**

---

Para o ano de 2025, a atividade corrente da Direção mantém-se, no que se refere ao seu âmbito administrativo, na execução de todas as atividades de gestão de assiduidade, processamento de remunerações, e inerentes procedimentos e processos internos e externos, relativamente a todo o universo de colaboradores do instituto, incluindo os formadores externos em funções nas escolas de hotelaria e turismo e os estagiários, mantendo o desafio acrescido de incorporar, nessa atividade de processamento salarial e gestão administrativa diretos, todos os colaboradores das Equipas de Turismo, o que determina a necessidade de ter em consideração as diferentes tipologias de vínculo contratual destes colaboradores e as diversas situações jurídico-laborais locais, representando, a este nível de atividade, a gestão de cerca de 1200 processamentos mensais.

Mantêm-se igualmente todas as atividades de gestão dos processos de admissão, incluindo processos de recrutamento e seleção, acolhimento e integração, de mobilidade interna e externa, a gestão do processo de Avaliação do Desempenho e a conceção e gestão do Programa anual de Formação Interna, este último no âmbito da promoção da valorização e formação profissional dos trabalhadores, bem como toda atividade de elaboração do Orçamento de Custos com Pessoal e

acompanhamento da respetiva execução orçamental e o carregamento dos dados de *report* de recursos humanos solicitados pelos vários organismos.

Pretende-se, adicionalmente, continuar a aprofundar a implementação de uma cultura de aprendizagem contínua e do desenvolvimento individual, com a implementação de um **Modelo estruturado de Desenvolvimento Profissional**, tendo em conta o novo paradigma de evolução focado no desenvolvimento de competências e em critérios de elegibilidade e requisitos-chave, que permitam uma maior flexibilidade e agilidade na movimentação, mobilidade e desenvolvimento dos trabalhadores ao longo do seu ciclo profissional, de acordo com as necessidades e estratégia do instituto, fomentando, entre outros aspetos, a sua participação em programas de formação avançada e executiva

Ainda na área do desenvolvimento da cultura organizacional, serão dinamizadas iniciativas com impacto, destinadas a uma experiência mais positiva das pessoas (*employee experience*), dando continuidade a programas já existentes, a par da criação de novos mecanismos de valorização e reconhecimento dos trabalhadores e de fomento de uma cultura de ouvir e partilhar, na dinamização de comunidades de aprendizagem na Academia Turismo de Portugal TalentUs, local privilegiado para a partilha do conhecimento interno e tácito existente na organização.

No contexto de contínua melhoria do clima organizacional e bem-estar laboral, propõe-se a manutenção em 2025, de um programa estruturado de saúde e bem estar em contexto laboral, o **Programa Equilíbrio**, que visa uma abordagem holística, apostando na prevenção em quatro dimensões fundamentais - **Mental, Física, Social e Financeira**, com ações a decorrer ao longo do ano, a par da implementação de iniciativas especificamente direcionadas para a promoção da saúde mental através do Gabinete de Apoio às Pessoas, o qual visa o acompanhamento das pessoas do Turismo de Portugal no domínio psicossocial. Este Gabinete é mais um recurso ao qual trabalhadores podem recorrer sempre que considerem a necessidade de obter um apoio especializado, no âmbito da saúde mental e ocupacional

A **Academia interna Turismo de Portugal TalentUs** mantém-se como um dos instrumentos essenciais para a mudança de paradigma no domínio da capacitação dos trabalhadores, com conceção e disponibilização a todos os trabalhadores do instituto de aprendizagens adequadas às novas realidades de e-learning e à formação cada vez mais ajustada às necessidades identificadas, tais como a literacia digital e orientação para o cliente, incluindo o recurso a ferramentas de *micro-learning*

nestes relevantes domínios temáticos, as quais permanecem disponíveis para todos os trabalhadores, com acesso em qualquer local e em qualquer horário.

## **Direção Financeira e de Tecnologias**

---

À **Direção Financeira e de Tecnologias** (DFT), enquanto estrutura transversal do Instituto, compete a administração dos seus recursos financeiros, patrimoniais e tecnológicos, designadamente o controlo orçamental, contabilístico e financeiro, o controlo de custos, o planeamento e controlo de ativos, a gestão de tesouraria.

Em 2025 a atividade corrente da Direção irá manter-se no que se refere:

- À gestão eficiente da receita arrecadada, dos meios de pagamento, bem como o cumprimento das obrigações fiscais e legais; revisão de processos e procedimentos existentes na contabilidade pública, assentes no sistema integrado de contabilidade orçamental, patrimonial, financeira e analítica; monitorização financeira do crédito concedido, por Sistema de Incentivos/Linhas de Apoio e Fontes de Financiamento;
- À gestão eficiente dos recursos garantindo o funcionamento regular do Instituto em matéria de encargos das instalações, em território nacional e no estrangeiro, aprovisionamento, comunicações móveis, frota e deslocações em serviço;
- À gestão das infraestruturas do Instituto: garantindo os contratos de manutenção dos elevadores, da segurança eletrónica, das instalações elétricas, dos sistemas de climatização, rede de gás, águas, esgotos, zonas ajardinadas, atualização das medidas de autoproteção, monitorização da presença de amianto e legionella nas instalações; garantindo a contratação de técnicos responsáveis, nos termos legais, pelas instalações elétricas, gestão de energia, instalação e manutenção de sistemas técnicos e inspeção de sistemas técnicos;
- À execução das empreitadas de obras públicas que garantam a conservação e manutenção das suas instalações;
- À gestão eficiente dos recursos garantindo o funcionamento regular do Instituto em matéria de tecnologias e sistemas de informação e comunicação, quer ao nível do hardware, quer do software ou de sistemas *cloud*, nomeadamente a gestão do

licenciamento, do parque informático e de impressão, dos contratos de manutenção e evolução;

- À gestão do arquivo: processamento quer dos pedidos de transferência de documentação em papel da Sede para integração no Arquivo da Póvoa de Santa Iria quer dos pedidos internos de acesso a documentação em papel instalada no Arquivo da Póvoa de Santa Iria (registo e logística das remessas, organização, etiquetagem e acondicionamento, identificação e inventariação e pesquisa); avaliação documental para seleção da documentação acumulada a eliminar e tratamento arquivístico da documentação de conservação permanente, nomeadamente nos segmentos de Recursos Humanos e Financeiros; destruição de documentos sem valor arquivístico ao abrigo da tabela de seleção em vigor (Portaria nº. 430/2001 da antiga DGT).

Em 2025 a DFT, a par da atividade corrente de âmbito administrativo, pretende desenvolver um conjunto de iniciativas estratégicas no domínio dos processos, procedimentos e infraestruturas, alinhadas com o posicionamento estratégico do Instituto, das quais se destacam as seguintes atividades:

- Desmaterialização de processos, fomentando a normalização e a simplificação administrativa;
- Adoção de medidas de sustentabilidade ambiental: renovação da frota automóvel a ser constituída exclusivamente por veículos 100% elétricos e híbridos; realização de empreitadas de obras públicas, no âmbito do Plano de Modernização das Escolas de Hotelaria e Turismo (EHT), que visam a reabilitação abrangente das EHT em Faro e Coimbra, a criação do Centro Enogastronómico do Douro em Lamego e a Escola Internacional do Chocolate em Óbidos (investimentos financiados pelo PRR); implementação de medidas de melhoria de eficiência energética: instalação de painéis fotovoltaicos e solar térmico e a substituição da iluminação existente por tecnologia led; intervenções previstas nas EHT Oeste (sistema AVAC), Portimão, Portalegre, e Estoril (reaproveitamento de águas), bem como, a aquisição de sistemas de gestão técnica centralizada para a sede e EHT Douro Lamego e Setúbal que ao disponibilizarem informação detalhada sobre os consumos permitam uma atuação dirigida às áreas com capacidade de melhoria; partilhar e monitorizar medidas de sensibilização e boas práticas na redução da pegada energética, que promovam uma utilização energética mais eficiente, através da utilização de soluções com consumo energético inferior ao atual;

- Reforçar os meios tecnológicos nas EHTs: modernização e substituição de toda a rede de comunicações Wi-fi e físicas das escolas; aquisição de equipamentos informáticos para equipar as salas de aula das escolas (computadores e quadros interativos); equipar as cozinhas das escolas de sistemas, vídeo e som, criando as cozinhas 360, com possibilidade de *'streaming'*;
- Reforçar os meios tecnológicos do Instituto: replicação de *datacenter* alternativo; upgrade do licenciamento Microsoft; modernização do sistema de *switchs*; continuação da modernização do parque informático de todos os colaboradores do TdP;
- Contribuir para aumentar os níveis de ciber segurança do ecossistema tecnológico do Instituto, através da implementação de políticas, alertas e recomendações que procurem mitigar fragilidades dos sistemas de informação;
- Implementação do novo Plano de Classificação de Arquivo no sistema de gestão documental (EdocLink/Q3);

## Direção Jurídica

---

A atividade da Direção Jurídica, que integra o Departamento de Planeamento e Compras Centralizadas (DPCC) e, desde o início do ano, o Departamento de Assessoria Jurídica (DEAJ) consubstancia a assessoria jurídica a toda a organização, contencioso, bem como o planeamento anual das compras a realizar e acompanhamento dos procedimentos de contratação pública.

Esta direção é ainda responsável pela gestão dos procedimentos de declaração de utilidade turística e pela participação do Turismo de Portugal na comissão arbitral de conflitos de consumo emergente da atividade das agências de viagens e turismo.

## Departamento de Comunicação e Imagem Institucional

---

O Departamento de Comunicação e Imagem Institucional (DCII), a quem compete definir a estratégia de comunicação e imagem institucional e assegurar a sua gestão, tem, em consequência, uma função instrumental múltipla, enquanto estrutura transversal à organização, atuando nas seguintes áreas:

**Comunicação Institucional** - assegurando a gestão das ferramentas de comunicação institucional adequadas aos vários públicos, criando e publicando conteúdos informativos de forma articulada e adequada aos destinatários e canais, dando, também, a conhecer aos meios de comunicação social o trabalho realizado pelo Instituto nas várias vertentes. Esta área tem como principal objetivo divulgar os produtos e serviços do Turismo de Portugal, promovendo em simultâneo a sua visibilidade e notoriedade junto dos seus públicos.

Paralelamente, a gestão da imagem e comunicação institucional é, também, suportada pela organização de ações específicas (e de apoio à estrutura), no domínio das relações-públicas (institucionais).

**Comunicação Interna** - seja pela produção/edição de conteúdos e sua disseminação interna nos canais e suportes existentes (bem como outros a criar), seja implementando ações concretas (em articulação com outras áreas do TdP, nomeadamente a DPT), visando a criação de uma cultura e identidade comuns e a disseminação, atualizada, de informação sobre o TdP e sobre turismo, relevante para os colaboradores.

Assim, tendo em conta este âmbito de atuação, o DCII engloba no seu Plano para 2025 os seguintes conjuntos de atividades:

- Manutenção evolutiva e/ou corretiva dos Portais (institucional e business) e da Intranet Colaborativa, para garantir a atualidade tecnológica da plataforma e assegurar a incorporação de novos serviços/processos, bem como o desenvolvimento e implementação de melhorias funcionais;
- Migração dos Portais institucional e business alojados na SGME p/ servidores próprios (apoio, licenciamento, alojamento) e upgrade das tecnologias subjacentes aos mesmos;
- Manutenção da contratação de serviços de Assessoria de Comunicação

Institucional e Monitorização de Media (2025-2028), no sentido de assegurar a gestão da comunicação institucional no âmbito dos OCS, garantindo a notoriedade o alinhamento comunicacional do TP (em função da atual estratégia de comunicação institucional);

- Consultoria de Content Marketing, no sentido de garantir a produção e curadoria de conteúdos em suportes diferenciados e devidamente alinhados com a estratégia de comunicação definida (conceção, criatividade e design e produção);
- Contratação de Assessoria de Eventos para apoio à organização de eventos institucionais com organização própria ou em parceria com outras entidades;
- Subscrição do E.goi (renovação) e subscrição de plataforma de construção de Newsletters para implementação e consolidação do pilar de comunicação institucional consubstanciado na divulgação e dinamização de newsletters interna e externa, com vista a garantir uma comunicação mais integrada e coerente;
- Implementação de um programa de formação focado nas competências de comunicação visando uma comunicação institucional e individual cada vez mais eficaz, eficiente e profissional;
- Realização e acompanhamento de ações específicas de relações públicas (de iniciativa própria ou em apoio/colaboração com terceiros), bem como a aquisição pontual de bens destinados a ofertas de cariz institucional;
- Continuidade das seguintes ações junto dos meios de comunicação social:
  - Realização de Estudo/Inquérito de Opinião sobre o atual conhecimento e perceção acerca do contributo do turismo para as pessoas e para a economia nacional.
  - Dinamização de programas com os órgãos de comunicação social para a divulgação de casos de sucesso/boas práticas em turismo.
- Produção de conteúdos diferenciados e em diversos e novos formatos, nomeadamente podcasts, a disponibilizar nos vários canais de comunicação institucional;
- Subscrição e/ou licenciamento de ferramentas e plataformas de IA que permitam melhorar a experiências dos utilizadores dos Portal institucional

e business e que também sirvam de suporte ao desenvolvimento de conteúdos por parte da equipa de comunicação;

- Subscrição e/ou licenciamento de software de design gráfico/tratamento imagem para suporte às tarefas de design e formatação de conteúdos no âmbito da comunicação institucional.

## **Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos (SRIJ)**

---

O Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos (SRIJ) é a unidade orgânica que, no âmbito do Turismo de Portugal, I.P., prossegue as funções de controlo, inspeção e regulação da exploração e prática de jogos de fortuna ou azar em casinos e em salas de bingos (jogos de base territorial), bem como de jogos de fortuna ou azar, de apostas desportivas à cota e de apostas hípcas, mútuas e à cota, quando praticados à distância, através de suportes eletrónicos, informáticos, telemáticos e interativos ou por quaisquer outros meios (jogos e apostas online).

Em termos de organização, as funções de controlo, inspeção e regulação da exploração e prática do jogo em Portugal são exercidas conjuntamente:

- Pela Comissão de Jogos, órgão que coordena e superintende a atividade do SRIJ, detendo poderes de controlo, inspeção, regulação e sancionatórios
- Pelo SRIJ, que detém poderes inspetivos e exerce diretamente o controlo, regulação e inspeção da atividade de exploração dos jogos de base territorial e dos jogos e apostas online, encontrando-se dotado de autonomia técnica e funcional e poderes de autoridade pública no exercício das suas competências.

Esta organização da área de controlo, regulação e inspeção do jogo permite salvaguardar a necessária independência e autonomia no exercício de tais funções.

A coberto do objetivo estratégico - Assegurar a eficiência e a eficácia da regulação e controlo da atividade de exploração da prática de jogo, o SRIJ definiu para o ano de 2025 os seguintes objetivos:

- Dar continuidade, até 31/12/2025, ao *road show* “Mais do que um jogo”, visitando 4 instituições de ensino secundário e/ou profissional e 2

instituições de ensino superior, para falar com os alunos sobre jogo responsável.

- Assegurar, até 31/12/2025, a modernização do equipamento balanceador de carga para a rede de comunicações do SRIJ, reduzindo-se dessa forma o risco de quebra das comunicações, através da modernização do equipamento.
- Assegurar, até 31/12/2025, a transferência, para ambientes Oracle, dos ambientes de homologação e de desenvolvimento do sistema de inspeção e monitorização do jogo, para maior disponibilidade e aumento da eficiência da gestão externa do ambiente;
- Realizar, até 31/12/2025, de 12 auditorias de verificação de integridade de reporte de jogo online para cada uma das entidades exploradoras de jogos e apostas online, para controlar a integridade entre a origem da informação de reporte do jogo online e o reporte enviado pelas entidades exploradoras;
- Assegurar, até 31/12/2025, a criação de um ambiente de continuidade de negócio para o sistema de monitorização e inspeção de jogo, na infraestrutura de tecnologias de informação do SRIJ, para garantir a possibilidade de monitorização e inspeção do jogo em caso de indisponibilidade da infraestrutura localizada na SGME;
- Concluir a operacionalização, até 31/12/2025, da plataforma de emissão e gestão de notificações de jogo online -novo módulo de notificações para a componente de distribuição de imposto, automatizando-se, dessa forma as notificações às Entidades Exploradoras, minimizando-se o erro e carga burocrática;
- Realizar, até 31/12/2025, 3 auditorias de verificação de conformidade de processos e procedimentos, de natureza contabilística e financeira, das entidades exploradoras de jogos e apostas online, para confirmação do cumprimento do artigo 16.º do RJO;
- Concluir a operacionalização, até 31/12/2025, da ferramenta para gestão de pedidos de contacto e reclamações - para o Departamento de Jogo Online, automatizando o processo de reclamações dos jogadores;
- Submeter à Comissão de Jogos, até 31/12/2025, uma proposta de ajustamento de alguns procedimentos internos em matéria de prevenção

e combate de branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e de armas de destruição em massa, no âmbito do jogo de base territorial, nomeadamente das regras estabelecidas para as ofertas de ficheiro não transacionável e de *promo tickets*, mantendo, desta forma, atualizadas as regras e os procedimentos nesta matéria, contribuindo para uma maior eficiência;

- Ministar, até 30/06/2025, duas ações de formação para inspetores afetos ao jogo de base territorial, sobre a prevenção e combate de branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e de armas de destruição em massa, aumentando os conhecimentos dos inspetores e, dessa forma, aumentar a eficiência da inspeção e controlo das salas de jogo;
- Assegurar a continuidade da exploração das zonas de jogo da Póvoa de Varzim, Espinho e Algarve, apresentando à Comissão de Jogos, até 16/3/2025, as peças para o lançamento de concursos públicos com publicidade internacional para as novas concessões de exploração daquelas zonas jogo ;
- Melhorar a informação e a decisão no jogo de base territorial, através do desenvolvimento e colocação em produção, até 30/11/2025, um novo B.I., utilizando exclusivamente recursos internos, com o intuito de melhorar a decisão da Comissão de Jogos;
- Até 31/12/2025 lançar o procedimento aquisitivo e iniciar a parametrização de uma ferramenta informática de gestão de contraordenações para o jogo territorial e online, automatizando, dessa forma, os processos das contraordenações;
- Até 31/12/2025, lançar, a nível nacional e em diferentes suportes de comunicação, uma campanha de publicidade sobre jogo responsável, para sensibilizar os jogadores atuais e potenciais e como mais um contributo ao combate ao jogo ilegal.

## Planos de Atividades da Rede de Escolas do Turismo de Portugal



## Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo

---

### *Apresentação*

A Escola de Hotelaria e Turismo de Viana do Castelo fundada em 2007, integra a rede de 12 escolas do Turismo de Portugal. Localizada no Forte Santiago da Barra, oferece formação especializada e certificada em cursos de Cozinha, Pastelaria e Restauração e Bebidas. A Escola disponibiliza infraestruturas dedicadas à formação dos alunos que permitem a aquisição, a aplicação de conhecimentos técnicos e práticos em contexto real de trabalho, nomeadamente um restaurante e um bar de aplicação, um anfiteatro de cozinha e uma cozinha pedagógica.

A nível geográfico a área de intervenção da Escola integra 24 concelhos, abrangendo todo o território de três comunidades intermunicipais: o Alto Minho, o Cávado e o Ave.

### *Atribuições, Missão, Visão e Valores*

(Decreto-Lei n.º 110/2019 de 14 de agosto)

**Atribuições** - As escolas têm a incumbência de desenvolver e executar as atribuições do Turismo de Portugal, I. P., em matéria de qualificação de recursos humanos do setor do turismo, contribuindo para incentivar a melhoria da qualidade da oferta nacional de formação e o prestígio das respetivas profissões, bem como para divulgar e promover a atividade turística nacional em articulação com os órgãos e serviços centrais do Turismo de Portugal, I. P. As escolas realizam formação inicial e formação contínua, incluindo a formação à medida, consultoria e assistência técnica e intervêm, ainda, na certificação escolar e profissional, no âmbito da legislação aplicável.

**Missão** - Formação de recursos humanos, desenvolvimento de competências e otimização dos níveis de profissionalização dos ativos do setor do turismo e serviços complementares, contribuindo para o aumento da competitividade das empresas da região, valorizando e dignificando as profissões do setor.

**Visão** - Consolidar-se como a escola de hotelaria e turismo de referência no Minho, reconhecida pelo seu nível de excelência na formação inicial e contínua de recursos humanos, com foco na inovação e na responsabilidade socioambiental.

**Valores** - Pessoas, Sustentabilidade, Networking, Inovação e Hospitalidade

*Principais serviços prestados, clientes/utilizadores, parceiros e interlocutores*

A EHTVC pretende contribuir para elevar o nível de escolarização e qualificação profissional dos jovens e da população, proporcionando uma formação profissional de reconhecido valor que promova não só o desenvolvimento de competências técnicas e científicas, mas também um desenvolvimento global e equilibrado dos seus alunos, capacitando-os no sentido de serem capazes de pensar e de agir, de resolver problemas que facilitem a sua integração dinâmica no mercado de trabalho. Pretende, assim, promover o trabalho em articulação com as instituições económicas profissionais, associativas, sociais, culturais da região, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis. Deste modo, é importante reforçar as parcerias, que constituem uma das formas privilegiadas de ligação da escola ao meio envolvente e ao tecido empresarial da região nas áreas da Hotelaria e da Restauração.

Alinhamento estratégico

Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025

<b>Objetivo Estratégico 1: Consolidar a oferta de <u>Formação Inicial</u> da Escola</b>	
<b>Objetivo Operacional 1.1</b> <b>Crescer em termos de volume de formação</b>	Atividade 1.1.1: Alargar a oferta formativa de CET, incluindo novos cursos (Gestão e Produção de Pastelaria e
	Atividade 1.1.2: Reduzir a taxa de abandono escolar
	Atividade 1.1.3: Diminuir a taxa de retenção
<b>Objetivo Operacional 1.2</b> <b>Intensificar as metodologias de ensino centradas nos alunos e em objetivos de aprendizagem</b>	Atividade 1.2.1: Implementar metodologias de trabalho por projeto nos CET
	Atividade 1.2.2: Aumentar o número de atividades de complemento curricular
	Atividade 1.2.3: Implementar projetos de inovação pedagógica
<b>Objetivo Operacional 1.3</b> <b>Aumentar a visibilidade da escola e a procura dos cursos de formação inicial</b>	Atividade 1.3.1: Aumentar o número de atividades de divulgação da oferta formativa
	Atividade 1.3.2: Intensificar as ações de comunicação orgânica através dos canais online, nomeadamente página de facebook e instagram, website e ações de email marketing
<b>Objetivo Estratégico 2: Promover a <u>Capacitação das empresas</u> e a <u>Qualificação de Ativos</u>, contribuindo para a valorização do turismo na região</b>	
<b>Objetivo Operacional 2.1</b> <b>Aumentar o volume de formação contínua</b>	Atividade 2.1.1: Aumentar o número de ações de formação contínua/executiva
	Atividade 2.1.2: Aumentar o número médio de formandos por ação
	Atividade 2.1.3: Aumentar o número de formandos diplomados
<b>Objetivo Operacional 2.2</b> <b>Diversificar a oferta de programas de formação executiva/contínua a realizar</b>	Atividade 2.1.1: Organizar o Curso de Escanção
	Atividade 2.1.2: Organizar o Curso de Graduação em Gestão Hoteleira
	Atividade 2.1.3: Investir em formação especializada, <i>taylor made</i> e em programas de mentoria adaptados às necessidades regionais

**Objetivo Estratégico 3: Contribuir para o desenvolvimento de um Turismo mais Sustentável e Inclusivo**

<b>Objetivo Operacional 3.1</b> <b>Incrementar o desenvolvimento de projetos no âmbito da Sustentabilidade Ambiental</b>	Atividade 3.1.1: Aumentar as atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos de sustentabilidade
	Atividade 3.1.2: Melhorar a eficácia comunicação na divulgação das iniciativas a desenvolver
<b>Objetivo Operacional 3.2</b> <b>Incrementar o desenvolvimento de projetos no âmbito da Responsabilidade Social</b>	Atividade 3.2.1: Intensificar as medidas de inclusão e apoios aos alunos, no âmbito da Educação Especial
	Atividade 3.2.2: Implementar programas de promoção de saúde e bem-estar que promovam a retenção de talentos

Oferta formativa 2024/2025

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	4	4 <sup>1)</sup>	33
<b>Cursos de Dupla Certificação (N4)</b>	2	6 <sup>2)</sup>	78
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>111</b>

1) 4 turmas mistas - GPC & GPP; GRB e GHALOJ

2) 2 turmas mistas- TCP1 & TRB1

Formação Contínua/Executiva

PROGRAMA	ÁREAS DE FORMAÇÃO/CURSOS	Nº AÇÕES	Nº PARTICIPANTES
<b>Formação + Próxima</b>	Cultura e Património	8	80
	F&B (Food & Beverage)	15	150
	Gestão	10	100
	Hotelaria/Alojamento	10	100

	Línguas	8	80
	Marketing	10	100
	Soft Skills	15	150
	Sustentabilidade	8	80
	Turismo	10	100
	<b>Subtotal</b>	<b>94</b>	<b>940</b>
<b>Formação Executiva</b>	Cultura e Património	4	400
	F&B	5	500
	Gestão	5	500
	Hotelaria/Alojamento	3	300
	Línguas	2	200
	Marketing	3	300
	Soft Skills	15	1500
	Sustentabilidade	3	300
	Turismo	3	300
	<b>Subtotal</b>	<b>43</b>	<b>4300</b>
<b>Capacitação das Empresas</b>	BEST; Empresas Turismo 360	10	700
	<b>Subtotal</b>	<b>10</b>	<b>700</b>
<b>Formação Avançada</b>	F&B - Escanção, Padaria, Acolher, Provar e Vender	3	60
	Hotelaria - Graduação em Gestão Hoteleira	1	25
	<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>85</b>
<b>TOTAL</b>		<b>151</b>	<b>6025</b>

Projetos Especiais 2024/2025

PROJETO	DESCRIÇÃO
Ler Para Ser +	<p>Este projeto tem como destinatários alunos que frequentam cursos de nível 4 e tem como principal objetivo criar hábitos de leitura e estimular a criatividade e o espírito crítico dos alunos. Pretende-se ainda melhorar a expressão oral e escrita, promover o conhecimento e a cultura geral dos alunos, promovendo também a autoestima dos estudantes.</p> <p>Nos primeiros tempos do dia, durante as aulas teóricas, alunos e professores devem disponibilizar um período de 10 minutos para a leitura.</p> <p>O projeto inclui ainda outras atividades como visita guiada à biblioteca; inscrição como leitor; requisição de livros; visita mensal à Biblioteca (para requisição de novos livros, eventuais workshops sobre bibliografia, citações e referências, deteção de plágio); utilização do espaço da biblioteca para aulas da PACT; percursos literários e culinários.</p>

## Escola de Hotelaria e Turismo do Porto

---

### *Apresentação*

A Escola de Hotelaria e Turismo do Porto existe desde 1968 e é uma das 12 Escolas integradas na rede de Escolas de Turismo do Turismo de Portugal, IP.

A EHT Porto oferece atualmente um leque de Cursos de Especialização Tecnológica (oferta pré-universitária), em resposta aos desafios propostos pelas empresas da fileira, cursos nas áreas do Alojamento, do Restaurante/Bar, da Cozinha, da Pastelaria, do Turismo, e do Turismo Cultural e Património, alguns destes totalmente lecionados em língua inglesa, oferecendo assim a possibilidade de acolher alunos de qualquer parte do mundo. Pretende ainda insistir na oferta e realização de formação de Nível 4, em formato On the Job.

A EHT Porto realiza ainda ações de formação de especialização e aperfeiçoamento, e também de natureza Executiva, dirigidas a profissionais no ativo, dispondo ainda de um vasto leque de ofertas formativas para públicos “não profissionais”.

A EHTP integra ainda o Hotel de Aplicação The Editory Collection The Artist - explorado pela SONAE Capital, que serve de laboratório vivo (a par do Restaurante Pedagógico da Escola) para a aplicação dos conhecimentos e competências adquiridas em contexto escolar e formativo.

### *Alinhamento estratégico*

No desenho do seu alinhamento estratégico, a EHTP enquadra-se, natural e completamente, no alinhamento estratégico preconizado e definido pelo Turismo de Portugal, IP. Nesse espírito a Escola assume o seguinte posicionamento e estruturação estratégica:

**VISÃO** - Ser uma Escola que inspire os profissionais e as empresas, cujo lema é: *A EHTP, onde a tradição se inova*

**PROPÓSITO** - Formar profissionais de elevado valor acrescentado

**MISSÃO** - É missão da EHTP, o desenvolvimento da formação de recursos humanos para o sector do Turismo, aumentando a qualidade dos nossos alunos à entrada do mercado de trabalho.

**VALORES** - Na EHTP vivemos segundo um conjunto de valores que defendemos e transmitimos:

- Brio
- Profissionalismo
- Humildade
- Exigência
- Rigor
- Honestidade

### *Atividades a Desenvolver*

#### *Formação Inicial*

A EHT Porto pretende consolidar a oferta formativa de Nível V, mantendo a pretensão de oferecer todos os Cursos de Especialização Tecnológica (com exceção de Turismo de Natureza e Aventura), incluindo as suas declinações em língua inglesa.

Esta oferta contribui para a satisfação das necessidades de recursos humanos para o setor. A sua declinação em inglês visa também promover o destino e a marca Portugal como uma escolha acertada (e com custos bem mais simpáticos que os de outras ofertas europeias) para estudos, para cidadãos não-falantes do português. Sendo o nosso País um destino privilegiado para lazer, e sendo o TdP a entidade promotora de Portugal além-fronteiras, na mais apropriado do que disponibilizar mais uma valência das suas competências, no caso da formação, a potenciais cidadãos estrangeiros. Estes, no futuro, poderão contribuir para a economia nacional, através do investimento que potencialmente poderão fazer no país.

<b>CURSOS</b>	<b>Nº TURMAS (Previsão)</b>	<b>N.º ALUNOS (Previsão)</b>
Gestão e Produção de Cozinha	2	54
Culinary Arts	1	27
Gestão e Produção de Pastelaria	1	27
Gestão de Restauração e Bebidas	1	20
Gestão de Alojamento	2	50
Gestão de Turismo	1	20
Turismo Cultural e Património	1	15
On-the-Job	1	20
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>233</b>

### *Formação Contínua e Executiva*

Tendo como perspetiva operacionalizar e monitorizar as Estratégias de desenvolvimento e investimento para o sector, pretendemos continuar a apoiar e promover a retoma do mesmo através da capacitação das empresas, assim como o desenvolvimento de projetos de I&D que promovam a transferência de conhecimento para os profissionais, contribuindo para a sustentabilidade do setor económico do turismo, a desenvolver em regime presencial e/ou a distância com recurso à Academia Digital, promovendo o seu acesso ao emprego, à qualificação e valorização das pessoas.

<b>CURSOS ou AÇÕES</b>	<b>Nº CURSOS/ AÇÕES</b>	<b>N.º ALUNOS</b>	<b>N.º HORAS</b>
Sustentabilidade	6	120	48
Digital	10	200	80
Vinhos/Enoturismo	3	60	62
Soft Skills	20	400	168
Turismo	3	60	25
Food & Beverage	42	630	728
Especialização	8	200	1917
Programas BEST	12	600	24
Programa PNFF	23	920	70
Programa ESG	15	375	38
Formação + Próxima	60	600	1010
Form. Formadores	1	15	90
<b>TOTAL</b>	<b>203</b>	<b>4180</b>	<b>4260</b>

### *Internacionalização da Escola*

- Programas ERASMUS (estágios no estrangeiro e acolhimento de visitas de estudo de outros parceiros internacionais)
- Oferta de cursos em língua inglesa (totalidade da oferta)
- Certificação de cursos pela OMT
- Reforço das ligações a Associações de Escolas Hoteleiras e Cadeias Hoteleiras Internacionais e na manutenção e reforço de protocolos com Escolas de outros países

- Aumento do nº de estudantes e formadores estrangeiros (23 NACIONALIDADES - 33,5% DO TOTAL)

#### Inovação e (Intra)Empreendedorismo

A EHTP assume-se como uma entidade parceira em projetos de Inovação e exploração de novas ideias, sejam elas propostas pelos colaboradores, formadores e alunos, sejam propostas pelos seus Stakeholders.

No ano de 2023, com a sua equipa de especialistas, prevê criar, desenvolver e/ou transformar produtos e/ou serviços acrescentando-lhes valor.

*Internamente com projetos de:*

#### Inovação Pedagógica:

- A integração do software DREAMSHAPER nos módulos de Empreendedorismo, e também como ferramenta para a elaboração dos relatórios de Estágio.
- A promoção de uma cultura de cidadania e Inclusão, através da integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Implementação do Código Mundial de Ética para o Turismo, nas dinâmicas formativas e operacionais da Escola.
- Criação de atividades que promovam os debates de temas da atualidade através do Talent Spot.
- Passagem de edição anual para edição bi-anual da e-Revista "LOBBY", escrita e produzida pela Comunidade Escolar.

#### Inovação de Processos

- Ao nível interno através da automatização de processos e metodologias para agilização da gestão e organização de aulas e horários colhendo dados que permitirão estabelecer Indicadores para medição de produtividade dos diferentes elementos envolvidos na formação.
- Alargamento da automatização de processos a outras áreas internas da EHTP
- A integração do Sistema de Certificação TEDQual da OMT, composto por um referencial de critérios de avaliação, que permite medir a eficácia do sistema pedagógico dos cursos e em que medida estes abrangem as necessidades

do setor e da comunidade.

### Inovação Organizacional

- Orçamento Participativo
- Criação de dinâmicas de gestão operacional que envolvam a totalidade da equipa de Direção
- Estabelecimento de um sistema de feedback periódico e acompanhamento do seu desenvolvimento profissional aos colaboradores

### Com os clientes externos ou Stakeholders:

Através da procura de soluções para os desafios e problemas presentemente vivenciados pelo sector do turismo e da hotelaria

- Promoção de workshops para apresentação do Laboratório Aberto de Experimentação - LAE, junto de empresas de setor de hotelaria e turismo;
- Participação ativa em Programas de Aceleração, Incubação e Promoção promovidos pelo TdP e outros parceiros:
  - \_Tourism Explorers
  - \_Delta Open Minds
  - \_Tomorrow Tourism Leaders
  - \_Deep Tech Talent in Agri-food

### *Sustentabilidade e Responsabilidade Social*

A EHTP, como entidade comprometida em formar profissionais de elevado valor acrescentado, incorpora, naturalmente, no seu dia a dia os princípios do desenvolvimento sustentável.

O trabalho desenvolvido na EHTP ultrapassa o espaço sala de aula e engloba um amplo espectro de iniciativas que visam a inovação, a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Assim, para o ano letivo de 2024/2025, a EHTP tem uma agenda repleta de projetos que visam inspirar toda a comunidade escolar.

A EHTP dará continuidade e consolidará projetos como:

- ✓ O Programa Eco Escolas, em parceria com a ABAAE,
- ✓ O projeto que trabalha a área da Economia Circular e a Gestão de Resíduos, em parceria com a LIPOR

- ✓ Educação para o Ambiente em parceria com o Município do Porto
- ✓ Criação de ações e eventos em datas comemorativas, com o objetivo de alertar para diversos aspetos da vida e da sociedade
- ✓ Campanhas de diversa natureza como por ex:
  - Campanha de Natal Make a Wish,
  - Campanha solidária Operação Nariz vermelho,
  - Parceria com a Casa Ronald MacDonald
- ✓ Workshops de Língua Gestual Portuguesa
- ✓ Apoiar o Instituto do sangue e da transplantação com a promoção bianual de Dádiva de sangue
- ✓ Em parceria com a Unidade de Saúde Local promovemos a Campanha de sensibilização sobre comportamentos aditivos dirigida a alunos, e promovemos formação para formadores e colaboradores sobre a deteção e prevenção de comportamentos aditivos
- ✓ O projeto interno "Take me Home!" que inicia este ano letivo o seu segundo ano de existência.

Queremos, no ano de 24/25 inspirar novas iniciativas para um futuro mais socialmente e economicamente mais sustentável. Lançaremos 3 novos projetos que desejamos tenham um impacto transformacional na nossa comunidade escolar:

- ✓ Criação do Conselho do Bem-Estar
- ✓ Criação de um Banco de voluntariado - "Fazemos Acontecer!", em parceria com a Rede Local de Voluntariado do Município do Porto
- ✓ A instalação de uma Horta Biológica com uma projeção de produção alimentar de cerca de 270 kgs de alimentos

## **Escola de Hotelaria e Turismo do Douro - Lamego**

---

### *Apresentação*

O Plano de atividades de 2025 será um documento de suporte da Escola para se consolidarem projetos em curso e simultaneamente abraçar novos desafios essenciais para o seu desenvolvimento e consolidação enquanto projeto regional de impacto alargado. A elaboração deste documento foi da responsabilidade da equipa de assessores da EHTDL na definição dos principais eixos de intervenção estratégica e operacional para 2025.

A Escola de Hotelaria e Turismo do Douro- Lamego foi criada no ano de 2000, ao abrigo do protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Lamego, a Região de Turismo do Douro Sul e a Comissão de Coordenação da Região Norte. O principal objetivo do EHTDouro - Lamego consiste na realização de Formação Inicial dirigida aos sectores do Turismo e da Hotelaria (cursos de Cozinha/Pastelaria, Hotelaria e Turismo e Restaurante/Bar), com o intuito de colocar no mercado de trabalho profissionais competentes, capazes de contribuir para a melhoria do serviço turístico e hoteleiro nacional, ajudando as empresas a criar e acrescentar valor aos seus produtos e serviços. A sua área de intervenção incide sobre 4 Comunidades Intermunicipais: Douro, Terra de Trás-os-Montes, Alto Tâmega e Dão Lafões - 47 municípios.

### *Principais Atribuições, Missão, Visão e Valores*

Missão da Escola de Hotelaria e Turismo do Douro Lamego, (...) o desenvolvimento da formação de recursos humanos do sector.

**Propósito** - Afirmar a Escola de Hotelaria e Turismo do Douro Lamego como um Pólo de Inovação e Competitividade, assente numa estratégia de especialização inteligente da base económica regional que valorize ativos e competências territoriais e que crie e fixe valor e emprego qualificado.

**Os seus valores** - Conjunto de princípios que norteiam a atividade: Responsabilidade social e ambiental; Autonomia; Criatividade, Eficiência; Brio profissional; Disponibilidade; Humildade; Paixão; Rigor; Orientação para resultados;

**O Lema da EHTDouro - Lamego** - "Fazer coisas simples, extraordinariamente bem!"

*Principais serviços prestados, clientes/utilizadores, parceiros e interlocutores*

Nesse quadro, e como única estrutura de formação no interior Norte do país, a oferecer formação de elevada qualidade e valor acrescentado, a EHTD-L integra uma larga rede de parcerias composta por entidades, organismos e organizações regionais, nacionais e internacionais, dos quais se destacam: Douro Alliance; CIM Douro e CIM Trás-os-Montes; ERT Porto e Norte de Portugal; NERVIR; IVDP; Escolas Profissionais e Secundárias da região com formação para o sector; Instituto Politécnico de Bragança; Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego; Porto Business School; UTAD; Confrarias Báticas e Gastronómicas; Associações de Produtores de Frutas, Carnes e Vinhos; Empresas locais e regionais. A perspetiva é de se reforçarem os laços existentes com as instituições que connosco convivem no espaço geográfico mais próximo, mas também aumentar a nossa exposição a entidades externas (nacionais e internacionais) à região, com o propósito de aumentar e reforçar trocas de Know-How, expertise bem como de treino de recursos humanos, independentemente das suas funções ou tarefas. No âmbito da Comissão Regional tem-se desenvolvido várias estratégias de resposta ao setor e assimilado alguns inputs importantes para a vitalidade e dinâmica da própria escola.

*Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025*

<b>Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados</b>		<b>Meta</b> (mensurável) Valor % (Vagas)
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.1. Formação Inicial</b>	Atividade 1.1.1. Cursos de Especialização Tecnológica	75%
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação	70%
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.2 Formação</b> <b>Contínua/Executiva</b>	Atividade 1.1.3. Capacitação das empresas (BEST; Clean & Safe...)	70%
	Atividade 1.1.4. Formação para Empresários e Gestores	70%
	Atividade 1.1.5. Formação para Quadros Intermédios	70%
	Atividade 1.1.6. Formação para Operacionais	70%

	Atividade 1.1.7. Formação para a Inclusão e Integração	70%
<b>Objetivo Operacional 1.3 Internacionalização</b>	Atividade 1.1.8. Acolher alunos estrangeiros	70%
	Atividade 1.1.9. Desenvolver projetos internacionais	70%

<b>Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo</b>		<b>Meta</b> (mensurável) Valor % (Nº de formadores)
<b>Objetivo Operacional 2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade</b>	Atividade 2.1.1. Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica - Capacitação de formadores ao nível de competências digitais	50%
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a inclusão (medidas; cursos; apoios) Projeto Torna-Te e <i>Projeto de educação para a Saúde</i> .	Nº de alunos participantes 70%
	Atividade 2.1.3. Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica) Liga-te Projeto 2024/2025 - Conhecer de que forma o impacto ambiental tem consequências ao nível da saúde.	Nº de ações 75%

<b>Objetivo Estratégico 3: Reforçar a ligação da Escola com o meio e aumentar a sua visibilidade e notoriedade junto dos stakeholders</b>		<b>Meta</b> (mensurável) Valor % Nº de ações
	Atividade 3.1.1. Meios e canais de divulgação da atividade da escola (redes sociais; eventos; feiras,etc)	80%

<b>Objetivo Operacional</b> <b>3.1. Divulgação e Comunicação</b>	Atividade 3.1.2. Incrementar o relacionamento com os parceiros estratégicos com vista ao desenvolvimento de projetos comuns	80%
	Atividade 3.1.3. Aumentar a ligação com as escolas da região, dinamizando numa base regular atividades que divulguem o dia-a-dia da escola e promovendo eventos que possibilitem aos visitantes a vivência de experiências em contextos e ambientes de formação técnica.	70%
	Atividade 3.1.4. Implementar um Plano de Comunicação externa com o objetivo de divulgar oferta formativa, atividades e projetos em curso, reforçando a eficácia da comunicação (Ações de RP, Eventos, Plataformas digitais)	80%

*Oferta formativa 2024/2025*

*Formação Inicial*

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>57</b>
<b>Cursos de Dupla Certificação (N4)</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>77</b>
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>134</b>

*Formação Contínua/Executiva 2024/2025*

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Nº AÇÕES	N.º PARTICIPANTES
Formação +Próxima	60	720
UPGRADE	4	200
F&B	5	200
Gestão	2	100

Gestão Financeira	5	200
Hotelaria/Alojamento	4	200
Línguas	30	900
Soft Skills	20	1000
Turismo	2	80
Enologia/Vinhos/Escanção	2	40
Capacitação das Empresas (BEST; Clean & Safe, etc)	6	400
Outros	2	100
<b>TOTAL</b>	<b>142</b>	<b>4140</b>

### *Projetos Especiais*

Os grandes desafios e projetos que se impõem à EHTDL estão relacionados com o Turismo Gastronómico. O consumo de turismo gastronómico traduz um consumo do território, já que a gastronomia se apresenta como o conjunto de produtos que são produzidos segundo uma arte culinária às quais são associadas tradições comunitárias e que decorrem num determinado contexto geográfico (património natural, material e imaterial). Assim, mais do que o produto, queremos conhecer o território já que este define a singularidade do primeiro.

Para tal, é importante como grande projeto criar um Centro Enogastronómico do Douro onde a gastronomia e os vinhos sejam elementos de maior conhecimento do território.

Trata-se da requalificação, modernização e especialização de dois edifícios existentes no campus da Escola de Hotelaria e Turismo do Douro-Lamego, remodelando e convertendo os espaços em postos de formação, para uma estrutura de educação, formação e inovação, capaz de garantir respostas de qualificação e capacitação dos profissionais e das empresas, ajustadas aos desafios futuros do setor e à realidade do território onde se insere. Os edifícios existentes devem albergar o novo Centro Enogastronómico do Douro, cuja conceção do projeto de arquitetura e das especialidades está inserida no Plano de Modernização e Especialização da Rede de Escolas do Turismo de Portugal, no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

Este Centro irá permitir conhecer o território do céu à terra, do campo à mesa, da floresta ao jardim, do produtor ao restaurante, do ritual à prática comunitária, da "estória" à história.

Inovação Educativa - Inclusão - Capacitar os formadores

Considerando o crescente aumento de necessidades educativas especiais torna-se imperioso dotar as nossas equipas de ferramentas e metodologias ajustadas a estes novos públicos. O Perfil a desenvolver junto dos formadores tem por referência o quadro de valores e de áreas de competência fundamentais: Valorização da diversidade; Apoiar todos os alunos; Trabalho com outros; Desenvolvimento profissional e pessoal - o ensino é uma atividade de aprendizagem e os professores são responsáveis pela aprendizagem ao longo da vida. Neste sentido vamos propor uma ação de formação para todos os formadores sobre a Educação Inclusiva.

Paralelamente e ainda neste âmbito a EHTDouro-Lamego irá participar no Programa RedEscolas Anticorrupção (4.ª Edição), uma iniciativa da All4Integrity1, criada na sequência da reconhecida necessidade de envolver a sociedade civil portuguesa na prevenção e no combate à corrupção.

O Projeto Liga-te, decorre anualmente de setembro a junho, recorrendo a uma metodologia centrada no desenvolvimento de atividades que pretendem sensibilizar os alunos e a comunidade escolar para a escolha de estilos de vida saudáveis, explicitando a prevenção de cancro no âmbito mais abrangente das atividades desenvolvidas nas escolas no âmbito dos projetos de educação para a saúde e de autonomia e flexibilidade curricular. - Conhecer de que forma o impacto ambiental tem consequências ao nível da saúde.

Estratégias de inclusão dos alunos internacionais. A EHTDL neste momento tem cerca de 16% de alunos internacionais, o que implica uma definição estratégica para o acolhimento e integração na comunidade escolar e na comunidade local

## **Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra**

---

### *Apresentação*

Inaugurada em 29 de novembro de 1989, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC) localiza-se na Quinta da Boavista, numa antiga casa solarenga adquirida pela Câmara Municipal de Coimbra na década de 80 do século XX e adaptada

funcionalmente à missão a prosseguir daí em diante, missão essa há muito desejada naquela época pelas designadas forças vivas da região (estruturas político-administrativas, organizações associativas patronais e sindicais, entre outras), que assim pretendiam trazer para cidade um importante polo de formação profissional em Turismo. Desde então, a EHTC tem vindo a desenvolver grande notoriedade na região de Coimbra, na região Centro e no país, afirmando-se como um estabelecimento de ensino e formação de referência para todos os que querem construir uma carreira profissional e empresarial neste setor, quer sejam jovens ou adultos em ciclos de formação inicial, quer sejam profissionais em ciclos de formação contínua, aperfeiçoamento, especialização de ativos. Esta posição, construída e alcançada ao longo de já mais de três décadas de atividade, deve-se ao trabalho de todos os que passaram por esta instituição, pessoal docente e não docente, dirigentes, alunos e formandos.

Para manter e reforçar os laços com o conjunto de *stakeholders*, internos e externos, reforçar a influência regional ao nível da formação profissional em Turismo, incrementar e diversificar a oferta educativa, formativa e de serviços para o setor, contribuindo para o aumento dos níveis de escolaridade e certificação profissional da população portuguesa, a EHTC tem claramente definido o seu *propósito* de atuação, *Visão*, *Missão* e *Valores*, que se traduzem nas seguintes formulações:

<b>PROPÓSITO</b>	Formação e educação de jovens, jovens adultos e adultos, empregados ou desempregados, através das tipologias de formação inicial e formação contínua e ainda pelo reconhecimento, validação e certificação de competências. Certificação escolar ao nível dos ensinos básico e secundário, certificação profissional nos níveis de qualificação 4 e 5 e outras especializações para profissionais do setor do Turismo
<b>VISÃO</b>	Integrada na Rede de Escolas do Turismo de Portugal, constituir-se como um dos estabelecimentos de ensino e formação de referência em Turismo a nível regional e nacional, procurando chegar, com ações concretas, ao mais amplo território na Região Centro
<b>MISSÃO</b>	Qualificação e capacitação dos recursos humanos de toda a cadeia de valor do setor do Turismo, com eficácia e índices de desempenho positivamente

	percecionados pelos diversos <i>stakeholders</i> do setor, principalmente os seus alunos, formandos e as empresas
<b>VALORES</b>	<p>Relacional - saber-estar, empatia, honestidade e integridade, pensamento crítico e criativo, espírito de equipa, empreendedorismo pessoal e social</p> <p>Profissional - excelência no serviço, orientação para o cliente/utilizador, eficiência, eficácia, dedicação e resiliência, ambição para fazer mais e melhor</p> <p>Serviço Público - orientação para as pessoas, rigor, transparência e integridade, igualdade de tratamento e oportunidades, reconhecimento do mérito, sustentabilidade e digitalização</p>

Em 2025, com fortes possibilidades de ainda se prolongar a 2026, a EHTC sofrerá uma importante intervenção de requalificação ao nível das suas instalações físicas, acompanhada pela aquisição de novos equipamentos técnicos, tecnológicos, pedagógicos e de novo mobiliário escolar e administrativo, numa perspetiva de modernização necessária em organizações que pretendem acompanhar as alterações mais recentes do mercado, que pretende crescer e evoluir, garantindo, numa escola de hotelaria e turismo, aquilo que devem ser as melhores condições de trabalho para alunos, formandos, formadores, professores e funcionários em geral.

#### *Áreas Geográficas de Intervenção*

No conjunto da rede de Escolas do Turismo de Portugal utiliza-se a atual divisão por Comunidades Intermunicipais (CIM) em termos de territórios de intervenção preferencial de cada escola. A EHTC intervém nas seguintes CIM no âmbito dos seus objetivos estratégicos e operacionais:

<b>Região de Aveiro</b>	Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga, Vagos
<b>Região de Coimbra</b>	Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital,

	Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua, Vila Nova de Poiares
<b>Região das Beiras e Serra da Estrela</b>	Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso
<b>Região da Beira Baixa</b>	Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão
<b>Região de Leiria</b>	Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós, Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande

#### *Objetivos Estratégicos e Operacionais da Atividade*

O planeamento é fundamental para traçarmos o caminho que queremos seguir e os resultados a que queremos chegar no cumprimento da nossa missão. A cada ano letivo a nossa ambição e entusiasmo para fazer mais e melhor renovam-se, pelo que estruturar de forma segura aquele caminho - Estratégia e Operação - é central para alcançarmos os resultados pretendidos. Os serviços formativos são a nossa atividade central, por isso o continuado esforço para executarmos as ações de formação inicial e de formação contínua com a maior eficácia possível, com novas ofertas, com maior abrangência territorial, com maior adesão por parte dos nossos públicos-alvo. No terreno, vamos posicionar-nos desta forma:

<b>Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados</b>	
<b>Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial</b>	Atividade 1.1.1. Cursos de Especialização Tecnológica
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação
	Atividade 1.1.3. Cursos <i>On-The-Job</i>
<b>Objetivo Operacional 1.2 Formação Contínua/Executiva</b>	Atividade 1.1.4. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.1.5. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.1.6. Formação para Operacionais
	Atividade 1.1.7. Formação para Outros Profissionais fora do mercado Turístico ( <i>atração de talento</i> )

	Atividade 1.1.8. Formação e Certificação Escolar e Profissional de Adultos - Processos RVC - em Centro Qualifica
<b>Objetivo Operacional 1.3 Internacionalização</b>	Atividade 1.1.9. Aumentar número de Alunos em Formação Inicial (países CPLP)
	Atividade 1.1.10. Participação Ativa nas associações internacionais AEHT, EURHODIP e IGCAT - <i>International Institute of Gastronomy, Culture, Arts &amp; Tourism</i>
	Atividade 1.1.11. Participar em Projetos Internacionais de entidades parceiras em Formação e Desenvolvimento

**Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e Inclusivo**

<b>Objetivo Operacional 2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade</b>	Atividade 2.1.1. Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica na Formação Inicial e na Formação Contínua
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a Inclusão com entidades parceiras
	Atividade 2.1.3. Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica) com entidades parceiras

### Objetivo Estratégico 3: Promoção e Notoriedade da Organização

<p><b>Objetivo Operacional</b> <b>3.1. Divulgação e Comunicação</b></p>	<p>Atividade 3.1.1. Promoção pelos Pares - participação ativa dos alunos na divulgação organizacional</p> <p>Atividade 3.1.2. Divulgação da oferta formativa nos estabelecimentos de ensino do Ministério da Educação / Serviços de Psicologia e Orientação</p> <p>Atividade 3.1.3. Meios e canais de divulgação da atividade da escola - Internet (sites, redes sociais) e Comunicação Social (jornais, rádios, TV, e respetivos meios digitais)</p> <p>Atividade 3.1.4. Parcerias e Projetos Especiais com a Comunidade Envolvente</p> <p>Atividade 3.1.5. Participação em Fóruns Setoriais Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais</p>
---	---

#### Oferta Formativa

#### Formação Inicial Ano Letivo 2024-2025

TIPOLOGIA	CURSOS	N.º TURMAS	N.º ALUNOS
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	Turismo de Natureza e Aventura; Turismo Cultural e Património; Gestão Hoteleira e Alojamento; Gestão de Restauração e Bebidas; Gestão e Produção de Cozinha	6	85
<b>Cursos de Dupla Certificação (N4)</b>	Técnico(a) de Restaurante/Bar; Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria	6	75
<b>Cursos On-The-Job</b>	Técnicas de Cozinha/Pastelaria	1	12
<b>TOTAL</b>		<b>13</b>	<b>172</b>

#### Formação Contínua/Executiva Jan. a Dez. 2025

ÁREAS DE FORMAÇÃO	N.º AÇÕES (previsão)	N.º PARTICIPANTES (previsão)	N.º DE HORAS (previsão)
<b>Formação + Próxima</b>	120	1560	1800

<b>Formação Avançada (Escanção, 300h); Guias Intérpretes Regionais, 600h; Escanção Avançado, 130h); Graduação em Gestão Hoteleira, 300h); Turismo Gastronómico, 132h)</b>	5	75	1462
<b>PNFF - Programa Nacional de Formação Financeira</b>	10	450	20
<b>BEST - Business Enterprises for Smart Tourism</b>	10	600	20
<b>UPGRADE (Digital e Sustentabilidade)</b>	4	100	64
<b>Formação Certificada Online</b>	25	600	300
<b>Workshops e Ações de Team Building</b>	10	200	400
<b>Workshops (Escolas de Verão)</b>	6	150	144
<b>Workshop (Mini Chefs)</b>	6	120	36
<b>Outros</b>	10	150	60
<b>TOTAL</b>	<b>206</b>	<b>4005</b>	<b>4306</b>

#### *Projetos em destaque*

Destacamos aqui os projetos estruturais a desenvolver com *stakeholders* locais e regionais centrais para a atividade da EHTC em algumas das suas dimensões de atividade, como a formação em Turismo, Gastronomia e Vinhos. Não inclui as atividades técnico-pedagógicas inseridas no plano de formação, nomeadamente dos cursos de Formação Inicial ou os projetos comuns às EHT liderados pela Direção de Gestão de Competências e Capacitação do Turismo de Portugal. Como referido atrás e porque é projeto que afeta toda a atividade da EHTC, marcante para futuro, incluímos a requalificação/modernização da escola no âmbito do Plano Recuperação e Resiliência (PRR).

<b>Designação</b>	<b>Descrição</b>	<b>Parcerias e Cronograma</b>
<b>Requalificação e Modernização da</b>	4,5 milhões de euros para intervenção nas instalações da EHTC, no âmbito do PRR. Áreas: a) infraestruturas /	2024 e 2025 (datas iniciais, com possibilidade de

<p><b>Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra</b></p>	<p>empregadas; b) mobiliário escolar / equipamentos técnicos; c) parque informático / conectividade.</p>	<p>prolongamento a 2026). Com Turismo de Portugal</p>
<p><b>a escola - Condeixa FoodLab</b></p>	<p>Dinamização de espaço de <i>coworking</i>, eventos, formação contínua e workshops em Condeixa-a-Nova</p>	<p>Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova (<i>todo o ano</i>)</p>
<p><b>PROJETO “COIMBRA ST MML” - Large Language Models applied to create better experiences for tourists and local communities, whilst supporting the development of a Sustainable Tourism Destination (cofinanciado pelo Programa European Urban Initiative)</b></p>	<p>4,9 milhões de euros, para implementação de 2024 a 2028, é uma iniciativa europeia que visa apoiar cidades na implementação de projetos inovadores para tornar as áreas urbanas mais sustentáveis, inclusivas e resilientes, apresentando um projeto de turismo sustentável. Vai permitir o desenvolvimento de ferramentas de monitorização e de apoio ao desenvolvimento de práticas turísticas mais sustentáveis, que vão contribuir para responder a desafios associados à mobilidade, à criação de emprego, à qualidade do serviço prestado e à perceção dos residentes sobre o impacto do turismo.</p>	<p>Projeto liderado pela Câmara Municipal de Coimbra, em que a EHTC é parte de um consórcio alargado e tem dotação própria de 400 mil euros para as atividades formativas que vai desenvolver (2024-2028)</p>

## Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste

---

### Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste está localizada em Caldas da Rainha e Óbidos, no coração da Região Oeste de Portugal, comemorou no dia 14 de novembro de 2024 os seus 18 anos de atividade e trabalho ao serviço do Setor do Turismo, tem uma amplitude regional e nacional e integra a rede nacional de Escolas do Turismo de Portugal, sendo considerada como uma mais-valia importante e relevante para a diversificação e criatividade do Setor do Turismo. As instalações estão dotadas de equipamentos e serviços para uma formação técnica e profissional de qualidade. A procura do espírito de novidade e inovação é uma constante, porque mais e melhor turismo passa por mais e melhor formação.

A Escola está a desenvolver o ano letivo 2024/2025 com o grande objetivo de responder aos desafios do desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território nacional, contribuindo para posicionar Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo, bem como, potenciar a inovação, o empreendedorismo e a criatividade das atividades turísticas na Região Oeste.

É fundamental, por isso, atrair pessoas para as Escolas, atrair pessoas para o Setor do Turismo, atrair investidores! Atrair Alunos!! Valorizar as Profissões! Apostar e investir na Formação, Qualificação e Fidelização das Pessoas, valorizar os Profissionais deste setor de atividade maravilhoso que é o Turismo!!

A Oferta Formativa da EHT Oeste neste ano letivo 2024/2025 é constituída pelos Cursos de nível IV (para quem tem o 9.º ano) de “Técnico de Restaurante / Bar”, “Técnico de Cozinha / Pastelaria”; Cursos de nível V (para quem tem o 12.º ano ou licenciatura) de “Gestão de Restauração e Bebidas”, “Gestão de Turismo”, “Gestão e Produção de Pastelaria” e “Gestão e Produção de Cozinha”.

De realçar, ainda, a oferta de Formação Contínua especializada com os seguintes Cursos: “Curso de Turismo de Saúde e Bem-Estar” - 5.ª edição; “Curso de Padaria Avançada - 10.ª Edição”, “Curso de Escanção - 6.ª Edição”, “Curso de Turismo Literário” - 4.ª edição e “Curso de Guias Intérpretes Regionais” - 2.ª Edição.

Podemos, por isso, destacar a elevada taxa de empregabilidade dos alunos formados pelas escolas do Turismo de Portugal, que está nos 90% de acordo com o último estudo de inserção profissional. O sucesso dos Alunos representa o sucesso da Escola, pelo que é fundamental construir uma instituição em que o foco e o

propósito da sua atividade está centrado nas necessidades e desejos dos alunos e do setor do Turismo.

**VISÃO** - Mobilizar, Comunicar, Investir e Liderar a Educação e Formação do Futuro.

**PROPÓSITO** - Conquistar, Educar, Formar, Qualificar e Certificar profissionais para o Setor.

**MISSÃO** - Educação e Formação de recursos humanos para o Setor do Turismo, com inovação e espírito inclusivo, valorizando todas as pessoas que pretendam exercer uma profissão ou desenvolver um negócio, contribuindo para a transferência de conhecimento da Escola para a Economia, para promover a sustentabilidade dos negócios turísticos à escala global.

**VALORES** - Inovação/Criatividade; Rigor; Trabalho; Iniciativa; Método/Planeamento; Solidariedade; Curiosidade; Ética pelo Planeta; Humanismo; Tolerância

*Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025*

#### Objetivo Estratégico 1: Novo Edifício Escolar em Óbidos

<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.1. Iniciar as obras do edifício</b>	Atividade 1.1.1. Instalação da Escola no novo edifício em Óbidos, reforçando a área do Chocolate e Pastelaria
---	--

#### Objetivo Estratégico 2: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados

<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.1. Formação Inicial</b>	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação
	Atividade 1.1.3. Cursos On-The-Job
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.2 Formação Contínua/Executiva</b>	Atividade 1.1.4. Capacitação das empresas (BEST; Clean & Safe...)
	Atividade 1.1.5. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.1.6. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.1.7. Formação para Operacionais
	Atividade 1.1.8. Formação para a Inclusão e Integração

<b>Objetivo Operacional</b>	Atividade 1.1.9. Acolher alunos estrangeiros
<b>1.3 Internacionalização</b>	Atividade 1.1.10: Desenvolver projetos internacionais

**Objetivo Estratégico 3: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo**

<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade</b>	Atividade 2.1.1.: Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a inclusão (medidas; cursos; apoios)
	Atividade 2.1.3.: Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica)

Oferta Formativa 2024/2025

**Formação Inicial**

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	Gestão e Produção de Pastelaria	1	14
	Gestão e Produção de Cozinha	1	17
	Gestão de Turismo	1	20
	Gestão de Restauração e Bebidas	1	12
<b>Cursos de Dupla Certificação (N4)</b>	Técnico de Cozinha/Pastelaria	3	40
	Técnico de Restaurante/Bar	2	10
<b>Cursos On-The-Job</b>			
<b>TOTAL</b>		<b>9</b>	<b>113</b>

## Formação Contínua - Executiva | 2024/2025 (Previsão)

CURSOS ou AÇÕES	N.º CURSOS ou AÇÕES	N.º ALUNOS	N.º HORAS
Formação + Próxima	80	1200	800
Formação de Formadores	1	13	92
Gestão	6	150	72
F&B (inclui Padaria Avançada, Escanção)	6	130	800
Hotelaria	3	90	40
Línguas	4	60	60
Soft Skills	3	75	40
Turismo (inclui Turismo de Saúde e Bem-Estar e Turismo Literário)	6	130	325
Marketing	4	80	60
BEST	8	560	16
TOTAL	121	2488	2305

### Projetos Especiais

#### Projeto Eco-Escolas

Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas Escolas, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade. O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

A Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste vai participar no Programa Eco-Escolas pelo décimo primeiro ano consecutivo, com o grande objetivo de trabalhar e envolver

de forma multidisciplinar todos os alunos e professores no âmbito das mais variadas disciplinas das áreas técnicas, científicas, sociais e comportamentais.

#### Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

O programa «Escola Embaixadora do Parlamento Europeu» visa sensibilizar alunos do ensino secundário e profissional provenientes de diferentes horizontes no que respeita a percursos escolares, meios sociais e origens geográficas, para a democracia parlamentar europeia, para o papel do Parlamento Europeu e para os valores europeus. O programa proporciona aos alunos a oportunidade de conhecerem melhor os seus direitos enquanto cidadãos da UE e de descobrirem como podem participar ativamente nos processos democráticos da UE.

A Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste desenvolve este projeto há 6 anos junto da sua comunidade educativa e, por isso, prepara-se para o quinto ano de implementação e concretização das atividades.

A Escola Azul é um programa educativo do Ministério da Economia que tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do Oceano. A escola aderiu ao projeto no ano letivo anterior, dando continuidade no ano letivo 2024/2025, com o envolvimento dos cursos da operação, nomeadamente com o Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria-2º ano. Num trabalho interdisciplinar, irão trabalhar o tema “Mares Sustentáveis, do mar à mesa, que tem como objetivo identificar quais as espécies mais exploradas e consumidas e criar ementas com recursos alimentares marinhos menos consumidos. O resultado será depois apresentado à comunidade escolar e ao setor empresarial da região, numa amostra gastronómica, pretendendo contribuir para a diversificação da oferta da restauração. A implementação do projeto irá possibilitar a realização de diversas ações.

#### RedEscolas Anticorrupção

Educação para uma cultura de integridade, através do programa *RedEscolas Anticorrupção, da All4integrity*, que promove junto dos jovens o sentido de espaço público e bem comum, bem como a confiança e empatia por instituições locais, num processo de elevação de consciências e alteração de comportamentos que favoreçam a disseminação e aprofundamento de uma cultura de integridade em Portugal.

A escola integrou no seu projeto pedagógico a participação no programa em 2022/2023, tendo sido distinguida com o Selo de Ouro.

O GERAt é um projeto inovador que tem como objetivo sensibilizar as gerações mais jovens para o potencial do turismo sustentável a nível local, promovendo a valorização dos territórios e a sua preservação, contribuindo para que tenhamos, cada vez mais cidadãos-turistas, conscientes do seu papel e do valor das suas ações.

A implementação do GERAt concretiza-se através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares e do estabelecimento de uma parceria entre agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas aderentes e a Rede de Escolas de Hotelaria do Turismo de Portugal, destinando-se, no ano letivo 2024-2025, ao 3.º ciclo.

O projeto, com início no ano letivo 2022/2023 tem vindo a consolidar-se e na sua última edição contou já com 39 escolas participantes e 44 projetos desenvolvidos.

No ano letivo 2024/2025 temos como ambição continuar a trabalhar em conjunto no sentido da formação de cidadãos-turistas que contribuam para a preservação e valorização da nossa matriz identitária, afirmando as escolas, como espaços de interação entre pessoas de diferentes culturas e plataformas colaborativas de articulação com o território e os seus agentes, na lógica de uma abordagem escolar integrada.

#### Inovação e Empreendedorismo

A área de Inovação é fundamental para garantir a sustentabilidade e qualidade do projeto educativo da Escola. Assim, a execução de atividades de apoio à capacitação das empresas, à criação de novos negócios e à inovação empresarial, bem como a gestão das unidades de aplicação de suporte aos serviços de inovação e dos laboratórios abertos de experimentação são ideias cruciais a desenvolver.

Estimular os domínios da responsabilidade social e ambiental, garantir processos de transferência de conhecimento para as empresas e incentivar a participação de alunos e professores nos diversos programas e concursos de empreendedorismo, a nível local, regional e nacional, fomentando e estimulando o espírito empreendedor e inovador dos jovens, nomeadamente:

- Concurso de Empreendedorismo nas Escolas da AIRO - Associação Empresarial da Região Oeste e Concurso de Empreendedorismo nas Escolas da Comunidade Intermunicipal Oeste - Cim; Tourism Explorers; Tourism Creative Factory; Green Up; Senior Tourism Academy,

- Acompanhamento e monitorização do trabalho dos alunos no âmbito do processo de desenvolvimento das PACT – Provas de Avaliação e Competências em Turismo.

## **Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre**

---

### *Apresentação*

A Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre foi inaugurada em 12 de dezembro de 2008 e integra a rede de escolas do Turismo de Portugal. Localiza-se no espaço da antiga Fábrica Robinson e as aulas decorrem num edifício muito moderno e amplo, perfeitamente enquadrado no espaço, de assinatura do Arquiteto Eduardo de Souto Moura.

Localizada na região Alentejo, com uma dinâmica turística muito consolidada e com uma forte vertente hoteleira, a Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre centra a sua ação na formação inicial nas áreas de cozinha e pastelaria, e na área da restauração e bebidas.

Na escola há 48 colaboradores internos e externos. Este grupo é estável, facto que favorece o acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso escolar.

Constituem, também, o grupo de trabalho que implementa o Projeto Educativo e coordena o bloco letivo destinado a atividades multidisciplinares, onde o ato de aprender adquire um sentido novo.

**Missão** - Desenvolver um serviço educativo de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, numa Escola reconhecida pelos elevados padrões de exigência e responsabilidade.

**Visão** - Ser uma Escola que aumenta as competências dos alunos e dos profissionais e que se adapta naturalmente às novas tendências.

**Valores** - Autonomia; Empreendedorismo; Sustentabilidade; Humildade; Inclusão; Honestidade; Criatividade; Excelência; Solidariedade; Desenvolvimento Pessoal; Pensamento Crítico; Resolução de Problemas e Tomadas de Decisão

### *Parceiros e interlocutores*

*Protocolos com municípios no âmbito na formação + Próxima:*

- ✓ NUT 3- Alto Alentejo: Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Ponte de Sor, Portalegre, Sousel
- ✓ NUT 3-Alentejo Central: Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vila Viçosa
- ✓ NUT 3- Baixo Alentejo: Alvito, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Vidigueira
  
- ✓ Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo
- ✓ Associação de Estudantes da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre
- ✓ Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal
- ✓ CIP/ GNR- Escola da Guarda- Portalegre
- ✓ Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo
- ✓ Comissão Intermunicipal Alentejo Central
- ✓ Comissão Intermunicipal do Baixo Alentejo
- ✓ Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Alentejo
- ✓ Delegação Regional de Educação da Região Alentejo
- ✓ Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo
- ✓ Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre
- ✓ Heranças do Alentejo-Rede de oferta
- ✓ Instituto Politécnico de Beja
- ✓ Instituto Politécnico de Portalegre
- ✓ IPDJ-Direção Regional do Alentejo
- ✓ NEST- Centro de Inovação e Turismo
- ✓ Universidade de Évora

Alinhamento estratégico – Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025

<b>Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados</b>	
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.1. Formação Inicial</b>	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação
	Atividade 1.1.3. Cursos On-The-Job
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.2 Formação</b> <b>Contínua/Executiva</b>	Atividade 1.1.4. Capacitação das empresas
	Atividade 1.1.5. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.1.6. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.1.7. Formação para Operacionais
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.3 Internacionalização</b>	Atividade 1.1.8. Formação para a Inclusão e Integração
	Atividade 1.1.9. Acolher alunos estrangeiros
	Atividade 1.1.10: Desenvolver projetos internacionais

<b>Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo</b>	
<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade</b>	Atividade 2.1.1.: Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a inclusão (medidas; cursos; apoios)
	Atividade 2.1.3.: Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica)

<b>Objetivo Estratégico 3: Desenvolver medidas e ações de divulgação e comunicação</b>	
<b>Objetivo Operacional</b> <b>3.1. Divulgação e Comunicação</b>	Atividade 3.1.1. Meios e canais de divulgação da atividade da escola (redes sociais; eventos; feiras, etc.)

Oferta formativa 2024/2025

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	3	3	60
<b>Cursos de Dupla Certificação (N4)</b>	2	6	63
<b>Cursos On-The-Job</b>	2	1	20
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>143</b>

Formação Contínua/Executiva 2024/2025

ÁREAS/PROGRAMAS DE FORMAÇÃO	Nº AÇÕES	N.º PARTICIPANTES
Formação + Próxima	42	800
Restauração e Bebidas	9	100
Gestão	15	300
Hotelaria/Alojamento	3	70
Línguas	17	400
Soft Skills	3	70
Turismo	15	300
Integração & emprego	5	100

Projetos Especiais

- Área de Formação:

Pós-Graduação Enoturismo- Parceria com o Instituto Politécnico de Portalegre

- Área de Inovação/ Sustentabilidade

Silva tradições alimentares associadas à vegetação arbustiva do montado com vista à diversificação (Projeto de 4 anos).

Grow Life- definição de rotas sustentáveis, com atividades em parceria com o Município de Portalegre: dia aberto do produtor.

"Sorriso, saúde" - projeto no âmbito da responsabilidade social, cooperação com a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Portalegre. Promove ações na higiene oral e na saúde mental.

Monitaditivos - Avaliação da Ingestão de Aditivos Alimentares, cooperação com o Instituto Ricardo Jorge.

*Alimenta Sã - Ader-Al - Alimentação sustentável e circuitos curtos agroalimentares no Alto Alentejo.*

## **Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa**

---

### *Apresentação*

Fundada em 1958, a Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa é uma referência na formação profissional do setor do Turismo, orgulhando-se de ser a primeira Escola de Hotelaria e Turismo em Portugal e um espaço de partilha e desenvolvimento de competências e conhecimento para todos os que têm paixão pelo Turismo e pela Hotelaria.

Atualmente, a Escola tem capacidade instalada para acolher 400 alunos em formação presencial e integra na sua oferta de formação inicial cinco Cursos de Especialização Tecnológica - Gestão Hoteleira em Alojamento, Gestão de Restauração e Bebidas, Gestão e Produção de Cozinha, Gestão de Produção de Pastelaria e Turismo Cultural e Património. A partir de 2010 passou a oferecer cursos em inglês, tendo neste momento três (Culinary Arts, Food&Beverage Management e Hospitality Operations Management) o que lhe permitiu atrair mais estudantes internacionais, que representam em atualmente mais de 50% do seu universo de alunos de Formação Inicial.

Nos últimos 4 anos, a sua oferta de formação executiva teve um crescimento notável com a proposta de formações online de curta e muito curta duração, no âmbito dos programas BEST, *Clean&Safe*, Formação Executiva, *Upgrade Digital* e Sustentabilidade e Formação +Próxima, cuja área geográfica de intervenção abrange os concelhos de Lisboa, Amadora, Odivelas, Loures e Vila Franca de Xira e Região Autónoma da Madeira.

A Escola tem vindo a reforçar o seu papel estratégico em projetos de responsabilidade social, dinamizado formação e ações dirigidas a públicos diferenciados - refugiados, migrantes e sem abrigo da cidade de Lisboa e pessoas em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica.

As parcerias desenvolvidas com entidades públicas e privadas são fundamentais para a qualidade, pertinência e relevância do trabalho de 21 colaboradores, 14 formadores internos e 70 formadores externos.

Em apenas três anos, verificámos uma alteração significativa da comunidade discente e respetivo reflexo na oferta formativa de CET em português e em inglês. De uma realidade de quase 80% de alunos nacionais e pouco mais de 20% de alunos internacionais, assistimos hoje a uma situação de paridade de estudantes nacionais e internacionais. Atendendo a esta alteração de fundo, é chegado o momento para uma reformulação da estratégia e de adoção de medidas e ativação de serviços de suporte capazes de responder às necessidades desta população escolar, e que potenciem o que melhor nos pode oferecer esta diversidade de culturas, etnias, religiões, percursos de vida e ambições, refletidas neste documento.

Esta nova realidade coloca inúmeros e novos desafios à Escola e aos seus stakeholders - alunos, professores, staff, Turismo de Portugal I.P, organismos públicos com papel relevante na integração de cidadãos internacionais, no território (comércio local).

Está, assim, criada a dinâmica necessária para que possamos lançar novas ofertas formativas com parceiros do ensino superior nacionais e internacionais, conferentes de grau académico de nível 6, trabalho a ser desenvolvido nos próximos anos.

Acreditamos que a Escola deve assumir um papel relevante enquanto plataforma de suporte à inovação no setor, pelo que temos a ambição de criar espaços (hotel de aplicação) que possam acolher estas iniciativas e cursos de formação executiva dirigidos a quadros superiores e gestores nacionais e internacionais.

#### *Atribuições (Decreto-Lei n.º 110/2019 de 14 de agosto)*

As escolas têm a incumbência de desenvolver e executar as atribuições do Turismo de Portugal, I. P., em matéria de qualificação de recursos humanos do setor do turismo, contribuindo para incentivar a melhoria da qualidade da oferta nacional de formação e o prestígio das respetivas profissões, bem como para divulgar e promover a atividade turística nacional em articulação com os órgãos e serviços centrais do Turismo de Portugal, I. P. As escolas realizam formação inicial e formação contínua, incluindo a formação à medida, consultoria e assistência técnica e intervêm, ainda, na certificação escolar e profissional, no âmbito da legislação aplicável.

#### **Visão**

Inovar continuamente rumo às melhores práticas de ensino-aprendizagem posicionando-se como uma referência para a formação do setor.

## Missão

Formar profissionais com uma sólida qualificação técnica e um forte sentido ético, capacidade de iniciativa e adaptação, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor do turismo.

## Valores

Inovação - como reflexo de ousadia, impacto, criatividade, pensamento crítico, aprendizagem contínua e paixão

Sustentabilidade - que se traduz em proatividade, adaptação à mudança, abraçar a diversidade e na capacidade de visão sistémica

Compromisso - assente em sentido de responsabilidade, orientação para resultados, brio, sinergias, espírito de equipa e sentimento de pertença

Confiança - baseada na transparência, orientação para as pessoas, credibilidade e no desenvolvimento de relações pessoais

## Propósito

Construir o Futuro da Hospitalidade/*Shaping the Future of Hospitality*

*Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025*

<b>Objetivo Estratégico 1: Consolidar a Oferta de Formação Inicial da Escola</b>	
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.1. Incrementar o Volume de Formação Inicial</b>	Atividade 1.1.1: Captar mais alunos
	Atividade 1.1.2: Aumentar o número de alunos por turma
	Atividade 1.1.3: Reduzir a taxa de abandono escolar
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.2. Consolidar a Qualidade da Formação Inicial - Diferenciação</b>	Atividade 1.2.1: Aumentar a articulação interdisciplinar com foco nos objetivos de aprendizagem/integrar conteúdos - Implementar o sistema de aprendizagem e avaliação baseado em projeto (PBL)
	Atividade 1.2.2: Diversificar e intensificar as experiências pedagógicas
	Atividade 1.2.3: Implementar metodologias de ensino inovadoras
	Atividade 1.2.4: Capacitar os formadores para a inclusão, interculturalidade, digital
	Atividade 1.2.5: Integrar a sustentabilidade transversalmente nos conteúdos dos programas de formação

	Atividade 1.2.6: Capacitar a comunidade escolar para a inclusão
	Atividade 1.2.7: Melhorar a experiência pedagógica dos alunos e a capacidade de resposta às suas necessidades
	Atividade 1.2.8: Modernizar equipamento técnico e tecnológico
	Atividade 1.2.9: Conceber, desenvolver e implementar novas ofertas formativas que consolidem a oferta global de formação inicial, atraíam novos públicos e respondam a necessidades emergentes no setor
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.3 Consolidar a Internacionalização da Formação Inicial</b>	Atividade 1.3.1: Diversificar o número de nacionalidades dos nossos alunos
	Atividade 1.3.2: Aumentar o número de projetos de cooperação internacionais
	Atividade 1.3.3: Capacitar colaboradores e formadores para o desafio da internacionalização/interculturalidade
	Atividade 1.3.4: Aumentar a qualidade da resposta à integração dos alunos internacionais
	Atividade 1.3.5: Aumentar o número de experiências internacionais de alunos/formadores e colaboradores
<b>Objetivo Estratégico 2: Consolidar a Oferta de Formação Executiva da Escola</b>	
<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.1 Diversificar e Diferenciar o volume de Formação Contínua/Executiva</b>	Atividade 2.1.1: Aumentar a diversidade de ações de formação contínua/executiva
	Atividade 2.1.3: Aumentar o número de ações em regime presencial
<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.2. Consolidar a Qualidade da Formação Executiva</b>	Atividade 2.2.2: Diversificar e intensificar as experiências pedagógicas
	Atividade 2.2.3: Implementar metodologias de ensino inovadoras
	Atividade 2.2.4: Capacitar os formadores e equipa de gestão da formação
	Atividade 2.2.5: Intensificar a relação com os stakeholders
	Atividade 2.2.6: Melhorar a experiência pedagógica dos alunos e a capacidade de resposta às suas necessidades

	Atividade 2.2.7: Integrar a sustentabilidade transversalmente nos conteúdos dos programas de formação
	Atividade 2.2.8: Capacitar as empresas do setor para a inclusão
<b>Objetivo Estratégico 3: Consolidar o Posicionamento da Escola</b>	
<b>Objetivo Operacional 3.1. Aumentar a notoriedade da Escola</b>	Atividade 3.1.1: Definição de uma estratégia clara e implementação de plano de marketing e comunicação
	Atividade 3.1.2: Desenvolver uma presença online forte, incluindo (site Escolas, redes sociais ativas e conteúdo relevante)
	Atividade 3.1.3: Ativar e consolidar parcerias estratégicas com instituições e empresas que acrescentem valor e credibilidade à formação
	Atividade 3.1.4: Dinamizar Palestras/Webinares para o setor que contribuam para maior visibilidade
	Atividade 3.1.5: Ativar rede alumni

*Oferta formativa 2024/2025*

*Formação Inicial*

<b>TIPOLOGIA</b>	<b>CURSOS</b>	<b>N.º TURMAS</b>	<b>N.º ALUNOS</b>
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	5	14	280
<b>TOTAL</b>	5	14	280

*Formação Contínua/Executiva 2024/2025*

<b>ÁREAS DE FORMAÇÃO</b>	<b>N.º AÇÕES</b>	<b>N.º PARTICIPANTES</b>
Best	6	600
Food&Beverage	10	300
Formação +Próxima	45	700

Formação Financeira	5	300
Gestão	20	800
Hotelaria/Alojamento	20	600
Línguas	5	100
Master Classes	2	50
Soft Skills	20	800
Turismo	25	1200
Upgrade Digital	5	25
Upgrade Sustentabilidade	5	25
Outros	20	600
<b>TOTAL</b>	<b>188</b>	<b>6100</b>

### *Projetos Especiais*

#### Reconectar

Reconectar é um programa de empregabilidade promovido em parceria entre a Central de Cervejas e Bebidas a Associação CAIS o Turismo de Portugal através da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa (EHTL), a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) para apoiar na resposta à escassez atual e futura de profissionais que as empresas de alojamento e restauração enfrentam. O programa tem como objetivo promover a inclusão e a capacitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social e/ou desemprego, oferecendo formação e conteúdos formativos teóricos e práticos nas áreas de serviço de restaurante e bar, visando dotar de conhecimentos para a inserção no mercado de trabalho.

#### Casa de Estudantes - Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa

Dotar a Escola de uma residência para estudantes dando resposta às necessidades de alojamento de estudantes internacionais e nacionais que se deslocam de outras regiões e de suporte à estratégia de internacionalização da Escola e da rede. Através da transformação de toda a zona de quartos, espaço os quartos do hotel de aplicação, instalações sanitárias e espaços comuns (piso -1, piso 01 e piso 02) em residência de estudantes com zona de refeições, cozinha de apoio e zona de trabalho/estudo.

#### Executive HUB

Dotar a Escola de um espaço específico para o desenvolvimento de programas de formação executiva (corporate) e espaço de reuniões para empresas, através da transformação do piso 00 do hotel de aplicação (casa de estudantes) e as 3 salas

de reunião num espaço exclusivo da formação executiva e de reuniões que permita a implementação de dinâmicas de aprendizagem holísticas e imersivas. Transformar o jardim do hotel de aplicação num espaço de formação complementar à área de formação executiva.

International Hospitality Management Programme

Desenvolvimento de uma oferta formativa em gestão hoteleira internacional, de nível 6, única em Portugal que permita consolidar o posicionamento da marca rede de escolas do Turismo de Portugal em linha com as melhores práticas na área de gestão e inovação pedagógica e digital. Integrando e acrescentado valor à estratégia de internacionalização em curso.

## **Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril**

---

### *Apresentação*

A Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril nasceu em 1972 e desde cedo se afirma como uma marca de excelência na formação, trilhando um caminho a par com a história e cultura da região em que se insere e promovendo diariamente o espírito de melhoria continua, inovação, exigência e valorização humana no competitivo e desafiante setor da hotelaria e turismo. A Escola tem como áreas geográficas de intervenção não só os concelhos de Oeiras e Cascais, que cobre territorialmente a conhecida Costa do Sol, como também Sintra e Mafra, lugares de notável interesse cultural e paisagístico, potenciados pelo reconhecimento da Unesco como Património da Humanidade.

### **Missão, Visão e Valores**

Qualificar profissionais de excelência para o setor do turismo utilizando metodologias pedagógicas inovadoras e técnicas diferenciadoras atuando com responsabilidade social e ambiental dando resposta às necessidades do mercado e acrescentando valor a economia.

Valores: Rigor | Concisão, exatidão, sentido próprio; Sustentabilidade | Modelos de sistema que tem condições para se manter ou conservar; Excelência| Qualidade do que é excelente

Visão: Melhoria continua através da exigência e valorização humana projetada transversalmente por processos inovadores.

*Principais serviços prestados, clientes/utilizadores, parceiros e interlocutores)*

– Comissão regional - EHTE; Direção Regional do IEPF (IEFP Cascais); ESHTe; Universidade, Lusófona; Universidade Europeia; Agência regional de Promoção Turística; Comissão de

Coordenação e desenvolvimento regional; representante eleito dos delegados de turma;

Associação Turismo de Cascais; Departamento do turismo e representação externa da CM Sintra; Associação Empresarial de Hotelaria de Cascais Estoril, Sintra, Mafra e Oeiras; Divisão de Turismo e Gestão Eventos da CM Oeiras, e outros.

- Formação +próxima: Câmara Municipal de Cascais, Oeiras, Sintra e Mafra.
- O futuro tem vagas - estágios e carreiras no turismo - empresas unidades hoteleiras e entidades na área da hospitalidade e turismo que possam acolher os nossos alunos em estágios curriculares.
- Open Day
- Sessões esclarecimento EE / entidades de Estágio.
- Sessões de esclarecimento sobre a oferta formativa da Escola (nível 4 e nível 5) direcionadas para o público em geral, em articulação com a Cidade das Profissões/Câmara Municipal de Cascais.
- A desenvolver mini ações de formação dirigidos a EE e alunos.
- Jornadas do Mar - semana dedicada às temáticas ligadas ao Mar. envolve parceria com diversas entidades ligadas à temática do mar conservação oceânica, à educação "azul" para a criação de uma "geração azul"
- Parcerias no âmbito da responsabilidade social: Junta de Freguesia de Cascais e Estoril; Centro Paroquial do Estoril; Fundação Jerónimo Usera; Agrupamento de Escolas Miguel Torga;
- Eco escolas - vários projetos em articulação com diversas entidades
- Talent spot - vários projetos em articulação com diversas entidades
- Cidadania e Desenvolvimento - articulação com diversas entidades

*Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025*

*Objetivos Estratégicos (ambição)*

Posicionar a estratégia e ação da Escola na área da hospitalidade e do turismo, no desenvolvimento de condições para estarmos cada vez mais próximos das pessoas (agentes e

turistas), mais próximos do território, mais perto da sustentabilidade económica, ambiental e social.

<b>Objetivo Estratégico 1: Consolidar a oferta de <u>Formação Inicial da Escola</u></b>	
<b>Objetivo Operacional 1.1</b> <b>Crescer em termos de volume de formação</b>	Atividade 1.1.1: Consolidar a oferta no âmbito do curso de Técnico de Pastelaria / Padaria
	Atividade 1.1.2: Reduzir a taxa de abandono escolar
<b>Objetivo Operacional 1.2</b> <b>Promover a melhoria contínua do processo educativo/formativo, através de metodologias pedagógicas inovadoras</b>	Atividade 1.2.1: Intensificar os projetos de inovação pedagógica
	Atividade 1.2.2: Implementar metodologias de trabalho por projeto nos CET
	Atividade 1.2.3: Promover o reforço da interdisciplinaridade
<b>Objetivo Operacional 1.3</b> <b>Aumentar a visibilidade da escola e a procura dos cursos de formação inicial</b>	Atividade 1.3.1: Aumentar o número de atividades de divulgação da oferta formativa através dos canais online, nomeadamente página de facebook e instagram, website, ações de marketing e realização de eventos diversos
	Atividade 1.3.2: Intensificar as parcerias locais que contribuam para a valorização da oferta formativa
<b>Objetivo Estratégico 2: Promover o desenvolvimento das competências dos recursos humanos do setor do turismo, contribuindo para a valorização das empresas</b>	
<b>Objetivo Operacional 2.1</b> <b>Aumentar o volume de formação contínua/executiva</b>	Atividade 2.1.1: Aumentar o número de ações de formação contínua/executiva
	Atividade 2.1.2: Aumentar o número médio de formandos por ação
<b>Objetivo Operacional 2.2</b> <b>Diversificar a oferta de programas de formação contínua/executiva</b>	Atividade 2.1.1: Organizar ações de formação em áreas ligadas ao Mar
	Atividade 2.1.2: Investir em formação especializada, à medida e em programas de mentoria adaptados às necessidades
<b>Objetivo Estratégico 3: Contribuir para o desenvolvimento de um Turismo mais Sustentável e Inclusivo</b>	
<b>Objetivo Operacional 3.1</b> <b>Incrementar o desenvolvimento de projetos no âmbito da Sustentabilidade Ambiental</b>	Atividade 3.1.1: Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica)

<b>Objetivo Operacional 3.2</b> <b>Incrementar o desenvolvimento de projetos no âmbito da Responsabilidade Social</b>	Atividade 3.2.1 Aumentar as atividades no âmbito de projetos de inclusão
	Atividade 3.2.2: Implementar programas de promoção de saúde e bem-estar da comunidade escolar

*Oferta formativa 2024/2025*

A Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril oferece atualmente 15 turmas, distribuídas por cursos profissionais - de nível 4 -, e Cursos de Especialização Tecnológica (de nível 5), direcionados para a educação/formação nas áreas da cozinha, pastelaria, padaria, restaurante, bar e alojamento hoteleiro. Desenvolve um curso de nível 5, Culinary Arts, totalmente lecionado em Inglês projetando uma lógica global, integradora e inclusiva. Oferece igualmente formação contínua/executiva para o setor, respondendo às necessidades atuais, antecipando necessidades futuras e procurando a diferença e a inovação.

*Formação Inicial*

<b>CURSOS</b>	<b>Nº TURMAS</b>	<b>N.º ALUNOS</b>
<b>Cursos profissionais _nível 4</b>		
T. Pastelaria / Padaria	2 turmas	30
T. Cozinha Pastelaria	3 turmas	58
T. Restaurante / Bar	3 turmas	41
T. Alojamento Hoteleiro	3 turmas	59
<b>TOTAL</b>		<b>188</b>
<b>Cursos de Especialização Tecnológica _nível 5</b>		
Gestão e Produção de Cozinha	1 turma	20
Gestão Hoteleira e Alojamento	1 turma	21
Gestão de Restauração e Bebidas	1 turma	13
Culinary Arts	1 turma	7
<b>TOTAL</b>		<b>61</b>

Total global de alunos: 249

*Formação Contínua/Executiva*

<b>CURSOS ou AÇÕES</b>	<b>N.º CURSOS ou AÇÕES (Previsão)</b>	<b>N.º ALUNOS (Previsão)</b>	<b>N.º HORAS (Previsão)</b>
Formação+Próxima	70	850	700
Gestão/Marketing	10	250	150
Hotelaria	10	400	100
Turismo	10	250	100
Línguas	5	100	100
BEST	6	1000	12
Soft skills	5	200	50
<b>TOTAL</b>	<b>110</b>	<b>3050</b>	<b>1212</b>

*Projetos em destaque*

Bootcamp - metodologia projeto; inovação pedagógica; áreas de intervenção. Este projeto espelha de que modo a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo podem contribuir para a construção de um projeto educativo alicerçado na construção do pensamento crítico, capaz de questionar as informações, capaz de enriquecer a visão do mundo e em última análise do futuro mercado de trabalho. Trabalho de equipa, criatividade, inovação, capacidade de improviso, gestão do tempo, planeamento, flexibilidade, são elementos-chave em constante aplicação. Este projeto envolve alunos dos níveis 4 e 5 simultaneamente em trabalho colaborativo, em cada área de formação.

Projetos no âmbito da responsabilidade social, inclusão e promoção social e desenvolvimento pessoal em parceria com a Fundação Jerónimo Usera:

- Da mercearia à mesa - workshop
- Envolver - Sessão pais e encarregados de educação sobre questões relacionadas com a parentalidade

Cozinhar com a EHTe - projeto resultado da parceria com o AE Miguel Torga - promover desenvolvimento de ações nas áreas da cozinha, pastelaria, padaria, restaurante/bar e alojamento, junto de alunos/participantes com ritmos de aprendizagem diferenciados.

Jornadas do Mar - promoção de atividades dirigidas aos alunos que promovam consciência da biodiversidade, da sustentabilidade, da escassez dos recursos, de ações de

prevenção e consumo consciente. Iniciativa dirigida à comunidade educativa com um dia de ações dirigidas a comunidade.

O nosso Mar - (ambição) parceria com a Unidade do Mar/Foodlab/CM Cascais para execução/produção de materiais associados aos recursos naturais da nossa costa.

Desenvolvimento de ação de formação (ambição) para serviços de apoio e hospitalidade em turismo náutico de recreio - parceria com a Escola Superior Náutica para desenho de ação com módulos de turismo/hospitalidade e concebidos pela EHTE e módulos de segurança náutica elaborados pela Escola Náutica.

Be Like Us - valorização do ensino profissional/ candidatura e projeto europeu - parceria com uma escola holandesa e a FORAVE que trabalham cursos profissionais nas áreas da hospitalidade e engenharia; programa de capacitação digital de alunos para assumirem o programa Embaixadores do ensino profissional; troca de experiências formativas;

Ações/workshop que promovam o desenvolvimento de conhecimentos relevantes na área das proteínas alternativas. (ambição)

Multiplos Paladares

## **Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal**

---

### *Apresentação*

A Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal (EHTS), integrada na rede de Escolas do Turismo de Portugal, está sediada no antigo Quartel do 11, edifício histórico e emblemático da cidade de Setúbal e, tem como objetivo, desde 1989, formar profissionais de excelência, contribuindo para a valorização das profissões do setor do Turismo, através da realização de formação especializada e certificada nas áreas da Cozinha, Restaurante/Bar, Gestão e Alojamento Hoteleiro, Turismo de Natureza e Aventura, nas modalidades de formação: nível 4, nível 5 e formação executiva.

Para cumprir este objetivo, a Escola conta com infraestruturas de excelência, que permitem aos seus alunos a aquisição, a aplicação de conhecimentos técnicos e práticos em contexto real de trabalho, designadamente: um hotel de aplicação - "11 Hotel School" com 24 quartos (aberto ao público), um restaurante de aplicação "O Quartel" com capacidade para 40 pessoas, Bar de aplicação, uma sala de análise sensorial, uma sala de pequenos almoços, sala de informática, cozinha de produção, cozinhas com estações de trabalho individuais, um auditório técnico de

cozinha, uma pastelaria quente e fria, sala de alunos e sala de professores , auditório tecnologicamente equipado com capacidade para 90 pessoas.

No que se refere à área de intervenção geográfica, a Escola abrange 14 concelhos, com os quais tem vindo a desenvolver parcerias.

#### *Atribuições, Missão, Visão e Valores*

Considerando as atribuições das Escolas identificadas no Decreto-Lei nº110/2019, de 14 agosto:

qualificação de recursos humanos do setor do turismo, contribuindo para incentivar a melhoria da qualidade da oferta nacional de formação e o prestígio das respetivas profissões.

*Esta é a Missão da EHTS:*

- Formar profissionais para o setor do Turismo com competências transversais e inovadoras.
- Promover uma formação de excelência e inclusiva, assente em princípios como a ética e a cidadania ativa.
- Formar jovens felizes, responsáveis, criativos, embaixadores de causas solidárias, tolerantes à diferença e que contribuam para o progresso e sustentabilidade da sociedade global.

**A nossa Visão:** A EHTS pretende ser uma referência para a região de Setúbal e além-fronteiras, através da aposta na inovação da formação e desenvolvimento de competências transversais ligadas ao empreendedorismo e sustentabilidade.

**Os Valores:** Sustentabilidade, Inovação, Pessoas, Tolerância

**Lema EHTS:** “A formar cidadãos para um mundo global”

#### *Principais serviços prestados, clientes/utilizadores, parceiros e interlocutores*

Estando integrada num território onde a atratividade se centra, no desenvolvimento do turismo associado a desportos de natureza e turismo sustentável (rotas e percursos temáticos), na Gastronomia e Vinhos (complemento turístico de grande relevância) e património histórico, arquitetónico e etnográficos, com o objetivo de dar resposta às necessidades do setor e da região de Setúbal, a EHTS, aposta na formação pedagógica e técnica, através de modelos e aprendizagem inovadores e desenvolvimento de competências transversais que podem ser diferenciadoras. Queremos acima de tudo, formar cidadãos responsáveis, autónomos, criativos, com valores de cidadania, capazes de pensar, agir, resolver problemas, que facilitem a sua integração no mercado de trabalho.

Para alcançar estes desígnios e, procurando otimizar recursos e congregar estratégias, articulamos com os vários parceiros nos 14 concelhos, a adequação da oferta

formativa às suas necessidades específicas nas áreas da Hotelaria, Restauração e Turismo, no âmbito dos programas de formação que desenvolvemos (programa de Formação + Próxima, Formação executiva e formação inicial) e da Comissão Regional de Formação para o setor do Turismo da EHTS. Apostamos no reforço das parcerias regionais, pois são estes parceiros que promovem a ligação da escola ao meio envolvente e ao tecido empresarial da região.

*Alinhamento estratégico*

*Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2024*

<b>Objetivo Estratégico 1: Contribuir para a qualificação e valorização dos recursos humanos no setor do Turismo</b>	
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.1.</b> Qualificação e certificação de jovens através de ações de Formação Inicial	Atividade 1.1.1.: Implementar metodologias/técnicas de ensino inovadoras
	Atividade 1.1.2. Aumentar o número de projetos interdisciplinares
	Atividade 1.1.4. Dinamizar ações/projetos internos que valorizem as profissões do turismo junto dos alunos
	Atividade 1.1.5. Aumentar e diversificar o número de ações e canais de comunicação para captação de novos alunos
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.2</b> Desenvolver ações de formação Contínua/Executiva em articulação com as necessidades e desenvolvimento turístico da região	Atividade 1.2.1. Aumento do número de ações realizadas nas várias modalidades de formação (Academia Digital)
	Atividade 1.2.2. Dinamização de ações de formação entre pares no âmbito de metodologias/técnicas inovadoras de ensino (formação à medida)
	Atividade 1.2.3. Aumento do número de ações na área do Turismo de Natureza e destinadas às empresas turísticas da região (dinamizadas pela Academia de Turismo de Natureza)
	Atividade 1.2.4. Aumento do número de ações na área dos vinhos e enoturismo (integradas na Academia de Vinhos)
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.3</b> Internacionalização: participação em projetos internacionais e partilha	Atividade 1.3.1. Aumentar o número de participação em projetos internacionais. Projetos com instituições internacionais ou realização/acolhimento de intercâmbios de escolas internacionais, para a realização de programas de formação

de boas práticas e experiências	concebidos pela Escola (participação dos alunos e corpo docente)
<b>Objetivo Estratégico 2: Dotar os alunos com competências transversais e inovadoras</b>	
<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.1.</b> Sustentabilidade, Empreendedorismo e Digitalização	Atividade 2.1.1.: Aumentar o número de projetos na área da educação ambiental e sustentabilidade (social, ambiental e económica)
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos na área do empreendedorismo
	Atividade 2.1.4. Dinamizar ações e projetos na área da IA
<b>Objetivo Estratégico 3: Dinamizar medidas que promovam a cidadania ativa, tolerância à diferença e a felicidade da comunidade escolar</b>	
<b>Objetivo Operacional</b> <b>3.1.</b> Ensinar aos alunos princípios como a cidadania ativa, inclusão e tolerância à diferença	Atividade 3.1.1. Aumentar o número de ações que promovam: a cidadania, inclusão, tolerância e ética
	Atividade 3.1.2. Dinamizar ações com instituições de solidariedade social ou público com necessidades especiais
<b>Objetivo Operacional</b> <b>3.2.</b> Implementar ações que contribuam para o bem-estar e felicidade	Atividade 3.2.1. Implementar programas/projetos de promoção de bem-estar e felicidade destinados a toda a comunidade escolar

Oferta formativa 2024/2025

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	5	5	185
<b>Cursos de Dupla Certificação (N4)</b>	3	10	88
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>273</b>

Formação Contínua/Executiva 2024/2025

ÁREAS DE FORMAÇÃO	N.º AÇÕES	N.º PARTICIPANTES
Formação + Próxima	72	864
Sustentabilidade	6	150
Programa Nacional de Formação Financeira	4	60
Capacitação das Empresas - BEST	9	225
Turismo (Academia de Turismo de Natureza)	10	150
F&B	20	300
Cozinha	10	200
Línguas	2	30
Soft Skills	13	195
Atendimento	8	120
Marketing	4	60
Outros	6	90
<b>TOTAL</b>	<b>164</b>	<b>2444</b>

Projetos Especiais

<p><b>Projetos de sustentabilidade: “O que vem à rede” e “Cozinhar no mercado”</b></p> <p>(dinamizado pelo Chef da EHTS e alunos em parceria com a Docapesca e 2 mercados da região)</p>	<p>“O que vem à rede” - elaboração e confeção de um menu com pescado da região considerado de “qualidade inferior” e que por norma os clientes não compram.</p> <p>“Cozinhar no Mercado” é um showcooking onde são confeccionados e degustados produtos oferecidos por produtores locais que estão no mercado.</p> <p>Estes projetos têm como objetivo valorizar os produtos regionais, a sua sazonalidade, promover o desperdício zero e a sustentabilidade.</p>
<p><b>EHTS em movimento</b></p>	<p>A <b>EHTS em Movimento</b> é uma das ações do programa da “Felicidade” pensado para a Escola. Esta ação realiza-se 1 vez por mês e, nesse dia, toda a comunidade (alunos, professores e colaboradores) deixa o recinto escolar e junta-</p>

(Projeto Felicidade/Escola Feliz)	se para participar em atividades ao ar livre e de cidadania ativa, partilhar tempo de qualidade, procurando reforçar o espírito de equipa, contribuir para o bem-estar da comunidade escolar e dar conhecer a cultura da organização.
<b>"Aprender +: IAG no Apoio à Inclusão"</b>	Projeto que visa apoiar o desenvolvimento educativo dos alunos com dificuldades de aprendizagem através do uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG). Este projeto tem como objetivo principal promover a inclusão e o sucesso académico dos alunos, fornecendo-lhes ferramentas inovadoras e personalizadas. (físicas, visuais). Basta identificar na app a limitação.

## Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão

### *Apresentação*

A Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão (EHTPTM) foi fundada em 1969 e conta, desde janeiro de 2022 com novas instalações no centro de Portimão.

Desde o início da sua atividade que a Escola se posicionou como um veículo preferencial de formação dos novos profissionais do setor da hotelaria e restauração, na sub-região do Barlavento Algarvio.

A ação da EHTPTM, centra-se em dois eixos fundamentais: a Formação Inicial com Cursos de Dupla Certificação (acesso 9º ano) e Cursos de Especialização Tecnológica (acesso 12º ano), assim como a Formação Contínua e Executiva, que combina, ainda, com a realização de muitos eventos em regime de Prática em Contexto de Trabalho através dos serviços hoteleiros que disponibiliza à comunidade.

A EHTPTM empenha-se em preparar, mais do que trabalhadores, cidadãos para as profissões do turismo, mantendo a demanda da excelência na formação técnica acompanhada estreitamente de uma forte componente de formação sociocultural, formação para a sustentabilidade, para o empreendedorismo e para a transição digital.

Dada a dimensão média da escola, com capacidade para cerca de 140 alunos em horário laboral e 40 alunos em horário pós-laboral, existe uma cultura de proximidade que permite um acompanhamento aos seus alunos dedicado a desenvolver e consolidar valores que são determinantes para o seu sucesso profissional, tais como: pensamento crítico,

curiosidade, cordialidade, ambição saudável, respeito pelas regras estabelecidas, responsabilidade, motivação, autoconhecimento e paixão.

O território de intervenção da EHTPTM é composto pelos concelhos de Portimão, Albufeira, Silves, Monchique, Lagoa, Lagos, Vila do Bispo, Aljezur e Odemira.

**Missão:**

Promover a formação teórica e prática de cidadãos, futuros profissionais do turismo, de excelência, que garantam um desempenho que promova valor através da aplicação da inovação, conhecimento, sustentabilidade e inclusão.

**Visão:**

Ser a Escola de Turismo de referência no Barlavento Algarvio

**Valores:**

Integridade, Flexibilidade, Criatividade, Cooperação, Exigência, Competência, Sustentabilidade  
Para além de desenvolver os serviços de Formação Inicial e Contínua e Executiva, bem como de formação dirigida a públicos indiferenciados a EHTPTM mantém estreitas relações com as instituições económicas, profissionais, educativas e de conhecimento, associativas, sociais, culturais e de órgãos de administração local e regional sendo membro integrante de vários Conselhos Consultivos, de Escolas do Ministério da Educação, Conselhos Municipais de Juventude e Conselhos Municipais da Educação. É membro da Estação Náutica de Portimão e da Estação Náutica de Lagos. Tem à disposição do sector turístico, hoteleiro e de similares, serviços de consultoria e acompanhamento e de apoio à realização de eventos.

A Escola é frequentemente solicitada para o aluguer de espaços podendo ou não incluir a prestação de serviços de comidas e bebidas. O Restaurante de Aplicação está aberto ao público vários dias por semana, sempre que os programas letivos o permitam.

Todos os serviços prestados pela EHTPTM que envolvam alunos estão integrados nas atividades letivas ou na Prática em Contexto de Trabalho.

*Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025*

<b>Objetivo Estratégico 1: Formar cidadãos para o turismo</b>	
<b>Objetivo Operacional 1.1. Formação Inicial</b>	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica - Gestão e Produção de Cozinha - Gestão de Restauração e Bebidas
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação

	- Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria - Técnico(a) de Restaurante e Bar
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.2 Formação</b> <b>Contínua/Executiva</b>	Atividade 1.2.1. Capacitação das empresas (BEST; Formação à Medida; Formação +Próxima...)
	Atividade 1.2.2. Formação para Empresários e Gestores
	Atividade 1.2.3. Formação para Quadros Intermédios
	Atividade 1.2.4. Formação para Operacionais
	Atividade 1.2.5. Formação para a Inclusão e Integração
	Atividade 1.1.6. Formação para a Cidadania
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.3 Cidadania e</b> <b>autoconhecimento</b>	Atividade 1.3.1. Programa "Torna-te"
	Atividade 1.3.2. Programa "Março Jovem"
	Atividade 1.3.3. Candidatura ao Selo "SaudávelMente"
	Atividade 1.3.4. Programa GERA <sup>t</sup>
	Atividade 1.3.5. Programa MyPolis
	Atividade 1.3.6. Programa Parlamento dos Jovens
	Atividade 1.3.7. Programa Escola Segura - PSP
	Atividade 1.3.8. "Trade Show Portimão"
	Atividade 1.3.9. Plano Nacional de Formação Financeira
	Atividade 1.3.10. "Open Week EHTPTM"
	Atividade 1.3.11. "All4Integrity"

### Objetivo Estratégico 2: Sistematizar Conhecimento, Inovação e Sustentabilidade

<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.1. Formar para o</b> <b>Conhecimento</b>	Atividade 2.1.1. Clube de Ciência Viva - SEA LAB
	Atividade 2.1.2. Projeto "Saber a MAR"- Escola Azul
	Atividade 2.1.3. Parceria com ISMAT
	Atividade 2.1.4. Parceria com UALG
<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.2 Formar para a</b> <b>Inovação</b>	Atividade 2.2.1. Programas Junior Achievement Portugal (JAP)
	Atividade 2.2.2. Bootcamps com Start Up Portimão
	Atividade 2.2.3. Projeto algaXpacho - SEA LAB
	Atividade 2.2.5. Visita Gribb Farm

<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.3 Formar para a Sustentabilidade</b>	Atividade 2.3.1. Projeto Comunidades Sustentáveis
	Atividade 2.3.2. Programa ECO ESCOLAS - ABAE
	Atividade 2.3.3. Programa “Separa e Ganha”
	Atividade 2.3.4. Criação de uma Ementa Mediterrânica
	Atividade 2.3.5. Concurso Eco-Cozinheiros
	Atividade 2.3.6. Programa Students First
	Atividade 2.3.7. Programa Escola Segura - PSP

### **Objetivo Estratégico 3: Impactar o Ecosistema Económico e Social Local e Regional**

<b>Objetivo Operacional</b> <b>3.1. Formação Célere de Recursos Humanos para o Setor</b>	Atividade 3.1.1. Curso de Básico para operacionais de Restaurante e Bar
	Atividade 3.1.2. Curso de Básico para operacionais de Cozinha e Pastelaria
	Atividade 3.1.3. Curso de Português Língua Não Materna
	Atividade 3.1.4. Cursos de Iniciação a Idiomas
<b>Objetivo Operacional</b> <b>3.2 Valorização dos Produtos Autóctones</b>	Atividade 3.2.1. Cozinhar o Mar - SEA LAB (Algas, Pescado do Atlântico, Halófitas, agricultura biológica - espécies autóctones)
	Atividade 3.2.2. Projeto “Saber a MAR” Escola Azul
	Atividade 3.2.3. Projeto Comunidades Sustentáveis (desenvolvimento do Barrocal e da Serra)
	Atividade 2.2.5. IV Jornada da Sustentabilidade

Oferta formativa 2024/2025

Formação Inicial

<b>TIPOLOGIA</b>	<b>CURSOS</b>	<b>Nº TURMAS</b>	<b>N.º ALUNOS</b>
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	- Gestão e Produção de Cozinha - Gestão de Restauração e Bebidas	2	19
<b>Cursos de Dupla Certificação (N4)</b>	- Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria - Técnico(a) de Restaurante e Bar	6	86

<b>TOTAL</b>	4	8	105

*Formação Contínua/Executiva 2024/2025*

ÁREAS DE FORMAÇÃO	N.º AÇÕES	N.º PARTICIPANTES
Formação + Próxima	84	1170
F&B	18	360
Gestão	16	800
Gestão Financeira	4	60
Hotelaria/Alojamento	5	125
Línguas	20	400
Soft Skills	20	650
Turismo	6	200
Integração Social e Profissional	4	60
Formação de Formadores	2	24
Capacitação das Empresas (BEST; Formação à Medida; etc)	8+8	1060
Outros	54	1680
<b>TOTAL</b>	<b>249</b>	<b>6589</b>

*Projetos Especiais*

- **Clube de Ciência Viva - SEA LAB** - O SEA LAB dedica-se ao estudo e aplicação de conhecimentos sobre matérias-primas autóctones, incluindo algas, pescado do Atlântico de baixo valor comercial, plantas halófitas e outros vegetais de espécies locais e regionais. O nosso objetivo é proporcionar aos nossos alunos a possibilidade de compreender toda a cadeia de valor de uma determinada refeição ou preparado gastronómico. Iremos utilizar abordagens multidisciplinares, como visitas de campo, recolha de informação e estudo de registos antigos, análises nutricionais e dietéticas e aplicação de técnicas de física e química na preparação, conservação e transformação dos produtos. Pretendemos proporcionar uma experiência de iniciação à investigação aos nossos alunos e, simultaneamente, promover, preservar e valorizar o receituário local e regional, bem como a economia do mar, a sustentabilidade e a inovação.

- **Jornada da sustentabilidade** - Iniciativa que surge da ambição da comunidade escolar em promover um evento anual dedicado exclusivamente à sustentabilidade e aos

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O objetivo central é transferir conhecimentos e novas competências sobre políticas, recursos e técnicas que permitam um futuro mais sustentável. Contaremos com a participação de convidados, como produtores locais, especialistas e empreendedores. Serão realizadas palestras e workshops de partilha de boas práticas.

- **MyPolis** - tem como objetivo promover a participação cívica e literacia democrática dos jovens através de ferramentas digitais inovadoras. Programa educativo aplicado: **Conselheiros da Cidadania**. Este foi desenhado para os jovens que estão prestes ou já atingiram a maioridade e, por essa razão, ter a oportunidade de participar na eleição dos seus representantes políticos. Trata-se de um jogo de simulação eleitoral, em que os alunos criam uma lista, programa eleitoral, organizam uma eleição na escola e são eleitos Conselheiros, trabalhando em proximidade com a autarquia em desafios temáticos.

- **Parlamento dos Jovens** - Trata-se de uma iniciativa institucional da Assembleia da República, desenvolvida ao longo do ano letivo com as Escolas de todo o país que desejarem participar, Ensino Básico e Ensino Secundário, culminando com duas Sessões Nacionais que se realizam anualmente, na Assembleia da República. O tema aprovado pela Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República para o presente ano letivo (2024/2025) é: «**Novas Tecnologias | Oportunidades e desafios para os jovens**».

## **Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve**

---

### *Apresentação*

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (EHTA) foi criada em 1967, parte integrante da rede escolar do Turismo de Portugal, IP.. e tem capacidade para acolher anualmente entre 200 a 300 alunos.

Ministra cursos de qualificação inicial com equivalência ao 12.º ano (Nível 4) de escolaridade e formação especializada (Nível 5), e ainda formação dirigida aos profissionais de hotelaria, restauração e turismo.

Instalada no espaço de um Antigo Convento e, posteriormente, de um Quartel Militar, possui um espaço privilegiado para o desenvolvimento da sua atividade onde se destacam as Área Técnicas de Cozinha/Pastelaria e Restaurante Bar e Alojamento.

Possui Hotel de Aplicação, Restaurante de Aplicação e uma Residência Escolar para alunos. Desde 06 de Setembro de 2019, e de acordo com a Portaria n.º 292/2019, as escolas do Turismo de Portugal adotam na sua estruturação interna um modelo funcional flexível de estrutura matricial, ajustado aos objetivos do projeto técnico-pedagógico previsto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 226-A/2008, de 20 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 110/2019, de 14 de agosto, organizado de acordo com as seguintes áreas de atuação: Faro, Loulé, Olhão, São Brás de Alportel, Albufeira, Aljustrel, Almodôvar, Castro Verde e Ourique.

O presente Plano de Atividades, referente ao ano de 2025, foi elaborado a partir dos contributos da equipa interna da Escola, nas áreas de intervenção da Formação, da área Técnica, da área da Inovação e da área Administrativo-Financeira.

### **Missão:**

- Promover formação de excelência no setor do Turismo que seja inclusiva e inovadora, com impacto direto na construção do sentido de cidadania, de responsabilidade social, de sustentabilidade ambiental e de promoção da igualdade.

### **Visão:**

- Manter o reconhecimento do sector sobre a qualidade da formação ministrada pela EHTA e ser a referência de exigência na qualificação dos recursos humanos na região do Algarve.

### **Valores:**

- Social | Colaboração | Qualidade | Integridade | Competência | Ambiental

Os principais serviços prestados pela Escola, cujos destinatários são clientes externos, são maioritariamente ligados à área da Formação, com a realização de ações de formação à medida para as empresas e também para público indiferenciado, mediante uma oferta formativa previamente estudada. Estas ações decorrem tanto nas instalações da Escola como nas próprias empresas.

Os Municípios do Algarve no âmbito do Programa de Formação +Próxima têm sido parceiros institucionais muito importantes para a dinamização de ações de formação nos territórios de influência da Escola.

Também a Escola é solicitada para o aluguer de espaços por parte de entidades externas, podendo ou não, ainda incluir o serviço de apoio, nomeadamente, com a prestação de serviços de comidas e bebidas.

Tanto o Restaurante de Aplicação como o Hotel de Aplicação da Escola são recorrentemente frequentados por clientes externos.

Todos os serviços prestados são integrados em programas pedagógicos, decorrentes da atividade letiva, e ocorrem somente se a capacidade de resposta da Escola assim o permitir. A relação com os parceiros institucionais também passa pela partilha de conhecimentos junto da comunidade escolar, que em muito contribuem para o enriquecimento da aprendizagem dos alunos.

### *Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025*

Para a prossecução dos Objetivos estratégicos da Escola é imprescindível envolver vários parceiros institucionais que, em conjunto, permitem concretizar ações na região direcionadas para as necessidades do setor, da população e do território.

São muitas as entidades que apoiam o projeto educativo da EHTA e que credibilizam as atividades realizadas no âmbito da região do Algarve.

Para além da Escola ter assento em diversas Comissões e Grupos de Trabalho (Grupo de Salvaguarda da Dieta Mediterrânica; Rede de Concertação de Oferta Formativa; Membro da Estação Náutica de Faro; Membro da Estação Náutica de Vilamoura), a Escola promove anualmente a reunião da Comissão Regional de Formação para o Setor do Turismo que é composta pelos seguintes membros/entidades:

#### Comissão Regional de Formação para o Setor do Turismo da EHTA:

- a) Diretora da Escola;
- b) representante da Associação NEST;
- c) representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares;
- d) representante da Direção Regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- e) representante da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve;
- f) representante de cada uma das instituições de ensino superior da região com cursos de turismo; (UALG e ISMAT)
- g) representante da Entidade Regional de Turismo;
- h) representante da Agência Regional de Promoção Turística respetiva;
- i) representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional respetiva;
- j) representante da Comunidade Intermunicipal da Região;
- k) representante da Câmara Municipal de Faro;
- l) representante da Associação In Loco;
- m) representante do Aeroporto Internacional de Faro;
- n) representante da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA)

- o) representante da Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve (AIHSA)
- p) representante da associação de alunos ou, na sua falta, um representante eleito de entre os delgados de turma;

A estratégia de ação da escola orientar-se-á para as atividades que assentem nos seguintes eixos de intervenção:

- Inovação e Qualidade;
- Sustentabilidade Social e Ambiental;
- Internacionalização
- Comunicação

Fatores estratégicos para a EHTA para a sua adaptação às mudanças e oportunidades do mercado e para a consolidação da sua posição como uma instituição de referência na formação de profissionais do setor turístico:

- Implementação de um programa de parcerias estratégicas com empresas locais e internacionais do setor de hospitalidade que inclua:
  - Eventos e Workshops Colaborativos: Organização de eventos, workshops e seminários em colaboração com empresas do setor, abordando temas relevantes e atuais no turismo e na hotelaria, e proporcionando aos alunos insights valiosos e networking.
  - Desenvolvimento de Projetos Conjuntos: Colaboração com empresas para desenvolver projetos conjuntos de pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos ou serviços turísticos, permitindo que os alunos apliquem seus conhecimentos em situações reais e contribuam para a indústria.
  - Promoção do Empreendedorismo: Oferecer suporte e recursos para incentivar o empreendedorismo entre os alunos, facilitando a criação de startups e negócios relacionados ao turismo, com apoio técnico, mentoria e acesso a financiamento.

<b>Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados</b>		<b>Meta</b> (mensurável) Valor %
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.1. Formação Inicial</b>	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica - Gestão e Produção de Cozinha - Gestão e Produção de Pastelaria - Gestão de Restauração e Bebidas - Gestão Hoteleira e Alojamento - Gestão de Turismo - Tourism Management	75
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação - Técnico(a) de Alojamento Hoteleiro - Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria - Técnico(a) de Restaurante e Bar	80
	Atividade 1.1.3. Cursos On-The-Job	0
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.2 Formação</b> <b>Contínua/Executiva</b>	Atividade 1.1.4. Capacitação das empresas (BEST; Clean & Safe...)	100
	Atividade 1.1.5. Formação para Empresários e Gestores	70
	Atividade 1.1.6. Formação para Quadros Intermédios	75
	Atividade 1.1.7. Formação para Operacionais	70
	Atividade 1.1.8. Formação para a Inclusão e Integração	70
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.3 Internacionalização</b>	Atividade 1.1.9. Acolher alunos estrangeiros	100
	Atividade 1.1.10: Desenvolver projetos internacionais	60

<b>Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo</b>		<b>Meta</b> (mensurável) Valor %
<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade</b>	Atividade 2.1.1.: Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica	60
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a inclusão (medidas; cursos; apoios)	70
	Atividade 2.1.3.: Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica)	90

<b>Objetivo Estratégico 3: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo</b>		<b>Meta</b> (mensurável) Valor %
<b>Objetivo Operacional</b> <b>3.1. Divulgação e Comunicação</b>	Atividade 3.1.1. Meios e canais de divulgação da atividade da escola (redes sociais; eventos; feiras,etc)	80

*Oferta formativa 2024/2025*

A EHTA manterá a sua oferta formativa completa no próximo ano letivo, tanto nos cursos de nível 4 como nos cursos de nível 5, os CET (cursos de especialização tecnológica).

Esta decisão foi tomada após uma análise cuidadosa das necessidades dos nossos alunos e da comunidade local, e com base no nosso compromisso em fornecer educação de alta qualidade e relevante, procurando:

*FORMAÇÃO INICIAL (PREVISÃO)*

TIPOLOGIA	CURSOS	N.º TURMAS (Previsão)	N.º ALUNOS (Previsão)
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	Gestão e Produção de Cozinha	1	26
	Gestão e Produção de Pastelaria	1	18
	Gestão de Restauração e Bebidas	2	40
	Gestão Hoteleira e Alojamento	1	17
	Gestão de Turismo	1	17
	Tourism Management	1	15
	Gestão e Produção de Cozinha (Pós-Laboral)	1	15
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>148</b>
<b>Cursos de Dupla Certificação (N4)</b>	Técnico(a) de Alojamento Hoteleiro	3	20
	Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria	5	87
	Técnico(a) de Restaurante/Bar	3	31
	Técnico(a) de Pastelaria/Padaria	1	15
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>153</b>
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>301</b>	

**FORMAÇÃO CONTÍNUA/EXECUTIVA**

Manter-se-ão os cursos de curta, média e longa duração que já fazem parte do plano de formação habitual, contudo, prevê-se a abertura de duas novas ofertas:

<b>CURSOS ou AÇÕES</b>	<b>N.º CURSOS ou AÇÕES (Previsão)</b>	<b>N.º ALUNOS (Previsão)</b>	<b>N.º HORAS (Previsão)</b>
Graduação em Gestão Hoteleira	1	20	300
Turismo de Luxo	1	20	165
Housekeeping / Governantas de Andares	1	12	200
Mordomos (NOVO)	1	15	425
Curso Profissional de Cozinha - Profissionais (NOVO)	1	15	90
Formação + Próxima	90	1500	1000
UPGRADE	0	0	0
F&B	3	50	45
Gestão	2	110	16
Gestão Financeira	2	12	50
Hotelaria/Alojamento	2	45	30
Línguas	2	30	50
Soft Skills	17	850	680
Turismo	6	85	420
Integração Social e Profissional	1	25	16
Formação de Formadores	1	12	90
Capacitação das Empresas (BEST; Clean & Safe, etc)	8	600	16
Outros	12	200	48
<b>TOTAL</b>	<b>151</b>	<b>3601</b>	<b>3641</b>

### *Projetos em destaque*

#### Inovação, Sustentabilidade e Qualidade - Principais Projetos a desenvolver

- LAE - disponibilização de recursos humanos e técnicos à comunidade envolvente para desenvolvimento e experimentação de novos produtos gastronómicos
- Projeto EHTApreneur (Empreendedorismo) - Estimular o aluno a ver a EHTA como uma empresa e desenvolver nos módulos relacionados, trabalhos integrados nessa "empresa"
- Gabinete de Apoio Ao Ex-Aluno Empreendedor - apoio ao ex-aluno, através de orientação para apoio por formadores, nas áreas de necessidade do futuro empreendedor
- Clube de Voluntariado EHTA - Estimular os alunos para atividades de voluntariado para benefício da comunidade escolar (Identificação de propostas de projetos de melhorias para a comunidade escolar ou comunidade envolvente (Eu Sou Digital, Grupos de apoio ao estudo, horta pedagógica, apoio na "Loja Social"; outros...)
- Comissão Anti Desperdício - Grupo de alunos e formadores, que reúnem periodicamente e analisam o resultado de atividades de monitorização e controlo de desperdício alimentar

#### Inovação Pedagógica na Formação Inicial e Contínua (estímulo a diferentes abordagens)

##### Introdução de novas metodologias de trabalho - 2024/2025

- ✓ Construção de horários por módulos, com maior número de horas diária e semanal (blocos de aulas de 3 e de 4 horas do mesmo módulo)
- ✓ Aulas em co-monitoragem, com a presença de 2 a 3 formadores no mesmo horário (aulas teóricas e práticas)
- ✓ Início de módulos de forma cadenciada (somente depois de terminar um módulo, dar-se-á início a outro)
- ✓ Aulas simultâneas/comuns em turmas diferentes (turmas agregadas)
- ✓ Espaços de aprendizagem fora do contexto de sala de aula (outros espaços dentro e fora da EHTA)
- ✓ Semanas de Bootcamp - aulas são sumariadas, mas as temáticas e os conteúdos são ministrados em formato de seminários, visitas a empresas, trabalho de campo; entrevistas, etc.
- ✓ Aprendizagem baseada em projetos - após identificação dos módulos passíveis desta prática pedagógica

- ✓ Avaliação das aprendizagens por via de outras ferramentas pedagógicas: trabalhos de pesquisa/campo; portefólios; avaliação por pares; debates; dinâmicas de grupo e solução de problemas.
- ✓ Métodos de ensino híbridos: combinar elementos presenciais e online para criar uma experiência de aprendizagem flexível e personalizada.

Atividades Pedagógicas em parceria com empresas do setor e da região:

1. Visitas técnicas: organizar visitas às instalações das empresas para que os alunos possam observar o funcionamento de uma empresa no setor e interagir com profissionais.
2. Palestras: convidar profissionais experientes para dar palestras e workshops sobre tópicos relevantes para os alunos.
4. Desafios práticos: criar desafios práticos e projetos que envolvam o trabalho conjunto de alunos e profissionais em torno de problemas reais.
5. Mentoria: estabelecer programas de mentoria entre alunos e profissionais experientes para apoiar o desenvolvimento de competências e a tomada de decisões profissionais.
6. Júris de avaliação: convidar profissionais para compor júris de avaliação de projetos e trabalhos dos alunos, proporcionando feedback e sugestões de melhoria.
7. Simulação de entrevistas de emprego: realizar sessões de treino e simulação de entrevistas de emprego com a participação de profissionais do mercado de trabalho.
8. Criação de empresas fictícias: incentivar os alunos a criar empresas fictícias em conjunto com profissionais, simulando processos de gestão e tomada de decisões.
9. Oficinas de ideias: organizar oficinas de ideias com a participação de profissionais e alunos para discutir tendências e desafios do setor e gerar novas ideias e soluções.
10. Proposta de trabalho para melhorar um serviço/produto de empresa
  - ✓ Ex.: criação de uma carta/ementa (seja no formato ou no conteúdo);
  - ✓ Efetuar levantamento de condições de Higiene e Segurança Alimentar e apresentar um Plano de Ação e de Melhoria;
  - ✓ Efetuar levantamento de condições de Segurança no Trabalho e apresentar um Plano de Ação e de Melhoria;

- ✓ Criação de um produto/prato/bebida que venha a fazer parte de uma ementa de Restaurante e/ou Bar e que ficará com a assinatura "EHTA"
- ✓ Participação de alunos no acompanhamento de um profissional do setor, durante um dia de trabalho (jobshadowing)
- ✓ Realização de estágios de curta duração (fins de semana) em período de época baixa e para cursos com menor componente prática
- ✓ Participação das empresas na atribuição de prémios no âmbito dos Quadros de Mérito das EHT's

#### Inovação, Sustentabilidade e Qualidade:

- Inovação Pedagógica na Formação Inicial e Contínua (concursos, workshops)
  - o Concurso de Pastelaria "O Mar mais doce" - destinado as todas as Escolas Profissionais da região do Algarve;
  - o Concurso de Desenvolvimento de Produtos Gastronómicos (GPP e GPC) tipo "Shark Tank", no âmbito do Projeto Feed The Future;
  - o Articulação da Formação Inicial com a Formação Executiva - p.e. Alunos de GHA e GT participarem em atividades práticas da Ação de Formação Executiva (*ex. Guias Turísticos; Turismo de Luxo, Housekeeping; Escanção...*)
  - o Eco Escolas e Escola Azul - Realização de atividades pedagógicas no âmbito de ambas as Certificações
  - o SGQ e Certificação OMT - Manter e melhorar Continuamente o SGQ interno da EHTA e manter as certificações TedQual de toda a oferta formativa N5 e implementar EQAVET na oferta formativa N4

#### Projetos de Comunicação e Divulgação:

- Site das Escolas
- Estação Náutica - divulgação da oferta formativa (inicial e executiva) no site da EN
- Receção de visitas de Escolas da Região durante o ano letivo
- Concurso de Pastelaria "O Mar mais doce" destinado as todas as Escolas Profissionais
- Cocktail Challenge - Concurso de Bar entre as EHTs da região do Algarve
  - Participação em Feiras e Eventos promocionais: OPTO Albufeira; Open Week; Tourism Trade Show Algarve; Bolsa de

Empregabilidade; Feira da Serra; Feira da Dieta Mediterrânica; Sessões de divulgação em Escolas da Região; Reuniões com Orientadores Vocacionais das Escolas...

- Summer School Portuguesa: semana aberta para jovens nacionais para divulgação da oferta formativa e do ambiente escolar

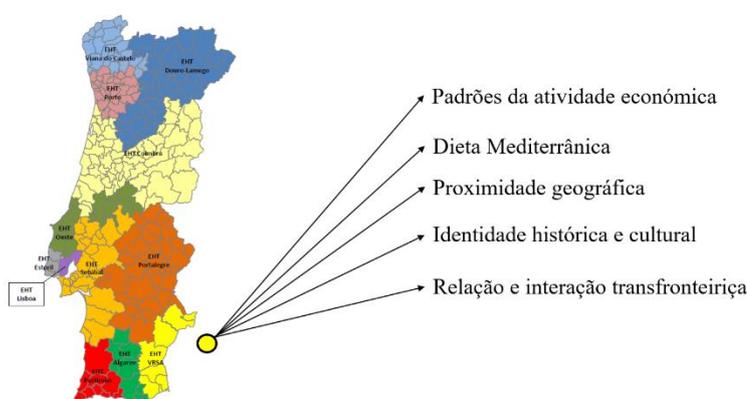
Presença nas Redes Sociais:

- Grupo Facebook EHTA
- Página Facebook EHTA
- Instagram EHTA
- Grupo Facebook Eco-Escolas / Grupo privado EHTA Eco Solidária
- Grupo Facebook Escola Azul
- LinkedIn EHTA

## Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António

### Apresentação

A Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António (EHTVRSa) foi inaugurada em 2006, pelo então Instituto de Formação Turística (INFTUR), tendo em vista melhorar os níveis de qualificação da população empregada na hotelaria, restauração e turismo na zona do sotavento algarvio. A EHTVRSa resultou de uma adaptação de uma antiga escola primária, e teve como objetivo principal a ampliação da formação turística e hoteleira para a zona do Sotavento Algarvio e Baixo Guadiana (concelhos de Alcoutim, Castro Marim, Tavira, Vila Real de Santo António, Mértola, Barrancos, Moura e Serpa)



Área de influência da EHTVRSa e eixos estratégicos de atuação

O projeto de adaptação da EHTVRSa, resultado de uma parceria entre o INFTUR, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR Algarve) e o Município de Vila Real de Santo António, ficou ancorado desde o início da sua abertura ao apoio à qualificação de recursos humanos afetos ao complexo de atividades em torno do turismo e lazer, nomeadamente na divulgação e promoção da Dieta Mediterrânica. Permite acolher aproximadamente 100 alunos, distribuídos pelos diferentes cursos de qualificação inicial com equivalência ao 12.º ano de escolaridade (Nível IV) e de formação especializada (Nível V).

No que diz respeito a projetos integradores e educativos, a Escola promove e dinamiza diversos projetos ao longo do ano letivo, tendo em vista o cumprimento de um plano de ação assente numa matriz de formação complementar que visa o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos - promoção da meritocracia; ações de responsabilidade social e ambiental; projetos de empreendedorismo; ações de educação para uma cidadania responsável e inclusiva; ações e projetos de promoção de um estilo de vida saudável e interação

com o setor, através de iniciativas que visem a dignificação das profissões do turismo e o desenvolvimento económico.

O plano de formação, visa a qualificação dos jovens, através de percursos formativos que vão ao encontro das necessidades de quadros intermédios para o setor do Turismo, da Hotelaria e da Restauração, da região do Baixo Guadiana e Sotavento algarvio.

Procuramos com esta proposta, qualificar os jovens em áreas consideradas prioritárias, promovendo a aquisição de competências que permitam o desenvolvimento de um turismo sustentável, promotor da valorização dos recursos endógenos naturais e da qualidade de vida das populações e, sobretudo, o desenvolvimento de projetos de inovação territorial que permitam o crescimento de iniciativas empreendedoras na economia criativa e na inovação social, gerando novas soluções empresariais e novas formas de empregabilidade.

A EHTVRSa desenvolve a sua atividade em áreas maioritariamente de baixa densidade populacional, disponibilizando, em termos de formação inicial, cursos de dupla certificação (nível 4) e de especialização tecnológica (CET - nível 5).

Neste sentido, considerando que se trata da elaboração do Plano de Atividades da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António para o ano 2025, importa definir as principais atividades para o referido período, assente nos seguintes pilares:

- Desenvolver formação profissional de excelência na área do turismo, presencialmente, à escala regional (sotavento, baixo guadiana) e online para o mundo;
- Educar para a sustentabilidade do destino Algarve, associando as novas tecnologias à qualidade do serviço;
- Promover a Dieta Mediterrânica e o consumo sustentável dos recursos endógenos da região, contribuindo assim para uma economia eficaz, socialmente justa e ecologicamente sustentável.
- Desenvolver projetos de investigação e inovação diferenciadores e promotores de dinâmicas de formação disruptivas.
- Contribuir para a dinamização e promoção da divulgação da história, cultura e costumes dos territórios;
- Estreitar as ligações institucionais com as entidades públicas e privadas presentes na área de atuação da escola, em especial com as diversas instituições de ensino, procurando promover uma oferta diferenciada e complementar;
- Alargar as parcerias institucionais a nível internacional, particularmente incrementando as relações com instituições de ensino da vizinha Andaluzia;

- Incrementar o conhecimento generalizado da escola e do que a mesma procura fazer em prol das empresas, entidades e população local, promovendo uma maior abertura da escola à comunidade, por via de utilização de espaços e recursos da escola e pela dinamização e divulgação de ações que tragam a população à escola, com especial enfoque em potenciais alunos e respetivos encarregados de educação.

Em linha com a missão do Turismo de Portugal, I.P. e com a Direção de Formação, a **Missão** da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António consiste em *Desenvolver a Formação de Recursos Humanos do Turismo*, na sua área de abrangência, no que diz respeito à formação inicial e à escala global, quando assume o formato online, em articulação com a Direção de Gestão de Competências e Capacitação e a rede de escolas de hotelaria e turismo, do Turismo de Portugal, I.P. Em complemento à principal missão da escola, surgem, nesse mesmo contexto, a promoção do destino turístico e dos seus recursos naturais e endógenos, assim como o apoio ao desenvolvimento das infraestruturas turísticas, na área de abrangência da escola.

Alinhada com a estratégia do Turismo de Portugal, a **Visão** da Escola de Hotelaria e Turismo de Vila Real de Santo António segue as mesmas linhas orientadoras, procurando ser o motor da *Formação turística de excelência* na sua área de abrangência. A formação de excelência apenas poderá construir-se com a combinação de dois vetores: a qualidade da oferta formativa e o estabelecimento de uma rede de parcerias, com **valores** identitários que se pautam por:

- Fazer o bem ao próximo, promovendo a solidariedade com as pessoas e as comunidades
- Desenvolver e cooperar em projetos de responsabilidade social e ambiental
- Ter curiosidade para conhecer o novo e motivar para a melhoria contínua
- Evidenciar responsabilidade em relação aos compromissos assumidos
- Cooperar sempre com os alunos, clientes, funcionários e parceiros
- Primar pela honestidade e transparência nas relações com as pessoas
- Olhar a formação pelo prisma da sustentabilidade
- Procurar manter a reciprocidade nas relações
- Promover a integridade moral e ética
- Demonstrar senso de cidadania
- Prezar sempre pela verdade.

*Alinhamento estratégico - Objetivo Estratégico, Objetivos Operacionais, Atividades e Metas para 2025*

Para o desenvolvimento de uma estratégia proficiente, é imprescindível criar uma rede alargada de parcerias, gerando credibilidade e capacidade de resposta junto do tecido empresarial e ganhar a confiança da população local, bem como definir uma estratégia de concertação da oferta formativa, através dos meios existentes para o efeito, nomeadamente a Comissão Regional de Formação, órgão estrutural da escola que envolve *stakeholders* externos, o Conselho Municipal de Educação (órgão municipal) e/ou outras interações formais e não formais que venham a considerar-se úteis nesse sentido.

No âmbito das parcerias estratégicas, importa referir a composição da Comissão Regional Formação, criada no âmbito da atual conjuntura orgânica das Escolas de Hotelaria e Turismo:

Comissão Regional de Formação da EHT VRSA

- a) Diretor da Escola;
- b) representante da Associação NEST;
- c) representante da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares;
- d) representante da Direção Regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- e) representante da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve;
- f) representante de cada uma das instituições de ensino superior da região com cursos de turismo;
- g) representante da Entidade Regional de Turismo;
- h) representante da Agência Regional de Promoção Turística respetiva;
- i) representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional respetiva;
- j) representante da Comunidade Intermunicipal da Região;
- k) representante da associação de alunos ou, na sua falta, um representante eleito de entre os delgados de turma;
- l) representante da Câmara Municipal de VRSA (Presidente);
- m) representante da Associação Odiana;
- n) representante da Associação In Loco;
- o) representante do Conselho Municipal de Educação de VRSA;
- p) representante da Confraria do Atum;
- q) representante da Rede Eures Transfronteiriço Andaluzia/Algarve;
- r) representante do Agrupamento de Escolas D. José (VRSA);
- s) representante da Eurocidade do Guadiana;

- t) representante da Câmara Municipal de Castro Marim (Município de proximidade);
- u) representante da Comissão Vitivinícola do Algarve;
- v) representante da Câmara Municipal de Tavira (Dieta Mediterrânica).

A estratégia de ação da escola consistirá em:

- Promoção de oferta formativa complementar e ajustada ao território e população;
- Desenvolver Investigação e Inovação, procurando a interação com empresários locais;
- Aplicar a Sustentabilidade Social e Ambiental;
- Dinamizar a Internacionalização e Cooperação Transfronteiriça;
- Aumentar a Comunicação inovadora, dinâmica, diferenciada e ajustada ao publico alvo.

<b>Objetivo Estratégico 1: Capacitar as empresas com recursos humanos qualificados</b>		<b>Meta</b> (mensurável) Valor %
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.1. Formação Inicial</b>	Atividade 1.1.1.: Cursos de Especialização Tecnológica - Gestão e Produção de Cozinha - Gestão Hoteleira e Alojamento	70
	Atividade 1.1.2. Cursos de Dupla Certificação - Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria - Técnico(a) de Restaurante/Bar	70
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.2 Formação</b> <b>Contínua/Executiva</b>	Atividade 1.1.4. Capacitação das empresas (BEST; Clean & Safe...)	100
	Atividade 1.1.5. Formação para Empresários e Gestores	75
	Atividade 1.1.6. Formação para Quadros Intermédios	75
	Atividade 1.1.7. Formação para Operacionais	75
	Atividade 1.1.8. Formação para a Inclusão e Integração	75
<b>Objetivo Operacional</b> <b>1.3 Internacionalização</b>	Atividade 1.1.9. Acolher alunos estrangeiros	100
	Atividade 1.1.10: Desenvolver projetos internacionais	60

<b>Objetivo Estratégico 2: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo</b>		<b>Meta</b> (mensurável) Valor %
<b>Objetivo Operacional</b> <b>2.1. Inovação, Inclusão e Sustentabilidade</b>	Atividade 2.1.1.: Desenvolver projetos de inovação técnico-pedagógica	60
	Atividade 2.1.2. Desenvolver projetos para a inclusão (medidas; cursos; apoios)	80
	Atividade 2.1.3.: Desenvolver projetos de Sustentabilidade (social, ambiental e económica)	90

<b>Objetivo Estratégico 3: Desenvolver medidas e ações que contribuam para um Turismo mais Sustentável e inclusivo</b>		<b>Meta</b> (mensurável) Valor %
<b>Objetivo Operacional</b> <b>3.1. Divulgação e Comunicação</b>	Atividade 3.1.1. Meios e canais de divulgação da atividade da escola (redes sociais; eventos; feiras, etc).	90

Oferta formativa 2024/2025

Formação Inicial

TIPOLOGIA	CURSOS	Nº TURMAS	N.º ALUNOS
<b>Cursos de Especialização Tecnológica (N5)</b>	GPC e GHA	2	42
<b>Cursos de Dupla Certificação (N4)</b>	TCP, TRB	5	39
<b>TOTAL</b>		7	81

Formação Contínua/Executiva 2024/2025

ÁREAS DE FORMAÇÃO	Nº AÇÕES	N.º PARTICIPANTES
Formação + Próxima	25	250
UPGRADE	2	60
F&B	10	300
Gestão	15	375

Gestão Financeira	5	200
Hotelaria/Alojamento	5	150
Línguas	5	150
Soft Skills	10	200
Turismo	2	40
Integração Social e Profissional	1	20
Formação de Formadores	1	12
Capacitação das Empresas (BEST; Clean & Safe, etc)	8	1300
Outros (CFA)	9	100

### *Projetos Especiais*

- Clube de Ciência Viva na Escola (Med Lab)
- Revitalgarve
- Gerat
- Eco-escolas
- Torna-te / Talent Spot
- Ensopa-te
- Oficinas de cozinha para crianças
- Oficinas de cozinha para adultos